



literatura econômica

ipea

– Instituto de Planejamento Econômico e Social

volume 2 - número 4

julho / agosto - 1980

Revista bimestral do IPEA Instituto de
Planejamento Econômico e Social

Editor

Aloisio Barboza de Araujo

Editor-Executivo

Fernanda Machado Pinto

Editor-Assistente

Alice Martins de Carvalho

Chefe do Serviço de Documentação do INPES

Francisca Buarque de Almeida

Chefe do Setor de Documentação do IPLAN

Norma Stenzel

Biblioteca do CENDEC

Eunice de Barros Romualdo

Coordenação Editorial

Alcides F. Vilar de Queiroz

Djalma Gomes

Arthur Soares de Assumpção

Os artigos assinados são da exclusiva responsabilidade dos autores. É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que seja citada a fonte.

Toda a correspondência para a revista deve
ver ser endereçada a LITERATURA ECONÔMI
CA IPEA/INPES - Caixa Postal 2 672 CEP-
20 000 - Rio de Janeiro RJ

Esta publicação foi precedida por Litera
tura Econômica — boletim bibliográfico bimen
sal, do qual foram editados, entre 1976 e 1979, 57
fascículos em seis volumes. A LITERATURA
ECONÔMICA, nova série, é consecutivamente
numerada a partir do volume 1, correspondente
ao ano civil de 1979.

Contribuições

Manuscritos submetidos a publicação de
verão ser enviados ao Editor em duas cópias datil
lografadas em espaço duplo, com até 25 páginas
acompanhadas de um resumo informativo de cer
ca de 100 palavras. A revista aceita originais em
inglês, francês e espanhol e encarrega-se da sua
versão para o português. Todas as referências bli
bliográficas, assim como demais notas, deverão
ser feitas ao pé da página.

Subscrições

LITERATURA ECONÔMICA é enviada a to
dos os assinantes de *Pesquisa e Planejamento
Econômico*, revista quadrimestral publicada pelo
IPEA, não sendo vendida ou distribuída separa
damente

literatura econômica

volume 2

julho-agosto 1980

número 4

Sumário

ARTIGOS E COMUNICAÇÕES

O Diálogo Norte-Sul e o Papel do Economista na Formulação da Política Internacional

H. W. Singer 305

LIVROS

Relação Classificada 321

Resumos Informativos 326

PERIÓDICOS

Sumários Correntes 343

Resumos Seleccionados 380

PUBLICAÇÕES ESPECIAIS

Publicações Seriadas 385

Miscelânea 392

Publicado por



- Instituto de Planejamento Econômico e Social

INSTITUTO DE PESQUISAS - INPES

Rio de Janeiro

O Diálogo Norte-Sul e o Papel do Economista na Formulação da Política Internacional*

H. W. Singer**

Como introdução, uma palavra sobre a gênese desta palestra. Há uns 25 anos, escrevi um livro em colaboração com o economista suíço Professor W.A. Johr.¹ Recentemente, Hamilton Tolosa solicitou-me, com prazo muito curto, que "atualizasse" a velha discussão, enviando-me, na mesma ocasião, um trabalho de autoria de Albert Hirschman.² Bem, o fato é que interesses outros me levaram para longe do tema do meu antigo livro e do objeto do trabalho de Hirschman e, sinceramente, não acredito que tenha algo a acrescentar que justifique o tempo que isto consumiria. Não obstante, ao ler o trabalho de Hirschman e meditar sobre meu antigo li-

vro, impressionou-me o fato de parte tão grande de sua discussão ser também relevante para os atuais debates sobre uma Nova Ordem Econômica Internacional (NOEI). Ora, trata-se de um assunto ao qual dediquei muita atenção em anos recentes, e ocorreu-me que a questão da formulação da política internacional justificaria um pouco mais de discussão. De modo muito específico, o trabalho de Hirschman lança luz diretamente sobre os numerosos paralelos (e, também, algumas das diferenças) que podemos identificar na questão. Em consequência, o presente trabalho divide-se em duas partes: na primeira, faço um comentário corrente sobre questões colocadas por Albert Hirschman, embora relacionando-as com a formulação da política internacional, e não do México; na segunda, alinhio algumas reflexões de natureza mais geral sobre o assunto, baseadas em meu trabalho mais recente.

* Trabalho apresentado ao simpósio Pesquisa Econômica, Decisões de Governo e Participação da Sociedade, organizado pelo IPEA/INPES por ocasião do VI Encontro Anual da ANPEC, realizado em Gramado, RS, em dezembro de 1978.

** Do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento, Universidade de Sussex, Inglaterra.

¹ H.W. Singer e W.A. Johr, The Role of the Economist as Official Adviser (Londres: George Allen and Unwin, 1955).

² Albert Hirschman, "Policymaking and Policy Analysis in Latin America: A Return Journey", in Policy Sciences, nº 6 (Amsterdam: Elsevier Publishing Company, 1975), pp. 385-402.

1 - A VIAGEM DE VOLTA DE ALBERT HIRSCHMAN, REORIENTADA PARA O DIÁLOGO NORTE-SUL E AS DISCUSSÕES SOBRE A NOEI

Fala Albert Hirschman sobre o paradoxo - como o chama - de que, quanto mais firmemente estabeleci-

do o poder do Estado, mais impotentes se sentem seus dirigentes para influenciar o curso dos fatos, daí resultando que se ocupem ativamente apenas de "apagar incêndios" e de "atingir, de qualquer modo, seus objetivos".³ Esta situação tem evidentemente um notável paralelo internacional. Os países industriais, a despeito do fato de os países da OPEP estarem ainda segura e firmemente no controle da economia mundial, amiúde dão exatamente a impressão de que seus líderes julgam-se impotentes para influenciar o curso dos assuntos internacionais. As expressões usadas por Hirschman - "apagar incêndios" e "atingir, de qualquer modo, seus objetivos" - descrevem exatamente a posição que os países industriais adotaram com excessiva freqüência no debate sobre a Nova Ordem Econômica Internacional (como, na verdade, também nos aspectos mais políticos das relações internacionais). Enquanto os países em desenvolvimento vêm acumulando exigências e propostas de mudanças estruturais (para sermos francos, poderiam ser criticados por elaborarem um número tão grande e tão abrangente, às vezes incoerente, de pacotes delas), os industrializados seguem uma política de ceder apenas a pressões específicas e quando elas se tornam fortes demais - constituindo os principais exemplos disso as pressões da OPEP e outras para a criação de um Fundo Comum. Talvez

³ Ibid., pp. 389-390.

seja um pouco ingênuo descrever essa situação como um autêntico "paradoxo", pois, ao contrário, há a explicação óbvia de que, se uma situação é vantajosa para um país, ou grupo de países, estes terão interesse em proclamar políticas de laissez-faire, ou deixar as coisas como estão. Para eles, este pode ser o melhor dos mundos possíveis, e daí tornar-se a inércia a melhor política (le monde va de lui-même).

Mas qual será o papel do economista numa situação como essa? Sua função talvez seja a de subverter a satisfação geral consigo mesmo daqueles que controlam o sistema ora existente e fazer certo número de perguntas incômodas. Mesmo que o atual sistema funcione melhor para um grupo de países do que para outros (digamos, para os países industrializados), não poderia ainda assim ser melhorado, mesmo do ponto de vista dos países beneficiados? Será, realmente, este o melhor dos mundos possíveis? Um sistema que provoca crescentes desigualdades na distribuição internacional da renda e do poder econômico será sustentável economicamente no longo prazo (sem falar em sua sustentabilidade política)? Será realmente verdadeiro que a atual situação é ainda aquela que os países industrializados que controlam a economia mundial consideram como a de seu melhor interesse? (Esta última pergunta evidentemente tem que ser respondida hoje com um "não", pelo menos desde o desmoronamento do sistema de Bretton Woods, digamos,

desde 15 de agosto de 1971, quando o Presidente Nixon suspendeu a livre conversibilidade do dólar em ouro ao baixo preço fixado.) Quando dizemos que um sistema funciona com vantagem para certos "países", o que exatamente entendemos por "países"? Que grupos nesses países são beneficiados por certos sistemas e quais os que não o são? De que modo pode o equilíbrio de interesses nacionais ser estabelecido entre divergentes interesses de grupo?

O que vemos hoje, sem sombra de dúvida, é que o poder é uma coisa e a liberdade de usá-lo outra, inteiramente diferente. Trata-se de uma experiência que é compartilhada pelo Mundo Ocidental, o Mundo Russo e a OPEP. Constitui uma das funções do economista ser claro sobre essa distinção, analisar as conseqüências do uso do poder e os seus limites, e não circunscrever a análise à distribuição do poder e da própria riqueza.

Se há por acaso um "paradoxo", este será o seguinte: se os que detêm o poder tendem a adotar políticas de "apagar incêndios" e "atingir, de qualquer modo, seus objetivos", eles se comportam quase como se fossem caricaturas do economista dos livros-texto, como maximizador de lucro a curto prazo, pelo menos de acordo com seus interesses, como os entendem, ao passo que outro economista, fazendo os tipos de perguntas acima esboçadas, é cada vez mais levado a aplicar critérios políticos e juízos de valor,

em especial sobre a defensibilidade das desigualdades de renda, internacionais e domésticas.⁴

Mas voltemos a Albert Hirschman. Em seguida ele descreve o que chama de "dinâmica do aprendiz de feitiçeiro".⁵ Trata-se da seqüência em que medidas tímidas ou perfunctórias de reforma provocam exigências de políticas muito mais vigorosas do que as contempladas pelas autoridades, criando ou mobilizando as próprias pressões externas inicialmente ausentes. Isto, mais uma vez, produz um acorde imediato em termos das discussões da NOEI. Acreditamos que os países industrializados estão hoje temerosos exatamente de tal "dinâmica do aprendiz de feitiçeiro" - de que reformas ou iniciativas voluntárias descaibem para a intensificação imediata de pressões para mais e por alguma coisa muito mais radical, e não para a pacificação e o relaxamento das pressões. São esses temores que reforçam a mão dos "linhas-duras" nos países industrializados.

Com freqüência se considera um paradoxo nos debates sobre a NOEI o fato de que, enquanto os países do Terceiro Mundo tendem a agir segundo a orientação de não omitir de seus "pacotes" de exigências coi

⁴Consultar o trabalho em que Paul Streeten descreve mudanças de ênfase, do crescimento do PNB para as necessidades básicas, intitulado "Growth, Redistribution and Human Needs".

⁵Albert Hirschman, op.cit., p. 390.

sa alguma que seja do interesse de qualquer membro do grupo, produzindo assim conjuntos aparentemente radicais e, às vezes, para ser franco, incoerentes, os países industriais, pelo contrário, deixam de fora de suas propostas ou concessões tudo aquilo que poderia provocar objeção do membro de seu grupo menos sensível a quaisquer propostas ou concessões específicas. Acreditamos que é o temor da "dinâmica do aprendiz de feiticeiro" que fornece grande parte da explicação desse fenômeno tão comentado.

Mais uma vez, o papel do economista talvez seja o de observar que, se os países industrializados se tornarem obcecados demais pelo medo da "dinâmica do aprendiz de feiticeiro", eles se absterão de propor ou até admitir medidas que são de seus interesses diretos. Isto equivale a uma política de cortar o nariz para fazer raiva à face. Além disso, uma política inspirada por esses receios negligencia o perigo oposto, isto é, que queixas reprimidas, face à recusa de implementar até mesmo reformas limitadas e razoáveis, provoquem explosões nascidas da frustração e do desespero, gerando pressões, sob o impacto das quais as reformas serão mais radicais ou de natureza contraproducente - isto certamente do ponto de vista dos que detêm o poder e, possivelmente, também das queles que explodem de desespero.

Hirschman aborda outro tema de relevância direta para o debate da

NOEI quando, com grande discernimento, estabelece uma distinção entre o que chama de problemas de política "privilegiados" e "negligenciados". Ele próprio escolhe a questão da inflação como problema privilegiado, ao qual os formuladores de política tendem a dar atenção prioritária em virtude de seu impacto geral. Embora seu comentário tenha sido feito com relação a formuladores de política sul-americanos, este aplica-se igualmente, e com igual força, aos governos dos modernos países industrializados. Observa ele em seguida que um problema negligenciado pode despertar a atenção dos formuladores de política se um elo causal entre ele e o privilegiado puder ser identificado. Afirma que constitui função do economista indicar essas conexões causais, para, assim, tornar-se porta-voz de grupos fracos que representam as áreas negligenciadas de preocupação. Menciona, ademais, a reforma agrária e seu elo causal com a inflação como exemplo para a formulação da política na América Latina.

No caso do debate da NOEI, o exemplo que logo ocorre é a questão de acesso dos produtos manufaturados das nações em desenvolvimento ou em fase de industrialização aos mercados dos países industrializados. O elo causal com a inflação é talvez mesmo mais forte nesta esfera do que entre reforma agrária e inflação. Os economistas, na verdade, são quase unânimes em observar a conexão causal específica

entre liberalização do comércio e redução da inflação. A mesma conexão pode ser também identificada entre a estabilização dos preços dos bens primários e a redução da inflação nos países industrializados. Neste campo, temos a teoria da "catraca" (embora estudos empíricos mais recentes tendam a lançar alguma dúvida sobre isso, ou, pelo menos, a indicar que a conexão é muito mais complicada). O problema com esta última conexão é que a elevação dos preços dos produtos primários - distinguindo-se aqui da mera estabilização - é considerada nos países industrializados como geradora da ameaça de intensificação da inflação. Neste caso, o papel do economista consiste em chamar a atenção para o fato de que os atuais baixos preços dos produtos básicos podem significar preços muito mais altos amanhã - parcialmente devido ao desencorajamento de nova exploração e novos investimentos e, até certo ponto, devido ao possível estímulo à criação de cartéis restritivos e de outras OPEP.

Este último ponto reveste-se de uma importância especial, pois mais uma vez ilustra o papel do economista em estabelecer a distinção entre os supostos interesses de países e seus interesses reais, ou entre seus interesses estático e dinâmico, respectivamente a curto e longo prazos.

Hirschman também atribui grande importância ao processo através do qual problemas negligenciados

podem tornar-se privilegiados, dando origem à ação política, o que se deve à sua maior visibilidade e ao impacto universal de certos problemas, como a inflação. Mais uma vez, sugere-se por si mesma uma clara analogia com o debate sobre a NOEI. O Grupo dos 77 e o coro dos economistas especializados em desenvolvimento, que em parte precedeu e até certo ponto acompanhou e orquestrou a exigência de uma Nova Ordem Econômica Industrial, desempenharam precisamente a função, ao tornarem o problema visível (ou talvez audível), de impô-lo à atenção dos formuladores de política dos países poderosos, utilizando para esse fim organizações internacionais e séries de conferências. Temos aqui o equivalente direto do melhoramento dos transportes e comunicações no Brasil desde a década de 30, que fez com que o problema da seca no Nordeste fosse levado ao conhecimento direto dos formuladores da política nas regiões mais prósperas do País, ao passo que, antes, as vítimas da seca morriam de fome e em silêncio no interior crestado pelo sol, conforme observa Hirschman. A tecnologia do uso de organizações internacionais e outros canais para o debate é a contrapartida de transportes e comunicações melhorados, equivalendo às Resoluções da Assembléia-Geral das Nações Unidas aos protestos de massa nas capitais.

A parte dessa tecnologia melhora para converter problemas internacionais da NOEI, de negligencia-

dos em privilegiados, há ainda o fato de que o "esforço de focalização e esclarecimento intelectual" mencionado por Hirschman constitui uma maneira através da qual grupos antes negligenciados podem tornar-se privilegiados, graças à pressão mais intensa e eloqüente em prol da solução dos problemas que os afetam. Cita ele as questões da poluição e o descontentamento com as condições de trabalho como exemplos de problemas internos nos países industrializados, onde esse processo de focalização intelectual era necessário para tornar as vítimas conscientes dos mesmos, como medida preliminar para impô-los à atenção dos formuladores de política. Esse comentário guarda também estreita semelhança com o papel dos economistas especializados em desenvolvimento nos debates sobre a NOEI. Conquanto esta função não deva ser subestimada, houve também, é claro, um acentuado aumento da capacidade dos países em desenvolvimento de se organizarem e exercerem influência, fazendo, assim, a transição de grupos fracos e negligenciados para grupos mais fortes e mais privilegiados e atraindo atenção cada vez maior dos formuladores de política. Isto foi seguido freqüentemente por mudanças na natureza objetiva das relações internacionais, constituindo o melhor exemplo no particular a afirmação de poder pelos países da OPEP. O embargo do petróleo e a multiplicação, cumprida por todos, dos preços do combustível em 1973

equivalem ao "saque dos armazéns de alimentos nas cidades" pelas vítimas esfomeadas da seca, citadas por Hirschman.

Hirschman sugere que a compreensão de um problema e a motivação para atacá-lo são dois insumos necessários à formulação da política. Acha que, na América Latina, a compreensão adequada dos problemas com freqüência se atrasa em relação à motivação para solucioná-los e que isto cria a tendência de importar soluções externas. Mais uma vez, faz ele uma observação relevante para as discussões correntes sobre a NOEI. A consciência da existência de problemas na atual divisão internacional do trabalho e distribuição da riqueza e poder expandiu-se rapidamente e, com ela, a motivação para solucioná-los, pelo menos por parte dos países em desenvolvimento. Mas, com igual clareza, a plena compreensão dos problemas está-se atrasando - observação esta que se aplica aos participantes no debate, sejam eles dos países industrializados ou em desenvolvimento.

Poderíamos dar como um bom exemplo o problema da estabilização dos preços dos produtos básicos e a criação correlata de um Fundo Comum. Em outro contexto, descreveremos com maiores detalhes os problemas envolvidos.⁶ Seria suficiente

⁶ H.W. Singer e Reginald Herbold Green, "Toward a Rational and Equitable New International Economic Order: A Case for Negotiated Structural Changes", in World Development, vol. 6 (junho de 1975); "The

dizer aqui que os efeitos econômicos de preços mais estáveis e mais altos dos produtos básicos e a incidência de benefícios e custos entre países e dentro de países estão longe de serem bem compreendidos atualmente.⁷

O mesmo se aplica aos respectivos méritos da estabilização, aumento ou indexação dos preços dos produtos básicos (distinguindo-se aqui da estabilização, aumento ou indexação das receitas de exportação), bem como aos méritos relativos de ação internacional, e não à ação dos produtores. Os países em desenvolvimento, talvez mais por efeito de impaciência para obter alguma coisa, e não como resultado de uma análise clara, preferiram obviamente o método via preços. Os países industrializados parecem ter uma preferência instintiva pelo método via receita (como, por exem-

North/South Dialogue: The Common Fund Debate. Where do We Stand Now?", in Round Table (julho de 1978); evidência escrita e oral apresentada conjuntamente com Reginald Green e Richard Jolly à Comissão Especial da Câmara dos Comuns sobre o Desenvolvimento Ultramarino, Paper nº 125, da Câmara dos Comuns (Londres: Her Majesty's Stationery Office, 1977), Relatório da Comissão, Vol. II; evidência apresentada conjuntamente com Carlos Fortin e Reginald Green à Comissão Especial sobre Preços de Produtos Básicos, Câmara dos Comuns (Londres: Her Majesty's Stationery Office, 1976), Relatório da Comissão, Vol. III.

⁷ A abordagem que mais se aproxima desta interpretação da incidência de custos e benefícios é, possivelmente, a encontrada em Jere J. Behrman, "International Commodity Agreements", Série NOEI (Washington, D.C.: Overseas Development Council, 1977), Monografia nº 9.

plo, o instrumento compensatório do FMI e o esquema Stabex da CEE, nos termos da Convenção de Lomé), mas, em parte também, por falta de análise apropriada e, até certo ponto, devido à inércia geral em que vivem como consequência da política de "atingir seus fins de qualquer modo" (anteriormente discutida), os países industrializados podem muito bem ter perdido a oportunidade de mudar a ênfase para sua solução preferida.

A observação de Hirschman mencionada acima - de que a falta de compreensão clara faz com que se confie em soluções externas, prontas e acabadas, não raro impróprias para os problemas reais - aplica-se também ao debate em torno da NOEI. Talvez, paradoxalmente, aplique-se a ambos os lados do debate. Com frequência, os países em desenvolvimento vão buscar suas idéias no trabalho de economistas oriundos de países industrializados ou vinculados a organizações internacionais. Por isso mesmo (com exceções, como a UNCTAD, talvez) procuram-na na órbita intelectual dos países adiantados. A tendência de colocar cada vez mais ênfase em estratégias diretamente orientadas para a pobreza ou as necessidades básicas - consciente ou inconscientemente como substituto de ação internacional em outros campos - pode ser considerada como resultado dessa situação. Com frequência se observa que o Grupo dos 77, a despeito de sua crescente influência e eloquência, carece ain-

da de um secretariado próprio, do qual idéias e soluções próprias poderiam fluir com mais naturalidade. Os países industrializados, por outro lado, por inércia e devido à tendência de reagir simplesmente a pressões dos países em desenvolvimento em áreas selecionadas, quando elas se tornam especialmente fortes, parecem agir sobretudo sob o encantamento de idéias formuladas por políticos - e não por economistas - dos países em desenvolvimento ou pelo Secretariado da UNCTAD, que constitui a aproximação mais exata que temos de um secretariado do Terceiro Mundo.

Nos casos em que são identificados elementos de pensamento autenticamente original do Terceiro Mundo - talvez a obra de Samir Amin possa ser citada como exemplo - eles podem parecer aos políticos do Terceiro Mundo como excessivamente radicais e abstratos e talvez prefiram idéias baseadas no trabalho mais aceitável de intelectuais de países industrializados ou de organizações internacionais. De qualquer modo, grande parte do pensamento mais radical não se origina realmente nos países em desenvolvimento - servindo de exemplo, no particular, Frank e Emmanuel com suas teorias de "troca desigual".⁸

Dando prosseguimento ao debate, Hirschman discute os efeitos da experiência com o atraso e a impotência prolongados como geradora da

⁸ Gunder Frank e Arhiri Emmanuel, L'Echange Inégal (Paris: Maspero, 1969).

propensão para ignorar os sinais do progresso, dar ênfase excessiva ao desempenho medíocre e, acima de tudo, procurar no exterior remédios e soluções, em vez de acumular experiências no próprio país. A experiência básica, como ora entendida, é a da medíocre performance ou "fracasso" da velha ordem econômica, presumivelmente o sistema de Bretton Woods. A palavra "fracasso" é obviamente ambígua: se significa que o sistema entrou em colapso e não é mais operacional, este fato é incontestavelmente verdadeiro - desde o dia 15 de agosto de 1971, ou a data previamente mencionada. Mas teria sido o sistema um fracasso enquanto foi operacional? Seria um fracasso se pudesse ser restabelecido? Isto não está tão claro assim.

Os países em desenvolvimento podem subestimar e dar pouca ênfase ao progresso que realizaram sob o sistema. É bem verdade que o progresso se distribuiu desigualmente entre e dentro de países, mas em muitos aspectos foi inequivocamente real. Para consubstanciar esta afirmação, não precisamos confiar inteiramente em dados de PNB: os agora muito enfatizados indicadores sociais contam de modo geral a mesma história - esperança de vida, taxas de mortalidade infantil, matrículas nas escolas, etc. Por isso mesmo, a ênfase freqüente no "fracasso" do sistema pode ter explicação na propensão, criada por atraso prolongado ou mesmo por maior atraso relativo, para ignorar o pro

gresso, da forma indicada por Hirschman. Nesse caso, pode distorcer nossas perspectivas e impedir-nos de construir sobre os sucessos do sistema e deixar passar a oportunidade de lhe restabelecer os aspectos desejáveis e, em vez disso, gerar a tendência para iniciar, a partir do nada, sistemas inteiramente "novos" que, além de não serem necessariamente superiores a certos aspectos dos sistemas antigos, são de qualquer modo mais difíceis de negociar internacionalmente numa agenda temporal razoável. Poderia isso ser parte do "desejo inconsciente de derrota" que Hirschman indica como resultado da experiência de impotência prolongada?

O outro ponto frisado por Hirschman, isto é, que a experiência de atraso faz com que se confie em soluções importadas, e não na disposição de construir sobre as experiências reunidas dentro do próprio país, é também claramente relevante para as discussões internacionais. A melhor ilustração nesse sentido talvez seja encontrada no campo da tecnologia. Da mesma forma que os sentimentos gerados pelo atraso relativo e a dependência levam os formuladores de política a confiar em tecnologias elaboradas em países adiantados, em geral por empresas multinacionais, por mais inapropriadas que sejam, e, assim, a manter a dependência e o atraso num círculo vicioso, também nas discussões da NOEI os problemas relativos à transferência de tecnologia de alto nível são superenfati-

zados ou superconsiderados como os realmente importantes, ao passo que o problema muito mais fundamental de ampliar a capacidade tecnológica nativa dos países em desenvolvimento mal é percebido ou é ignorado. Foi esse fato que levou recentemente o Governo holandês a tomar a iniciativa de convocar uma conferência para a criação do MIAT (Mecanismo Internacional para Geração da Tecnologia Apropriada).⁹

Comenta-se, tanto em países industrializados como naqueles em desenvolvimento, que o trato dessa situação nas discussões da NOEI, pelos primeiros, serviu para ignorar e injustificadamente antagonizar, nos segundos, grupos que podiam ser conquistados na identificação de interesses mutuamente acordados, enquanto ao mesmo tempo se subestimava a força da finalidade dos que não podem ser atraídos. Os termos usados na frase precedente são precisamente os mesmos de Hirschman para indicar as consequências da incapacidade de os governos se darem conta de mudanças internas, aprenderem com experiências no próprio país e concentrarem a atenção nas possibilidades de importar soluções externas. Esta coincidência novamente focaliza mais um paralelo e destaca outro papel potencial para os economis-

⁹"A New International Mechanism for Appropriate Technology. A Feasibility Study by a Team of Specialists" (Haia: Ministério de Ajuda ao Desenvolvimento, agosto de 1978).

tas, em especial os oriundos dos países industrializados.

Hã, naturalmente, o problema adicional de que a diferenciação entre grupos distintos, implícita na frase de Hirschman, para a formulação da política interna, e aplicada aqui às discussões da NOEI, implica o rompimento da solidariedade do lado oposto. Nas discussões da NOEI, os países em desenvolvimento - organizados no Grupo dos 77 - atribuem um valor extremamente alto à manutenção de sua solidariedade - e isto por boas razões. A experiência progressiva lhes ensinou - pelo menos da maneira como a entendem - que apenas organizando pressão conjunta o Grupo pode obter concessões e fazer progressos para a NOEI. Temos, aqui, uma espécie de círculo vicioso: os países industrializados, por terem tomado com tanta frequência atitudes negativas, ou por não terem reagido nas primeiras fases da discussão sobre a NOEI, criaram uma situação na qual a abordagem discriminatória sugerida no longo argumento de Hirschman tornou-se crescentemente difícil e inaceitável. A ajuda do economista para romper esse círculo vicioso constitui tarefa difícil e nada invejável.

É fora de dúvida que nos países industrializados haverá resistência de certos grupos a qualquer medida específica que vise a uma nova ordem econômica internacional. Isto nos traz de volta à realidade - em termos políticos - do conceito de "interesse nacional". Até

mesmo as chamadas "concessões" - isto é, medidas tendentes à reforma - que são, na verdade, de interesse real e, possivelmente, dos interesses conhecidos dos países industrializados, provocarão oposição de um ou outro grupo nessas nações. Conforme observado com frequência, os benefícios de tais medidas são amiúde ampla e escassamente disseminados e não facilmente visíveis. O poder político dos beneficiários é relativamente fraco, ao passo que os custos se concentram nos grupos fortes e eloquentes. É nesta esfera que se torna tão importante a concretização dos benefícios reais e as expectativas de políticas de ajustamento razoáveis nos países industrializados. A função do economista, em particular, seria tornar mais visíveis e concretos para os formuladores de política os benefícios escassamente distribuídos e sugerir políticas efetivas dessa natureza. Conforme observa Hirschman, "não passaram de tigres de papel as forças e grupos sociais que se esperava que oferecessem resistência".¹⁰ Seria demasiado otimista alimentar a esperança de que, com o devido esclarecimento das questões e com políticas apropriadas, algumas das forças que ora impedem o progresso para a NOEI se revelem também como "tigres de papel"?

Mas há outro importante e notável paralelo. Com frequência se

¹⁰ Albert Hirschman, op.cit., p. 397.

observa que, nos países industrializados, tentativas bem intencionadas mas simples de resolver - digamos, os problemas de pobreza - apresentam a embaraçosa tendência de fracassar ou mesmo agravar a situação devido a "falhas de retroalimentação". Cita Hirschman como exemplos medidas para enfrentar o problema da carência de habitações ou esquemas de pagamentos de bem-estar social. É possível que algumas das medidas em discussão no debate da NOEI se encaixem na mesma categoria de "tentativas bem intencionadas mas irremediavelmente sim plórias" e que haveria "falhas de retroalimentação" se fossem postas em prática. Exemplos no debate da NOEI poderiam incluir pressões para mais transferência de tecnologia e, também, concebivelmente, certos tipos de pressões no campo dos produtos básicos. Mas deve constituir igualmente função do economista indicar maneiras de aprimorar as políticas sugeridas ou eliminar "falhas de retroalimentação" desfavoráveis, e não limitar-se a apontar os erros das soluções propostas pelos políticos.

O próprio Hirschman dá-nos outro exemplo relevante, isto é, que órgãos criados para regulamentar empresas que operam em setores com tendência ao monopólio terminam por ser dominados pelas mesmas, que tornam ainda mais seguros seus lucros monopolistas.¹¹ Considerando-se o atual esforço no contexto da NOEI, para controlar a operação das em-

presas multinacionais nos países em desenvolvimento e elaborar códigos de conduta de vários tipos, é de esperar que as pessoas envolvidas neste trabalho, em especial os economistas convocados como assessores, não esqueçam os riscos inerentes a esses processos de retroalimentação. Quanto a nós, acrescentaríamos, com base em nossos estudos, a questão da ajuda em alimentos, podendo-se demonstrar que, com frequência, o auxílio beneficiou principalmente os abastados e não os realmente pobres nos países em desenvolvimento. A missão da OIT que foi ao Quênia estudar a questão do emprego fornece ainda outros exemplos sobre este aspecto. Considerando-se a atual ênfase na redução da pobreza mundial (discutida também na Seção 2 deste trabalho), o assunto assume também grande relevância no tocante às medidas internacionais, defendidas por países em desenvolvimento ou industrializados, para aliviar a pobreza mundial.

Hirschman, na verdade, repete a advertência já feita anteriormente, isto é, o perigo de que a justificada desconfiança do economista em aceitar, pelo seu valor nominal, a incidência aparente de custos e benefícios de certo número de medidas não produza uma atitude injustificavelmente negativa. Quando Hirschman escreve que, ao "enfrentar de certa forma o vento prevalecente, o analista talvez venha a descobrir alguns efeitos secundários positivos, até então ignorados, ou verificar que os nega-

¹¹ Ibid., p. 399.

tivos são passíveis de correção se for adotada nova forma de elaboração de política",¹² podemos apoiar também sem reservas esta declaração quando aplicada às discussões sobre a NOEI. Especificamente, fornece ela certo grau de justificação para a abordagem de conjunto preferida pelo Grupo dos 77. Se certas medidas no pacote podem ter efeitos secundários negativos, é pelo menos possível que a solução não seja deixar de tomar medidas que os combateriam.

Mas basta destes comentários, inspirados na retomada do assunto por Hirschman. Esperamos não estar sozinhos na forte impressão que nos causou a ótica de sua análise da formulação da política na América Latina para o debate em torno da NOEI. Talvez a viagem de volta de Hirschman à América Latina seja também, até certo ponto, uma jornada pelo território da NOEI.

2 - MAIS ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DO ECONOMISTA NO DEBATE DA NOEI

O debate sobre a NOEI aborda certo número de temas diferentes. A expressão resumida pela sigla "NOEI" não é específica o bastante. Sem contar grande número de temas correlatos ou mais marginais, tais como meio ambiente mundial, recursos

do mar, problemas de energia, etc. (marginais apenas no contexto dos principais debates governamentais, nos quais estamos aqui interessados), podemos identificar três temas prioritários:

a) restauração da ordem econômica mundial após o colapso do sistema de Bretton Woods e suas consequências: recessão, desemprego, estagflação, protecionismo, etc.;

b) redução das desigualdades de riqueza e poder entre os diferentes países; e

c) diminuição ou eliminação da pobreza mundial.

Grande parte dos problemas que surgem no debate internacional tem origem numa confusão de objetivos diferentes, com diferentes governos atribuindo deliberada ou inconscientemente peso diferente a diferentes objetivos. Ainda assim, ao mesmo tempo, esses objetivos são interdependentes, e medidas destinadas a tratar de um deles quase inevitavelmente acarretará retroalimentação para outras áreas. A primeira função do economista seria evidentemente tornar mais claros os objetivos precisos a serem atingidos, as medidas específicas apropriadas aos diferentes objetivos e a natureza da interdependência e ligações entre elas.

Outra grande função do economista, e que já emergiu de nossos comentários sobre as opiniões de Hirschman, é formar uma idéia mais clara dos interesses reais, e não supostos, dos diferentes países e diferentes grupos em cada país e, analogamente, dos interesses a lon

¹² Albert Hirschman, Employment, Incomes and Equality: A Strategy for Increasing Productive Employment in Kenya (Genebra: Organização Internacional do Trabalho, 1972), e, também, "Policymaking and Policy...", op. cit., p. 399.

go prazo, em contraposição aos de curto prazo. É de esperar que tal esclarecimento delimite esferas de interesse mútuo. Indicando as possibilidades de progresso nas várias áreas desse interesse, o economista pode facilitar o sucesso nas discussões iniciais. Há também esperança de que um bom progresso nas discussões iniciais possa servir para dar o impulso ou criar a atmosfera na qual áreas de interesses conflitantes possam ser também abordadas com melhor perspectiva de sucesso.¹³ As ligações profissionais entre economistas de países adiantados e em desenvolvimento podem ser de grande valia na elucidação de interesses mútuos, com treinamento e técnicas profissionais comuns que os capacite a identificá-los e defini-los mais fácil e claramente do que o fariam os políticos, cujo treinamento e técnicas apontam em direções diferentes. Esta é também a esperança subjacente às atividades da Mesa-Redonda da Sociedade em prol do Desenvolvimento Internacional, embora seja cedo demais para se falar em sucesso ou fracasso.

Voltando por um momento ao primeiro objetivo definido acima, isto é, a restauração da ordem econô

¹³ A questão de interesses mútuos pode surgir tanto na discussão dos problemas das desigualdades internas nos países em desenvolvimento, enquanto grande causa da pobreza mundial, como no debate das desigualdades entre países. É relevante, neste particular, grande parte da discussão sobre as possibilidades de combinar crescimento acelerado com maior igualdade na distribuição.

mica mundial, mais uma vez surge a necessidade de esclarecer certo número de pontos, dos quais seriam exemplos os seguintes:

a) Deixou o sistema de Bretton Woods de propiciar aos países em desenvolvimento os desejados benefícios enquanto operava plenamente, digamos, até 1971?

b) Em caso negativo, falhou o sistema devido a defeitos básicos em sua concepção inicial ou devido à incapacidade de implementá-la (como, por exemplo, a incapacidade de criar a OIC (Organização Internacional de Comércio), visualizada no conceito inicial?

c) Há possibilidade de volta ao sistema de Bretton Woods e seria isto vantajoso para os países em desenvolvimento?

d) Se um sistema diferente substituir o conceito inicial de Bretton Woods, poderiam ser mais nitidamente definidas as principais diferenças?

e) Poderá ser fragmentariamente instituído um novo sistema ou implicará ele um "pacote" inteiramente novo e simultâneo, como o de Bretton Woods em 1945/46?

f) Poderá qualquer nova ordem ter mais flexibilidade e capacidade de ajustar-se a situações mutáveis do que o sistema de Bretton Woods aparentemente carecia, pelo menos após 1971?

g) Subjacentes a qualquer ordem econômica internacional, deve haver, por um lado, a relação entre as forças do nacionalismo, de Estados soberanos que lutam vigorosamente para afirmar sua independên-

cia e evitar interferência externa e, por outro, os fatos da interdependência global e a necessidade de cooperação internacional. De que modo serão esses dois princípios conciliados e combinados?

O economista deve dar contribuições para a resposta a essas e outras questões básicas semelhantes. Estudando a atual literatura e as atividades dos economistas, não podemos dizer que abordaram tais problemas de uma forma categórica, que impressione. Uma das razões dessa omissão, com toda probabilidade, é que em ocasiões como as de hoje (de recessão econômica, desemprego, inflação, desequilíbrios de balanços de pagamento, atritos e desigualdades internacionais) os economistas trabalham no escuro, uma vez que tais dificuldades podem ser atribuídas, pelo menos em parte, aos seus próprios fracassos. Neste particular, parece que, na situação presente, é mais difícil aos economistas desempenhar uma função de relevo do que o foi na época de Bretton Woods, quando seu prestígio - em especial, é claro, de Keynes e sua escola - encontrava-se no auge e depositava-se neles a esperança de melhor futuro após o desemprego da década de 30 e a guerra e destruição de princípios da década de 40.

A luz do que foi dito acima, parece estar muito longe de fácil o papel do economista. Por um lado, constitui trabalho seu identificar áreas de coincidência e paralelismo de interesses e indicá-las às partes interessadas, que, no con-

texto do diálogo Norte-Sul, ocupam lados opostos na mesa de conferência e defendem diferentes causas, com ênfase diferente e diferentes linguagens. Por outro lado, ele não pode descambar para um papel que ignore ou subestime a força de sentimentos e interesses nacionais e, em vez disso, perseguir o conceito nebuloso de um ótimo global. No mínimo, seria responsabilidade sua construir e aplicar o detalhado mecanismo compensatório que seria necessário para conciliar políticas globalmente ótimas com interesses nacionais ou regionais, fortes ou suficientemente bem justificados para serem negligenciados. Uma vez que isto não pode ser feito sem juízos de valor e avaliação de forças relativas e da legitimidade, também relativa, dos vários interesses, ele será, em certo sentido, forçado a ser mais do que mero economista ou, pelo menos, a ser um economista político, e não um economista "puro". Os juízos políticos de que necessitará para representar seu papel terá que obtê-los em outras esferas, ou então será obrigado a agir como uma banda musical interdisciplinar de um único músico.

Outro fator a complicar o trabalho do economista no debate sobre a NOEI é depender, no assessoramento e formulação de idéias, dos contextos nos quais deverão ser aplicadas suas soluções. Deve ele supor que na década de 80 presenciaremos a volta ao pleno emprego das décadas de 50 e 60? Deve presumir que a tecnologia da energia poderá

enfrentar as pressões da OPEP e as limitações de recursos? Deve presumir que o pesado fardo dos armamentos continuará a existir, ou que aumentará, ou caberá pensar que recursos para o desenvolvimento mundial poderão ser liberados como resultado de menores gastos em armas? Pode antever normas liberais de comércio ou deve esperar protecionismo crescente - e, neste caso, que formas de protecionismo? Poderíamos continuar interminavelmente a fazer perguntas como essas, mas mesmo as poucas alinhadas acima serão suficientes para esclarecer a natureza do dilema. A atitude tradicional do economista consiste em fazer pesquisas e delas derivar conclusões ou recomendações, na suposição de que outros fatores continuarão iguais - ou seja, continuarão o status quo ou as tendências recentes? Essa atitude tradicional, no entanto, é patentemente inadequada quando aplicada aos problemas da NOEI, nos quais a própria intenção é mudar o status quo. Esta dificuldade tornou-se mais visível ainda nos trabalhos sobre projeções da economia mundial, que se transformaram em grande preocupação dos economistas e contribuição de vulto ao debate internacional. As diferentes conclusões resultantes de suposições diferentes podem ser claramente vistas quando se compara, digamos, o Relatório de Leontief para a ONU, o Relatório de Bariloche e o recente Relatório do Clube de Roma, de autoria do Professor Tinbergen.¹⁴

¹⁴Wassily Leontief et alii, The Future

Quem poderá dizer qual desses relativos, com conclusões tão diferentes, se revelará mais diretamente relevante? Atualmente, o melhor que o economista pode fazer é dizer até que ponto as circunstâncias alterarão os argumentos e, destarte, ajudar a fortalecer a vontade política de criar situações que conduzam a conclusões mais otimizadas.

Constitui igualmente uma das funções mais importantes do economista ajudar os formuladores de política a eliminar idéias simplistas de causa e efeito. Para estes e para o cidadão comum, a vida consiste em uma série de atos, com efeitos previsíveis diretos. Ajuda-se um país em desenvolvimento e este, em conseqüência, evolui para uma situação melhor, ao passo que o país que ajudou fica em situação pior na proporção em que deu ajuda. Esta seria uma ilustração de uma opinião simplista de causa e efeito e que não raro choca-se violentamente com a realidade. Às vezes, o economista tenta fugir ao exame simples de causa e efeito, substituindo-o por uma análise de correlação, mas isto só pode ser um primeiro e relativamente pequeno passo na direção daquilo de que se necessita. Em certo sentido, cada ato de ajuda é praticado num contexto especial e põe em movimento diferentes cadeias de fatos, uma

of the World Economy (Nova York: Oxford University Press, 1977); Amílcar O. Herrera et alii, Catastrophe or New Society? (Nova York: Oxford University Press, 1977); e Jan Tinbergen (coord.), Rio (Reshaping the International Order) (Nova York: E. P. Dutton, 1976).

vez que, na verdade, cada ato de ajuda é motivado por cadeias prece- dentes específicas de fatos. Ainda assim, espera-se que o economista ajude na formulação de melhores re- gras gerais para o jogo no campo da ajuda (e em outros campos tam- bém), tanto no que interessa a do- adores como a contemplados. Eviden- temente, trata-se mais uma vez de uma questão de juízo de valor deci- dir o que é "generalizável" e o que forçosamente tem que ser anali- sado em seu contexto específico.

Analogamente, em certo sentido, cada país é um mundo em si. Ainda assim, no processo de negociação internacional, os países se divi- dem em campos - Norte e Sul, Desen- volvidos e Menos Desenvolvidos, Ri- cos e Pobres. Dessa maneira, todos concordamos que, em geral, dois gru- pos não são suficientes para cap- tar a grande variedade de vida e interesses. E por isso falamos agora de economias de mercado de- desenvolvidas do Ocidente, dos países do COMECON, dos países de renda in- termediária ou média, da OPEP, dos países em fase de industrializa- ção, dos menos desenvolvidos, etc. Por outro lado, embora cada país seja um mundo em si, e uma vez que grupamentos e alianças de países

são necessários para haver negocia- ções internacionais efetivas, eles, com freqüência, dão maior importân- cia a interesses nacionais legíti- mos. Qual será a mistura certa? De quantos grupos necessitamos? Po- derá o economista contribuir para uma razoável categorização e grupa- mento de países, de modo a promo- ver as perspectivas de uma bem-su- ccedida negociação internacional?

Talvez o que foi dito nesta se- gunda seção, ainda que de forma condensada, possa servir para indi- car as muitas e complexas tarefas com que se defronta hoje o econo- mista especializado em desenvolvi- mento. Como, em comparação, pare- ciam simples as coisas há uns 30 anos, quando tínhamos tanta certe- za de nossos contextos e tanta con- fiança em nossa capacidade de che- gar a conclusões válidas! E pode- ríamos mesmo sucumbir à tentação de acrescentar, quando era tão me- nor o número de atores no palco in- ternacional! Mas, neste caso, a ampliação do número de bons ato- res, com um poder mais igualmente distribuído para representar seus próprios interesses, constitui não só parte como também solução do pro- blema.

LIVROS

Esta seção informa sobre livros de economia, editados nos últimos três anos, recém-adquiridos pelas bibliotecas do IPEA e a da FGV-Rio de Janeiro. As publicações apresentam-se agrupadas por assunto, segundo o sistema de classificação para livros do Journal of Economic Literature. A sigla abaixo de cada referência designa o local onde a obra encontra-se disponível para consulta ou empréstimo. O sinal ■ indica que consta uma súmula do trabalho em "resumos informativos".

Relação Classificada

000 ECONOMIA GERAL; TEORIA; HISTÓRIA; SISTEMAS

010 Economia Geral

- COLLINS, Randall. The credential society; an historical sociology of education and stratification. New York, Academic Press, 1979. 222 p.
INPES LE 80-0207

020 Teoria Geral da Economia

- ROBINSON, Joan. Contribuições à economia moderna [Contributions to modern economics]. Rio de Janeiro, Zahar, 1979. 313 p.
CENDEC LE 80-0208

SIMONSEN, Mário Henrique. Micro economia; parte 1: Fundamentos da teoria dos preços. Rio de Janeiro, FGV/EPGE, 1979. 191 f. tab. (Ensaio Econômico da EPGE, 27).
INPES LE 80-0209

030 História do Pensamento Econômico, Metodologia

GALBRAITH, John Kenneth. The age of uncertainty. Boston, Houghton, Mifflin, 1977. 365 p.
INPES LE 80-0210

050 Sistemas Econômicos

- PREOBRAJENSKY, E. A nova economia [Novaia ekonomika]. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979. 253 p.
CENDEC LE 80-0211

100 CRESCIMENTO ECONÔMICO; DESENVOLVIMENTO; PLANEJAMENTO; CICLOS

120 Estudos de Desenvolvimento Econômico

AFRICAN REGIONAL CONFERENCE, 5. Abidjan, 1977. A basic needs strategy for Africa. Geneve, ILO, 1977. 92 p.
INPES LE 80-0212

- LEVY, Fred D. et alii. Chile; an economy in transition. Wash-

- ington, D.C., World Bank, 1980. 584, p. tab. (A World Bank Country Study).
INPES LE 80-0213
- PEÑA, Sergio de la. El antidesarrollo de América Latina. México, Siglo Veintiuno, 1978. 205 p.
CENDEC LE 80-0214
- SAYAD, João, ed. Resenhas de economia brasileira. São Paulo, Saraiva, 1979. 291 p.
CENDEC/INPES LE 80-0215
- Ver também: LE 80-0211; LE 80-0223.
- 300 TEORIA E INSTITUIÇÕES MONETÁRIAS E FISCAIS
- 310 Teoria e Instituições Monetárias e Financeiras
THE ANNUAL Meeting of the Board of Governors, 39., Belgrade, Oct. 1979. Summary proceedings. Washington, D.C., FMI. 376 p.
INPES LE 80-0216
- SEMINÁRIO DE MERCADO DE CAPITAIS PARA COORDENADORES DE ESTUDOS DE PROBLEMAS BRASILEIROS, Rio de Janeiro. Mercado de Capitais. Rio de Janeiro, Comissão Nacional de Bolsa de Valores, 1979. 145 p.
IPLAN LE 80-0217
- THOMAS Jr., Lloyd B. Money, banking, and economic activity. Englewood Cliffs, Prentice-Hall, 1979. 626 p.
CENDEC LE 80-0218
- 320 Finanças Públicas Internas e Política Fiscal
JORNADAS DE FINANZAS PUBLICAS, 11. Córdoba, Argentina, 1978. Córdoba, Univ. Nacional, 1978. 580 p.
INPES LE 80-0219
- LARKEY, Patrick D. Evaluating public programs; the impact of general revenue sharing on municipal government. New York, Princeton Univ. Press, 1979. 264 p.
CENDEC LE 80-0220
 - SELOWSKY, Marcelo. Who benefits from government expenditure? A case study of Colombia. Oxford, Univ. Press, 1979. 186 p.
INPES LE 80-0221
- 400 ECONOMIA INTERNACIONAL
- 410 Teoria de Comércio Internacional
LABATUT, Emo Neves. Teoria e prática de comércio exterior. São Paulo, Aduaneiras, 1979. 686p.
IPLAN LE 80-0222
- 420 Relações de Comércio, Política Comercial, Integração Econômica
MENDIVE, Pedro. El nuevo proteccionismo comercial y el desarrollo de América Latina. Santiago, CEPAL, 1978. 117 p.
IPLAN LE 80-0223
- 500 ADMINISTRAÇÃO, FINANÇAS DAS EMPRESAS; COMERCIALIZAÇÃO; CONTABILIDADE
- 510 Administração
CARVALHO, Fernando Mauro Mendes de et alii. Análise e administração financeira. Rio de Janeiro, IBMEC, 1980. 476 p.
IPLAN LE 80-0224

- GOLEMBIEWSKI, Robert T. Public administration as a developing discipline (in two parts); part.1: perspectives on past and present. New York, Marcel Dekker, 1977. 246p. (Political Science and Public Administration, 1). Notes and reference. p. 236-9.
INPES LE 80-0225
- IRVIN, George & BROWN, Richard. Modern cost-benefit methods: an introduction to financial, economic and social appraisal of development projects. London, Macmillan, 1978. xiii, 257 p.
FGV LE 80-0226
- 520 Finanças e Investimentos das Empresas
NECK, Philip A., coord. Desarrollo de pequeñas empresas: políticas y programas. Ginebra, OIT, 1978. viii, 254 p.
FGV LE 80-0227
- 600 ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL; MUDANÇA TECNOLÓGICA; ESTUDOS INDUSTRIAIS
- 610 Organização Industrial e Política de Governo
MALI, Paul. Improving total productivity: MBO strategies for business, government and not-for-profit organizations. New York, Wiley & Sons, 1978. 409 p. (A Wiley Interscience Publ.).
IPLAN LE 80-0228
- 630 Estudos Industriais
ELETROBRÁS, Rio de Janeiro. A energia elétrica no Brasil - da primeira lâmpada à ELETROBRÁS. Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército, 1977. 244 p. il. (Coleção General Benício, 154, publ. 474).
INPES LE 80-0229
- IIASA Conference on Energy Resources, 3. Moscou, 1977. Future coal supply for the world energy balance. Oxford, Pergamon, 1979. 720 p. (International Institute for Applied Systems Analysis. Proceedings Series, 6).
INPES LE 80-0230
- TURVEY, Ralph & ANDERSON, Dennis. Electricidad y economía: ensayos y estudios de casos. Madrid, Ed. Tecnos, 1979. 357 p.
INPES LE 80-0231
- Ver também: LE 80-0241; LE 80-0245; LE 80-0258.
- 700 AGRICULTURA; RECURSOS NATURAIS
- 710 Agricultura
- BARROS, Afonso de. A reforma agrária em Portugal; das ocupações de terras à formação de novas unidades de produção. Oeiras, Centro de Estudos de Economia Agrária, 1979. 266 p. il.
INPES LE 80-0232
- DASGUPTA, Biplab. Agrarian change and the new technology in India. Geneve, UNRISD, 1977. 408 p.
IPLAN LE 80-0233
- IANNI, Octávio. Colonização e contra-reforma agrária na Amazônia. Petrópolis, Vozes, 1979.

- 137 p. (Coleção Sociologia Brasileira, 11).
INPES LE 80-0234
- LADEJINSKY, Wolf Isaac. Agrarian reform as unfinished business; the selected papers of Wolf Ladejinsk. Washington, BIRD 1977. 603 p.
INPES LE 80-0235
- MILLER, Duncan. Self-help and popular participation in rural water systems. Paris, OCDE, 1979. 149 p. (OCDE. Development Centre Studies).
INPES LE 80-0236
- MUNDLAK, Yair. Intersectoral factor mobility and agricultural growth. Washington, Internat. Food Policy Research Inst., 1979. 137 p. Bibliografia: p. 133-37. (IFPRI. Research Report, 6).
INPES LE 80-0237
- SIMPOSIUM ESCANDINAVO, Upsala, 1977. El sector agrario en América Latina. Estocolmo, Instituto de Estudios Iberoamericano, 1977. 1 v.
INPES LE 80-0238
- 720 Recursos Naturais
- AUDIBERT, Pierre & ROVARD, Danielle. A energia solar [Les énergies du soleil]. Lisboa, Dom Quixote, 1979. 240 p. (Universidade Moderna, 61).
IPLAN LE 80-0239
- CONANT, Melvin A. & GOLD, Fern Racine. A geopolítica energética [The geopolitics of energy]. Rio de Janeiro, Atlântida, 1978. 200 p.
INPES LE 80-0240
- HOURCADE, Jean-Charles. Energie et division internationale du travail; essai de prospective des industries lourdes sur le pourtour méditerranéen. Paris, Centre National de la Recherche Scientifique, 1978. 143 p. (Actions Thématiques Programmées, 26 Sciences Humaines).
INPES LE 80-0241
- LACOMBER, Richard. The economics of natural resources. London, Macmillan, 1979. 247 p.
CENDEC LE 80-0242
- LIMAVERDE, João de Aquino. O setor mineral no Nordeste. Fortaleza, BNB/ETENE, 1979. 225 p. (Estudos Econômicos Sociais, 8).
IPLAN LE 80-0243
- MULLER, Frederik. Energy and environment in interregional input-output models. Boston, Martinus Nijhoff Publ., 1979. 137p. (Studies in Applied Regional Science, 15).
INPES LE 80-0244
- SEMINAIRE PETROLIER INTERNATIONAL, 3. Deauville, 1978. "Perspectives énergétiques et impacts sur l'industrie des hydrocarbures. Paris, Technip, 1979. 360 p. (Colloques et Séminaires, 32).
INPES LE 80-0245
- SONENBLUM, Sidney. The energy connections: between energy and the economy. Cambridge, Mass., Ballinger Publ. Co., 1978. 200 p.
INPES LE 80-0246

- WORLD energy resources 1985-2020; executive summaries of reports on resources, conservation and demand to the Conservation Commission of the World Energy Conference. Guildford, IPC Science and Technology, 1978. 249 p.
INPES LE 80-0247
- 800 MÃO-DE-OBRA; EMPREGO; POPULAÇÃO
- 820 Mercado de Trabalho, Política de Governo
ANDRADE, Gilberto Osório de. Migrações internas e o Recife. Recife, Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, 1979. 100 p. (Inst. Joaquim Nabuco. Série Estudos e Pesquisas, 12).
INPES LE 80-0248
- SEMINÁRIO SOBRE ASPECTOS JURÍDICOS DO FGTS, 3. Curitiba, 1977. Rio de Janeiro, BNH, 1977. 120 p.
INPES LE 80-0249
- VALENTE, Waldemar. O japonês no Nordeste agrário; aspectos sócio-culturais e antropológicos. Recife, Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, 1978. 231 p. il. (Inst. Joaquim Nabuco. Série Estudos e Pesquisas, 8).
INPES LE 80-0250
- Ver também: LE 80-0234
- 840 Demografia Econômica
- COCHRANE, Susan Hill. Fertility and education; what do we really know? Baltimore, Johns Hopkins Univ. Press, 1979. 175 p. (World Bank Staff Occasional Papers, 26).
INPES LE 80-0251
 - HÉBETTE, Jean & MARIN, Rosa Acedo. Colonização para quem? Belém, UFFPA/NAEA, 1979. 173p. (Amazônia Pesquisa, 1).
INPES LE 80-0252
 - MERRICK, Thomas W. & GRAHAM, Douglas H. Population and economic development in Brazil: 1800 to the present. Baltimore, The Johns Hopkins Univ. Press, 1979. 385 p.
INPES LE 80-0253
 - 900 PROGRAMAS DE BEM-ESTAR SOCIAL; CONSUMO; ECONOMIA REGIONAL E URBANA
 - 910 Programas de Bem-Estar Social
MOURA CASTRO, Claudio de & GUARANY, Lucia Radler. O ensino por correspondência: uma estratégia de desenvolvimento educacional no Brasil. Brasília, IPEA/IPLAN, 1979. 177 p. (Estudos para o Planejamento, 22).
IPLAN-INPES LE 80-0254
 - TERRA, Juan Pablo, coord. Situación de la infancia en América Latina y el Caribe. Santiago, Ed. Universitaria, 1979. 630 p.
INPES LE 80-0255
 - VERVIER, Jacques. Perfil sócio-econômico do marginalizado. Bauru, FAFIL, 1980. 224 p. tab.
INPES LE 80-0256
 - WEEKES-VAGLIANI, Winifred & GROSAT Bernard. Women in develop-

ment; at the right time for the right reasons. Paris, OCDE, 1980. 330 p. (OCDE. Development Centre Studies).

INPES

LE 80-0257

940 Economia Regional

• MOREIRA, Raimundo. O Nordeste

brasileiro: uma política regional de industrialização [Una política regional de industrialización: el Nordeste brasileño]. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979. 170 p.

CENDEC

LE 80-0258

Ver também: LE 80-0243.

Resumos Informativos

BARROS, Afonso de. A reforma agrária em Portugal; das ocupações de terras à formação de novas unidades de produção. Oeiras, Centro de Estudos de Economia Agrária, 1979. 266 p. il. LE 80-0232

O estudo analisa a primeira fase do processo de reforma agrária em Portugal, focalizando as circunstâncias que levaram à ocupação de terras na região Sul do país, o ritmo e as formas segundo as quais estas se concretizaram e as características das novas unidades de produção. Examina, em particular, o movimento social nos campos do Alentejo e Ribatejo, caracterizando a reforma agrária como resultado do desenvolvimento do conflito social a nível regional e local. O papel do Estado na institucionalização desse processo é investigado através do exame de sua ação legislativa e administrativa. Aborda, por fim, a transformação das estruturas agrárias, consubstanciada na edificação de novas unidades

produtivas de natureza coletivista e na destruição do latifúndio. Conclui com sucinta reflexão acerca do tipo e do alcance das transformações introduzidas pelas medidas de reforma agrária em Portugal.

COCHRANE, Susan Hill. Fertility and education; what do we really know? Baltimore, Johns Hopkins Univ. Press, 1979. 175 p. (World Bank Staff Occasional Papers, 26).

LE 80-0251

Estudo realizado no âmbito do Banco Mundial que, como se sabe, tem sido uma instituição em permanente campanha pela redução das taxas de natalidade dos países subdesenvolvidos. Procura-se investigar as causas que levam a que, no processo de desenvolvimento econômico, ocorra uma queda das taxas de fecundidade e propor políticas que sejam capazes de acelerar esse processo nos países subdesenvolvidos.

Embora partindo da hipótese ge-

ralmente aceita de que existe uma correlação positiva entre nível de educação e fecundidade, a autora faz uma resenha dos estudos a respeito (Capítulo 1), concluindo que: a) a hipótese não é sempre verdadeira - descrevem-se casos atípicos; e b) as causas dessa relação devem ser examinadas, a fim de que se possa extrair diretrizes de política. Utilizando dados agregados de outros autores - relativos a vários países e cidades -, a autora desenvolveu um "modelo econômico de fecundidade", cuja hipótese principal é que o nível de instrução atua indiretamente sobre a fecundidade, através da "oferta biológica de crianças", da "procura de crianças" pelos pais e da própria regulação da fecundidade (Capítulos 2, 3, 4 e 5).

No que toca à primeira variável - oferta biológica - os efeitos da instrução são ambíguos: um nível mais elevado de instrução, dependendo do país, pode aumentar a fecundidade, visto que se associa a uma melhor qualidade da saúde. Por outro lado, um número maior de anos de escolaridade tende a reduzir a fecundidade (casamentos tardios).

No que toca à segunda variável, o nível de instrução tende a reduzir a "procura de crianças", embora uma análise de cross-section de países asiáticos tenda a demonstrar o contrário.

Finalmente, no que diz respeito à regulação, encontraram-se as mais fortes correlações: o conhecimento de métodos anticoncepcionais e a

comunicação entre marido e mulher estão fortemente associados ao nível de instrução e ao tamanho da família.

Conclui a autora, assim, que os efeitos do nível de instrução podem variar: são mais fortes nas mulheres do que nos homens, e nas áreas urbanas do que nas rurais. Por outro lado, julga provável que a educação inicialmente aumente a fertilidade, através de maior capacidade de fecundação e do abandono de certos hábitos tradicionalmente anticoncepcionais, mas cientificamente injustificados.

Reconhece a autora, contudo, que suas evidências não são conclusivas e que várias questões permanecem sem resposta, em particular a causação entre educação e desenvolvimento.

COLLINS, Randall. *The credential society; an historical sociology of education and stratification*. New York, Academic Press, 1979. 222 p. LE 80-0207

Volume de sete capítulos consagrado ao já fértil debate sobre o papel da educação em economias capitalistas, notadamente a americana. A problemática central é o processo individual de mobilidade ocupacional; o autor procura criticar a tese da chamada escola técnica, de certo modo dominante no meio acadêmico americano. Resumidamente, essa concepção do processo de mudança social em sociedades industriais avançadas apóia-se

em duas proposições básicas, que são o principal objeto de análise do livro em epígrafe. Afirma-se, em primeiro lugar, que os requisitos educacionais necessários para o desempenho correto das atividades no trabalho tendem a aumentar, por força do progresso técnico, que faz com que se substituam tarefas de baixa qualificação por outras que exigem pessoal de mais elevada capacitação. Em segundo lugar, supõe-se que o sistema de educação formal desenvolva os atributos cognitivos básicos, os quais, ou são diretamente requeridos no desempenho das funções ou são necessários para o aprendizado na função. Conseqüentemente, o desempenho individual no sistema educacional tornar-se-ia cada vez mais relevante para o sucesso no mundo profissional.

No decorrer dos capítulos, o autor procura reavaliar exaustivamente as aludidas proposições, substituindo-as pelo que é por ele considerado como o papel alternativo da educação na estrutura social. Segundo ele, viu-se nos Estados Unidos uma enorme expansão do chamado "trabalho político", o crescimento de um grande "setor de sinecura" de emprego do governo e a ampliação do setor terciário em geral. Dessa forma, as credenciais educacionais são os meios pelos quais grande parte desse "setor de sinecura" tem sido construído. Esse setor produziu enclaves técnicos e em geral "serviu para monopolizar emprego para grupos especializados

de trabalhadores e isolá-los das pressões originadas do trabalho diretamente produtivo" (pp. 90-91).

No sexto capítulo, o autor esforça-se para documentar sua visão do sistema credencialista norte-americano, explorando os caminhos díspares de profissões bem-sucedidas, como a medicina e a advocacia, contrastando-as com outras, menos promissoras, como a engenharia, por exemplo. Embora a interpretação oferecida revele certa precipitação, ao tentar estabelecer uma síntese entre o complexo sistema de inter-relações entre as estruturas formais-educacionais e produtivas-ocupacionais, trata-se certamente de uma útil contribuição.

CONANT, Melvin A. & GOLD, Fern Raccine. A geopolítica energética [The geopolitics of energy]. Rio de Janeiro, Atlântida, 1978. 200p.

LE 80-0240

Volume dedicado a analisar as conseqüências das sucessivas elevações dos preços do petróleo, sob a ótica dos países desenvolvidos, e sua problemática econômica e político-militar. Trata-se originariamente de um relatório preparado para o governo norte-americano em 1976, antes, portanto, do próprio agravamento da chamada "crise do petróleo".

Dividido em duas partes e um epílogo contendo recomendações ao governo norte-americano, trata a primeira parte - essencialmente informativa - da situação energéti

ca mundial e sua situação até o ano 2000. No primeiro capítulo, a análise é de caráter geopolítico, centrando-se nos principais países fornecedores do petróleo e na evolução provável de suas relações com os Estados Unidos. Dedicam também alguma atenção à situação da energia na União Soviética. Os demais capítulos dessa primeira parte tratam sucessivamente de petróleo, carvão, gás natural e energia nuclear e, em conclusão, da dependência dos países industrializados. Mostram-se os autores algo pessimistas a respeito, embora esperem que, no século XXI, seja possível uma certa independência.

Na segunda parte, descrevem-se e analisam-se as opções que se reservam aos Estados Unidos: estudam-se as chamadas situações de emergência - do ponto de vista político-militar - e propõem-se medidas que assegurem o suprimento a longo prazo e que ajudem a eliminar a vulnerabilidade norte-americana. Sugerem-se, muito brevemente, medidas de caráter interno, e analisam-se com mais cuidado as implicações internacionais que também ajudariam a reduzir a vulnerabilidade: é dada ênfase especial aos países produtores que são tradicionais aliados dos Estados Unidos: Venezuela, México, Canadá e Arábia Saudita.

O último capítulo contém recomendações sumárias, de caráter eminentemente político. Além do ceticismo já mencionado, julgam os autores que, além de investimentos intensivos em fontes alternativas

(inclusive energia nuclear, cujas repercussões nocivas - em especial sobre o meio ambiente - não são sequer mencionadas) devem ser "exploradas ao máximo as possibilidades de melhorar as relações entre o governo norte-americano e as companhias norte-americanas de petróleo".

HOURCADE, Jean-Charles. Energie et division internationale du travail; essai de prospective des industries lourdes sur le pourtour méditerranéen. Paris, Centre National de la Recherche Scientifique, 1978. 143 p. (Actions Thématiques Programmes, 26. Sciences Humaines).

LE 80-0241

Volume contendo uma síntese de um conjunto de trabalhos desenvolvidos no Centro Internacional de Pesquisa sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, sob a direção de Ignacy Schs, um pioneiro no tema de ecodesenvolvimento.

Procura relacionar os problemas de energia aos estilos de desenvolvimento nos sistemas capitalistas e à divisão internacional do trabalho, embora dedicando maior ênfase aos países europeus componentes da Comunidade Econômica Européia. Explora a idéia de que a crise de energia está intimamente ligada a crises nas relações internacionais e, particularmente, ao empenho dos países do Terceiro Mundo para atingir um nível de crescimento equivalente ao dos países desenvolvidos, à resistência destes e às novas questões do meio ambiente.

O conjunto de trabalhos parte de um quadro conceitual apoiado no objetivo de uma estratégia de harmonia entre crescimento e meio ambiente, e de uma busca de estilos energéticos alternativos. Centra-se em três pontos que, conjuntamente, devem constituir a essência da disciplina do ecodesenvolvimento: a) os padrões de consumo ocidentais; b) o estilo tecnológico; e c) o estilo de ocupação do espaço. Nos três pontos, coloca-se ênfase na imitação dos padrões ocidentais pelas economias periféricas e seus eventuais prejuízos às economias subdesenvolvidas do Sul da Europa.

Dividido em duas partes, cinco capítulos e uma conclusão, na primeira delas busca-se projetar as tendências atuais - em termos de produção - dos setores industriais mais importantes e da procura de energia por parte da Europa (Mercado Comum). Dedicar-se uma seção à questão - praticamente universal - do atingimento da autonomia energética. Dentro da perspectiva algo heterodoxa do orientador dos trabalhos, a energia nuclear é vivamente condenada. Sugere-se, de maneira geral, uma realocação industrial de maneira a economizar energia, e mostram-se as possibilidades de degradação do meio ambiente num contexto de competição crescente pela posse dos recursos energéticos.

A segunda parte, mais sumária, tem um certo caráter especulativo e ao mesmo tempo catequético, procurando-se mostrar a existência efe-

tiva de alternativas e as necessidades de um novo "estilo de desenvolvimento" e de reestruturação das relações internacionais, além de mudança radical no nível e na procura de energia na Europa. Coloca-se ênfase na questão ambiental e na necessidade de se estimularem pesquisas de alternativas energéticas que tenham como principal característica a não-degradação ambiental. Contém cerca de 40 páginas de anexos estatísticos em que se examina a situação industrial da "Europa dos Nove" em relação à energia, com especial atenção aos países do Mediterrâneo.

IANNI, Octávio. Colonização e contra-reforma agrária na Amazônia. Petrópolis, Vozes, 1979. 137 p. (Coleção Sociologia Brasileira, 11).

LE 80-0234

Pequeno volume onde se estuda brevemente, mas com algum cuidado e apoiado em algumas informações de projetos, a política governamental de colonização e de distribuição de terras na Amazônia. Após um primeiro capítulo em que se descreve e analisa a chamada colonização espontânea, sugestivamente intitulada "a reforma agrária do posseiro", relaciona-se a política de colonização amazônica - ou melhor, a sua redefinição - com os problemas sociais do Nordeste e o papel da construção da Transamazônica na questão da terra, definindo-a como o exemplo da "contra-reforma" agrá-

ria. A partir daí, procura o autor mostrar como a colonização dirigida passa a dominar a espontânea, surgindo daí a subordinação do posseiro, sua impotência e as graves questões sociais que frequentemente emergem naquela região. Conclui o autor, no quinto capítulo, que a colonização dirigida tem sido utilizada, na realidade, para que não se efetue uma verdadeira re distribuição de terras, preservando-se as imensas propriedades, que são o objeto da análise do capítulo seguinte: a política de colonização empresarial. Trata-se ainda da emigração sulista para a Amazônia, procurando-se analisar os problemas sociais do sul. Volta-se à questão da colonização dirigida, apresentando-se alguns resultados, infelizmente bastante modestos. No nono e último capítulo, faz-se um relato, de cunho jornalístico, sobre as últimas decisões a respeito do problema de terra da região. Como se mencionou acima, é de lamentar-se a ligeireza com que a maioria das questões é tratada, o que confere ao volume um caráter muito mais informativo do que interpretativo, recheado inclusive de citações oficiais. Tudo isso, entretanto, não lhe tira o mérito, ao abordar tema da maior relevância na atualidade econômica brasileira.

LACOMBER, Richard. The economics of natural resources. London, Macmillan, 1979. 247 p. LE 80 0242

Volume de caráter didático, em

que se procura utilizar a análise econômica para responder a questões bastante atuais acerca do consumo de recursos naturais e de seu ritmo de crescimento. Composto de 10 capítulos, no primeiro apresenta-se o tema de maneira elementar, inclusive introduzindo-se os vocábulos que serão mais frequentemente utilizados. É escrito em linguagem simples, mas voltado basicamente para a construção de modelos de otimização, que são usualmente apresentados em anexo. Os Capítulos 2 a 5 procuram abordar, de diversas maneiras, a questão da rapidez excessiva do uso de recursos naturais: no primeiro deles, reproduz-se o debate entre "otimistas" e "pessimistas", colocando-se ênfase nos aspectos dinâmicos do estoque de recursos naturais, devendo basicamente a novas descobertas e ao progresso técnico de maneira geral. Nos Capítulos 2 e 4 trata-se da questão do uso ótimo dos recursos, de um ponto de vista individual (Capítulo 3), exemplificando-se com a pesca e a mineração e apresentando-se em anexo um modelo elementar de otimização. No quarto capítulo, estuda-se o mesmo problema, mas buscando-se a otimização do ponto de vista da sociedade como um todo. Embora não chegue a conclusões firmes, o autor é otimista quanto à questão da exaustão.

O quinto capítulo procura explorar a posição daqueles que julgam que tais problemas podem ser resolvidos através dos mecanismos de mer

cado, posição da qual não compartiha o autor, que expõe uma longa lista das imperfeições do mercado que podem levar a uma sobreutilização dos recursos naturais. Nos sexto e sétimo capítulos, discutem-se as alternativas e os inconvenientes de uma baixa no consumo de recursos naturais, incluindo-se a mais radical delas: o crescimento econômico zero.

Os Capítulos 8 e 9 tratam do recurso mais crítico: a energia, utilizando-se modelos de oferta e de procura, e buscando-se soluções que encerrem baixos custos. No último capítulo, examina-se brevemente a questão da política governamental, referindo-se exclusivamente à Grã-Bretanha. Contém extensa e atualizada bibliografia.

LARKEY, Patrick D. Evaluating public programs; the impact of general revenue sharing on municipal government. New York, Princeton Univ. Press, 1979. 264 p.

LE 80-0220

Livro originado de uma tese de doutoramento, o autor trata especificamente de um tipo de programas públicos, o chamado General Revenue Sharing Program (Programa de Partição da Receita Geral). Este programa é substancialmente distinto dos tradicionais programas federais de ajuda, visto que se destina a qualquer unidade governamental que tenha "objetivos gerais", e contém maior dose de liberalidade no que toca às prioridades estabelecidas

pelo Governo Federal: estas praticamente inexitem, o que faz com que este programa tenha tido um caráter experimental, e o livro tenha sido escrito praticamente durante o seu desenrolar (1972/76). Foi possível, no entanto, avaliar o desempenho dos governos estaduais e municipais no que toca aos objetivos usuais: eficiência e "justeza" das despesas, esforço fiscal das unidades recipiendárias, vantagens da descentralização federal, etc.

A idéia central do autor é a de que é indispensável a construção de modelos explícitos para se entenderem as respostas locais ao novo programa; no segundo capítulo, estabelecem-se critérios para a construção de tais modelos, relativamente simples, e especificam-se quatro modelos de simulação. No Capítulo 3, procura-se testar - não empiricamente - a consistência desses modelos com uma teoria de processos de alocação de recursos municipais; no quarto capítulo, escolhe-se um dos modelos através de testes empíricos, estudando-se cinco cidades. No quinto capítulo, são apresentados os resultados, bastante extensos, que são comentados no capítulo final. O autor conclui que o GRSP não pode ser uma solução permanente para os problemas fiscais urbanos, ainda mais por ser uma componente constante, ao longo dos anos, da receita municipal. Por outro lado, o estudo não oferece nenhuma evidência de que o GRSP altere a composição da despesa pú-

blica, embora evidentemente aumente. O autor alinha ainda algumas sugestões no sentido de reformulação do programa. O volume é basicamente um conjunto de exercícios de aplicações, requerendo-se certo aprofundamento para que dele se extraíam diretrizes de política. Apresenta interesse para o caso brasileiro, tendo em vista as possíveis transformações que deverão ocorrer nos sistemas de transferências federais, notadamente nos Fundos de Participação dos Estados e Municípios. Contém vasta bibliografia.

LEVY, Fred D. et alii. Chile; an economy in transition. Washington-D. C., World Bank, 1980. 584 p. tab. (A World Bank Country Study).

LE 80-0213

Relatório de uma Missão do Banco Mundial que visitou o Chile em março/abril de 1977, posteriormente (em 1979) atualizado de forma a incluir as principais mudanças ocorridas durante o ano de 1978. Emora o trabalho estude o desenvolvimento chileno desde a década de 30, sua ênfase está nos "eventos traumáticos da década de 70 e seus efeitos sobre as perspectivas econômicas do Chile". Na história da política econômica no Chile, o Capítulo II analisa a economia chilena no período Allende e, o III, a fase posterior. Mais desagregadamente, temos no Capítulo V uma análise dos desempenhos de grandes seto

res, como agricultura, mineração, indústria, etc.

Finalmente, no Capítulo VI são feitas projeções macroeconômicas e recomendações de políticas. São também apresentados dois apêndices com estatísticas econômicas chilenas.

MERRICK, Thomas W. & GRAHAM, Douglas H. Population and economic development in Brazil: 1800 to the present. Baltimore, the Johns Hopkins Univ. Press, 1979. 385 p.

LE 80-0253

Estudo de caráter amplo sobre aspectos demográficos do desenvolvimento econômico brasileiro, procura analisar tendências de longo prazo, padrões recentes e perspectivas para o futuro. O enfoque é fundamentalmente empírico: baseado em censos demográficos e dados de survey tenta-se encontrar respostas para questões levantadas na literatura ou sugeridas pelos próprios dados. Após uma breve revisão da história econômica brasileira desde os tempos coloniais (Capítulo II), o livro analisa, detalhadamente, as principais características do padrão de crescimento demográfico desde 1800 (Capítulo III). Seguem-se dois capítulos dedicados mais especificamente à escravidão e à migração. O Capítulo VI trata de tendências a longo prazo na distribuição espacial da população e migração. Ainda dentro de uma perspectiva de longo prazo encontramos,

no Capítulo VII, uma análise da estrutura e crescimento da força de trabalho e, no Capítulo VIII, das tendências do crescimento populacional. O Capítulo IX discute problemas de desemprego urbano, migração, setor informal e marginalidade. Os dois capítulos seguintes procuram examinar questões relacionadas com a teoria da transição demográfica através da análise das inter-relações entre fecundidade, mortalidade e crescimento econômico no pós-guerra. Por fim, no Capítulo XII, avaliam-se perspectivas demográficas para o futuro e, no Capítulo XIII, é feito, à guisa de conclusão, um resumo dos resultados.

MOREIRA, Raimundo. O Nordeste brasileiro: uma política regional de industrialização [una política regional de industrialización: el Nordeste brasileño]. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979. 170 p.

LE 80-0258

Trabalho escrito originariamente em espanhol como requisito acadêmico para um curso em Buenos Aires, centra-se em um aspecto da evolução econômica do Nordeste: a industrialização acelerada porque passou a região, após a implantação de programas públicos e de incentivos destinados especificamente a esse fim. Ainda assim, não se trata apenas de uma avaliação dos resultados, nem de uma análise da economia regional. Julga o autor que "o critério alternativo e único pa-

ra entender e explicar os fenômenos espaciais é o de abordá-los a partir e como manifestações de modelo e das necessidades nacionais e internacionais de acumulação nas diferentes conjunturas". Transcende-se, assim, o problema puramente regional, e estuda-se, à luz dos eventos nacionais, as causas da industrialização acelerada.

Composto de três partes e 11 capítulos, na primeira delas procura o autor interpretar a formulação da política do Nordeste, a partir da análise de surgimento dos desequilíbrios regionais e da reorganização da política regional devido a alterações na política nacional. Na segunda parte, composta de três capítulos, relaciona-se a "crise econômica nacional" com o "surgimento" do Nordeste como área de inversões industriais; analisam-se ainda os mecanismos de incentivos fiscais e financeiros estabelecidos pelo Governo Federal.

Na terceira parte, finalmente, após uma rápida análise da política federal para a região, apontam-se as tendências futuras e as perspectivas indicadas a partir de 1970. É o autor cético quanto às perspectivas de desenvolvimento regional autônomo, julgando que "as modificações da política federal iniciadas no ano de 1970 encerram uma etapa do processo regional, a partir do qual as possibilidades de avanço da política se redefinem em função de novos elementos, dentro do quadro das necessidades da economia nacional" (p. 168). Ainda

nesta terceira parte, analisam-se brevemente os possíveis efeitos dos declínios quantitativos dos incentivos fiscais.

MULLER, Frederik. Energy and environment in interregional input-output models. Boston, Martinus Nijhoff Publ., 1979. 137 p. (Studies in Applied Regional Science, 15).

LE 80-0244

Depois do grande sucesso dos modelos nacionais de relações inter-industriais, partiu-se para construção de modelos de caráter inter-regional, cujas dificuldades são notavelmente ampliadas. Neste livro, trata-se de modelos regionais de insumo-produto ainda mais complexos, visto que incorporam as modernas restrições ambientais, e ainda permitem que se trate da determinação da alocação ótima de um produto escasso: o petróleo e seus derivados. Na verdade, escolheu o autor a colocação inversa: considerando a oportunidade e a necessidade de se incluírem as restrições ambientais, e levando em conta que o problema da poluição tem uma dimensão espacial, optou por modelos inter-regionais.

No segundo capítulo, constroem-se modelos inter-regionais de insumo-produto, utilizando-se diversos métodos de regionalização: segundo a estrutura de oferta nacional, segundo coeficientes fixos de importações e segundo parcelas regionais fixas de produção.

O terceiro capítulo trata somen-

te do problema da poluição: constrói-se um modelo gaussiano de dispersão, com o objetivo de prever concentrações de poluição atmosférica originada de múltiplas fontes, no caso setores do aparelho produtivo.

No quarto capítulo, utilizam-se os resultados dos capítulos precedentes a fim de construir o modelo inter-regional ambiental, e introduzem-se também as possibilidades de combate à poluição. Várias soluções são apresentadas acerca de estruturas ótimas de produção com restrições à poluição (níveis máximos toleráveis), com inclusão de investimentos antipoluição, etc. Em apêndice, junta-se um algoritmo para resolver o modelo de programação não-linear.

No quinto capítulo, introduzem-se as restrições referentes à crise energética, construindo-se um modelo de insumo-produto em que se inclui um balanço energético e uma aplicação do modelo.

No sexto capítulo, apresentam-se brevemente as observações finais, em que se discutem de maneira genérica os problemas abordados e algumas utilidades e aplicações dos modelos propostos.

PREOBRAJENSKY, E. A nova econômica [Novaia ekonomika]. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979. 253 p.

LE 80-0211

Obra clássica da literatura econômica comunista, em que o autor procura adaptar a teoria marxista

às peculiaridades da economia soviética e, sobretudo, às dificuldades porque passava o país na década de 20. Compõe-se de três capítulos, todos eles, em última análise, dedicados a apreender as leis que regeriam o desenvolvimento de uma economia socialista numa situação em que a agricultura e o pequeno comércio continuavam a guiar-se pelas leis de mercado.

O primeiro capítulo versa sobre o método de análise teórica da economia soviética, onde se expõe sucintamente o método de economia política de Marx, e a tentativa do método do estudo marxista de chegar a um "sistema de economia socialista mercantil" (p. 62). Para isso, lança mão o autor de um novo conceito - que à época foi bastante criticado - de "acumulação socialista primitiva", o que constitui o terceiro capítulo, onde ele nega, no sistema misto, a existência da "acumulação socialista no verdadeiro sentido da palavra". A lei da acumulação socialista primitiva seria a contrapartida da acumulação capitalista primitiva, originando-se num período em que é relevante a acumulação "às expensas do setor-não-estatal", o que ocorreria precisamente na década de 20. Segundo o autor, esta lei era fundamental para a economia soviética, "determinando a divisão das forças de trabalho e a importância da alienação do sobreproduto do país" (p. 95).

Como consequência dessa lei, torna-se necessária a reformulação da

lei do valor, requerendo também uma adaptação às peculiaridades da economia soviética. Este é o objeto do terceiro capítulo, que estuda longamente a questão, inclusive no âmbito do sistema capitalista.

Originariamente escrito sob forma de artigos, o volume carece de unidade, possuindo sobretudo interesse histórico. O autor esteve presente em importantes momentos de formulação das políticas econômicas soviéticas, mantendo uma polêmica célebre com Bukhàrin. Na década de 20, contudo, este foi condenado à morte após julgamento público, enquanto Preobrajensky desapareceu, supondo-se que tenha sido eliminado secretamente, encerrando-se, assim, o fértil ciclo de debates sobre teoria marxista, aplicada no primeiro país socialista do mundo.

ROBINSON, Joan. Contribuições à economia moderna [Contributions to modern economics]. Rio de Janeiro, Zahar, 1979. 313 p.

LE 80-0208

Coletânea de artigos de autoria da Sra. Robinson, refletindo, parcialmente, o peso de suas contribuições aos mais diversos campos do conhecimento econômico contemporâneo. Estão incluídos 24 artigos escritos ao longo de 50 anos cobrindo suas contribuições às revoluções keynesiana e sraffiana, bem como às discussões sobre teoria da concorrência imperfeita, economia internacional, formação de preços

em economias capitalistas e socialistas e problemas econômicos contemporâneos. Com propósitos didáticos, a seleção de textos foi feita pela própria autora.

À guisa de introdução, temos um capítulo de 'reminiscências' intelectuais no qual a autora procura relatar a evolução de suas idéias com ajuda de acontecimentos pessoais e históricos. Segue-se, na primeira parte, sua Richard T. Ely Lecture de 1971, sobre a "Segunda Crise da Teoria Econômica" que se caracterizaria, segundo ela, pela inexistência de uma teoria da distribuição. A segunda parte inclui seis artigos tratando da teoria keynesiana e sua comparação com as contribuições de Marx, Marshall e Kalecki. Na terceira parte temos artigos sobre a teoria do capital, a teoria da concorrência imperfeita e a teoria do valor. A quarta parte inclui três contribuições à economia internacional tratando de emprego e políticas protecionistas, o ressurgimento do protecionismo ou o "novo mercantilismo" e a necessidade de um reexame da teoria do comércio internacional. Finalmente, englobados sob o título de "Reflexões Contemporâneas", encontramos cinco artigos versando sobre os problemas atuais dos sistemas capitalista e socialista.

SAYAD, João, éd. Resenhas de economia brasileira. São Paulo, Saraiva, 1979. 291 p. LE 80-0215

Dando continuidade à "Série

ANPEC de Leituras de Economia", o volume em tela contém estudos sobre quatro áreas analíticas e/ou de política na economia brasileira.

A primeira contribuição, de autoria de Francisco Lafaiete Lopes, procura resenhar as principais contribuições teóricas sobre a inflação e políticas antiinflacionárias no Brasil a partir da "clássica dicotomia monetarismo-estruturalismo". Com esse intuito, temos uma seção sobre a tradição monetarista, outra sobre a tradição estruturalista (sumariando as contribuições da Cepal e Inácio Rangel), ou tra ainda tratando da contribuição de Simonsen ao que seria um modelo neo-estruturalista e, por fim, uma sobre políticas antiinflacionárias.

A segunda contribuição, de autoria de Fernando B. Homem de Mello, trata das políticas de desenvolvimento agrícola. O artigo é organizado em duas seções. A primeira trata do papel assumido pela agricultura no desenvolvimento econômico brasileiro do pós-guerra e, a partir disso, temos, na segunda seção, uma tentativa de avaliação das potencialidades da agricultura mormente nos aspectos relacionados aos problemas de balanço de pagamentos, abastecimento interno e inflação.

A terceira resenha, de Fábio Stefan Erber, trata de política científica e tecnológica, abordando, em diferentes seções, questões como o papel da ciência, a tecnologia em países capitalistas, dependência tecnológica e difusão tecnológica

no caso brasileiro, e conseqüências da tecnologia para o desenvolvimento brasileiro.

Finalmente, a quarta contribuição, de autoria de Jorge Jatobá, trata de políticas de desenvolvimento regional, organizando-se, esquematicamente, da seguinte forma: resenha da literatura sobre políticas de desenvolvimento do Nordeste, do Centro-Oeste e da Amazônia, a inter-relação entre políticas e planejamento regional e nacional, equidade e eficiência na abordagem da política regional.

SELOWSKY, Marcelo. Who benefits from government expenditure? A case study of Colombia. Oxford, Univ. Press, 1979. 186 p. LE 80-0221

Estudo empírico derivado das modernas noções de "necessidades básicas", adotadas pelo Banco Mundial, entre outras instituições pertencentes às economias desenvolvidas. Uma variante desta abordagem é utilizar o dispêndio público como supridor das aludidas necessidades básicas. Este volume, como indica o título, propõe-se a examinar a situação antes de se tomar esta opção política e de erradicar a "miséria absoluta" através de mudanças na composição e na direção da despesa pública.

Propõe-se o estudo, portanto, a identificar as beneficiárias dos serviços públicos, a medir os subsídios recebidos pelas unidades familiares ao consumirem tais serviços e a explicar a atual distribui-

ção do consumo em termos de oferta e procura. Para isso, realizou-se uma amostragem de amplitude nacional na Colômbia, englobando 4.019 unidades familiares (1974).

Os dois primeiros capítulos contêm a metodologia empregada - de caráter elementar - e algumas informações sobre a distribuição de renda e a pobreza na Colômbia. Os quatro capítulos restantes dedicam-se a uma análise minuciosa dos serviços públicos escolhidos: educação, saúde, eletricidade, água corrente e esgoto (os três tomados em conjunto), e outros serviços de importância mais reduzida.

As principais conclusões quanto à educação e saúde são que os subsídios por unidade familiar permanecem constantes segundo os grupos de renda mas diferem grandemente se se desagregam os serviços: assim, por exemplo, na educação primária, os mais pobres recebem maior subsídio, ocorrendo o inverso no que toca à educação superior. Uma constatação importante é que os dados per capita modificam essas conclusões, visto que as unidades familiares mais pobres são mais numerosas. Em ambos os serviços, os subsídios tendem a favorecer os grupos de mais elevado nível de renda, embora sejam mais bem distribuídos do que a renda pessoal.

SEMINAIRE PETROLIER INTERNATIONAL, 3. Deauville, 1978. Perspectives énergétiques et impacts sur l'industrie des hydrocarbures. Paris, Technip, 1979. 360 p. (Colloques et Séminaires, 32) LE 80-0245

Reúne trabalhos apresentados ao Terceiro Seminário Petrolífero Internacional, realizado na École Nationale Supérieure du Pétrole e des Moteurs em 1978. Os autores são principalmente executivos de empresas petrolíferas e funcionários de organismos internacionais. Os textos, em número de 18, se articulam em torno de quatro temas principais: avaliação das necessidades energéticas; atendimento das necessidades financeiras; repercussão das questões anteriores sobre a indústria de petróleo; e cooperação petrolífera internacional. No tocante à avaliação das necessidades energéticas, ademais de uma estimativa a nível mundial, são examinadas a política dos Estados Unidos e dos países produtores, bem como as perspectivas das indústrias nuclear e de carvão e das políticas de economia de energia. A questão financeira é abordada através do exame das fontes de capital das empresas petrolíferas e das relações entre estas e o sistema bancário internacional. Por fim, a cooperação internacional é analisada a partir dos pontos de vista dos organismos internacionais, dos países produtores e consumidores de petróleo e das companhias petrolíferas.

SONENBLUM, Sidney. The energy connections: between energy and the economy. Cambridge, Mass., Ballinger Publ. Co., 1978. 200 p.

LE 80-0246

Trata-se de um livro escrito numa linguagem basicamente não-técnica, cuja ênfase centra-se nas relações entre crescimento econômico e uso de energia. Segundo afirma o autor no prefácio, "a política energética nacional deverá emergir de discussões destas relações". Em outras palavras, o autor supõe que a abordagem de seu trabalho - discussão pouco formalizada de certos temas relevantes - é a mais adequada ao atual estágio do conhecimento.

O conteúdo do livro, que se compõe de sete capítulos e um apêndice, no qual se apresentam as informações quantitativas, abrange os seguintes tópicos: i) uma visão geral do problema energético e suas relações com a política econômica; ii) aspectos "negativos" do uso de energia, como os vários tipos de poluição e de acidentes; iii) quatro capítulos dedicados ao crescimento econômico e ao papel da energia neste processo..

O autor sustenta, ao longo do livro, a tese de que existem grandes possibilidades de se economizar energia. Ainda que de forma superficial, são apresentadas algumas sugestões a esse respeito.

TERRA, Juan Pablo, coord. Situación de la infancia en América Latina y el Caribe. Santiago, Ed. Universitaria, 1979. 630 p.

LE 80-0255

Alentado volume, pleno de informações estatísticas, em que se pro

cura analisar minuciosamente a situação da infância no continente latino-americano, e também as tendências demográficas das três últimas décadas. Dividido em extensas partes, na primeira descrevem-se as condições sociais imperantes no continente e seu impacto sobre a infância; além das aludidas tendências demográficas, relacionam-se as condições econômicas, nível e ritmo de crescimento econômico, distribuição da renda e impactos negativos da urbanização. Todos esses aspectos têm escasso conteúdo interpretativo, assim como as seções seguintes, onde se examina o nível de vida através dos setores de alimentação, saúde, educação e habitação, e se dedica especial atenção às chamadas categorias submersas: os grupos mais pobres, as populações rurais e indígenas.

A segunda parte dedica-se à descrição das políticas públicas em geral e daquelas destinadas exclusivamente à infância. Uma importante conclusão refere-se à escassez de informações estatísticas sobre a criança que permitam a elaboração de políticas mais eficientes.

A terceira parte - a mais extensa, com oito seções - enfeixa diversos estudos de caso, sob o título geral de "Algumas Experiências e Inovações em Favor da Infância". São examinadas experiências de âmbito nacional (México, Colômbia, Costa Rica) para o bem-estar familiar, e programas de âmbito setorial e local: saúde, educação formal e extra-escolar, atenção ao

pré-escolar, alimentação e nutrição no México, Peru, El Salvador, Brasil, Panamá, Guatemala, Venezuela, etc.

A última parte é basicamente uma recapitulação, concentrada nos principais problemas de infância, especialmente aqueles que afetam a mortalidade infantil: condições econômico-sociais, falta de instrução e baixa idade das mães, proximidade dos períodos de gravidez, redução da lactação, deficiência de oferta dos serviços públicos, etc. Trata-se de livro com riquíssimo conteúdo informativo sobre a infância na América Latina.

THOMAS Jr., Lloyd B. Money, banking, and economic activity. Englewood Cliffs, Prentice-Hall, 1979. 626 p. LE 80-0218

Volume substancial de teoria e prática monetárias, de caráter didático, em que a principal inovação é a extensão com que certos temas são tratados. Pode-se dizer que se trata de um livro-texto bastante completo e atualizado e que, segundo o autor, destina-se a estudantes de graduação. Nesse sentido, parece atingir plenamente seu objetivo, incluindo tópicos nem sempre presentes nos livros-texto que cobrem o mesmo tema.

Dividido em seis partes e em 25 capítulos, a primeira parte é uma introdução bastante elementar (dois capítulos) acerca das funções da moeda e sua evolução ao longo do tempo. A segunda

e terceira partes, compostas de 11 capítulos, seguem uma linha institucional analítica: examinam-se e descrevem-se as instituições financeiras bancárias e não-bancárias, o papel da taxa de juros, introduz-se o Sistema de Reserva Federal e sua gama de instrumentos para atuar junto à oferta de moeda - conceito que é dissecado em dois capítulos: a base monetária e o multiplicador da oferta monetária, com discussão longa do modelo de Brunner-Meltzer.

Na quarta parte, distribuída em seis capítulos, procura-se ligar as questões monetárias à atividade econômica propriamente dita, introduzindo-se os conceitos de procura e de velocidade de moeda e apresentando-se várias versões da teoria quantitativa da moeda. Ainda nesta parte, introduz-se a teoria keynesiana e a sua extensão natural: as curvas IS-LM, procurando o autor estabelecer uma síntese das visões monetarista e keynesiana.

Os três capítulos da quinta parte tratam de inflação, sendo que o último deles aborda um tópico raramente encontrado em livros-texto norte-americanos: o problema da correção monetária, a controvérsia sobre a realimentação e uma breve referência à experiência brasileira.

A sexta parte lida com problemas de finanças internacionais, de maneira algo elementar: no primeiro dos três capítulos, apresentam-se os conceitos básicos; o segundo examina as alternativas possíveis para os sistemas monetários inter-

nacionais, em especial a controvérsia entre taxas de câmbio fixas e flutuantes. O último capítulo analisa o balanço de pagamentos norte-americano e a evolução deste ao longo do período 1944/78. Ao final de cada capítulo, inclui o autor uma série de questões de estudo e revisão e uma abundante e atualizada bibliografia comentada.

TURVEY, Ralph & ANDERSON, Dennis. Electricidad y economía: ensayos y estudios de casos. Madrid, Ed. Tecnos, 1979. 357 p. LE 80-0231

Coletânea de estudos em duas partes distintas, todas versando sobre teorias econômicas e práticas de aplicação relativas a preços e investimentos no setor energético.

Na primeira parte, após dois capítulos introdutórios em que se apresentam as noções elementares de análise econômica em matéria de política tarifária, descrevem-se os estudos de caso, sempre com o objetivo de calcular a "tarifa ideal" e ajustá-la por motivos financeiros ou de equidade ao objetivo geral de maximizar o benefício líquido da economia. Em seis capítulos, analisam-se os casos da Tailândia, da Tunísia, do Sudão e da Turquia, acrescidos de dois breves estudos sobre uma estrutura de tarifa americana e sobre eletrificação rural em países subdesenvolvidos. Neste, procura-se estudar a especificidade do programa e as adaptações necessárias aos cálculos de custos e benefícios.

A segunda parte contém também uma coletânea de estudos de caráter teórico, cujo nível de aprofundamento varia bastante. Alguns capítulos são como que manuais para iniciantes (Capítulos 9 e 12, por exemplo), enquanto nos capítulos finais elaboram-se modelos mais completos: o Capítulo 13 apresenta modelos de simulação, modelos globais e ampliações de modelos de programação linear. No Capítulo 14, introduz-se o problema da incerteza na otimização do preço, enquanto no seguinte estabelecem-se as diferenciações nas estruturas de custos de sistemas hidrelétricos e sistemas térmicos, ainda sob o princípio da incerteza. Finalmente, volta-se para questões mais simples, adaptadas a países onde é mais difícil a implantação de modelos mais elaborados: trata-se de estrutura de tarifas com sistemas de medição simples: kilowatts/horas somente ou kilowatts e kilowatts/horas. O último capítulo é uma breve nota sobre as alterações nas regras de otimização de preços, que se impõem quando está pre-

sente - caso muito freqüente - o fenômeno das indivisibilidades.

WEEKES-VAGLIANI, Winifred & GROS-SAT, Bernard. Women in development; at the right time for the right reasons. Paris, OCDE, 1980. 330 p. (OCDE. Development Centre Studies). LE 80-0257

Sistematização de dados obtidos em quatro pesquisas domiciliares predominantemente rurais efetuadas na Malásia, nas Ilhas Fiji, em Sri Lanka e na República Dominicana, com o objetivo de analisar os determinantes da idade da mulher ao casar e as suas conseqüências para o ciclo reprodutivo feminino, explicitando a importância de diferenças culturais entre grupos pertencentes à mesma nacionalidade. Conclui que o momento certo para lograr-se que diferentes instrumentos de política influenciem o comportamento reprodutivo feminino ocorre quando a mulher ainda é jovem e solteira.

Além do Editor de Literatura Econômica, participaram da elaboração destes resumos Anna Luiza Ozório de Almeida, Eduardo Augusto de Almeida Guimarães, Eustáquio José Reis, Milton da Mata e Paulo Vieira da Cunha.

PERIÓDICOS

O objetivo desta seção é divulgar o conteúdo das revistas acadêmicas mais frequentemente utilizadas pela comunidade profissional da área econômica no Brasil. O v.2, n.1, de Literatura Econômica fornece a relação completa destas revistas. O sinal ● - apostro exclusivamente em textos acadêmicos de revistas de economia brasileiras - indica que a síntese do artigo aparece em "resumos selecionados" da forma em que foi redigida pelo autor. Não fornecemos cópia do conteúdo das revistas indexadas.

Sumários Correntes

THE AMERICAN ECONOMIC REVIEW, Nash
ville, v.70, n.1, Mar. 1980.

Artigos e Comunicações

AHLUWALIA, Montek S. et alii.
Who benefits from economic development? Comment.

AKIN, John S. & GARFINKEL, Irv.
The quality of education and cohort variation in black-white earnings differentials: comment.

BECKERMAN, Paul & COES, Donald.
Who benefits from economic development? Comment.

BOYER, Kenneth. Queuing analysis and value of service pricing in the trucking industry: comment. Reply by A.S. De Vany and T. Saving.

BRAITHWAIT, Steven D. The substitution bias of the Laspeyeres price index: an analysis using estimated cost-of-living indexes.

CAVES, Douglas W. & FEIGE, Edgar

L. Efficient foreign exchange markets and the monetary approach to exchange-rate determination.

CHINLOY, Peter. Sources of quality change in labor input.

DAVIES, David G. Measurement of tax progressivity: comment.

FIELDS, Gary S. Who benefits from economic development? Reply.

FISHLOW, Albert. Who benefits from economic development? Comment.

FRIEDMAN, Benjamin M. Price inflation, portfolio choice and nominal interest rates.

FRIEDMAN, David. Many, few, one: social harmony and the shrunken choice set.

HANSEN, W.L. et alii. Forecasting the market for new Ph.D. economists.

KIENZLE, Edward C. Measurement of tax progressivity: comment.

LAZEAR, Edward P. & MICHAEL, Robert T. Family size and the distribution of real per capita income.

LIM, Chin. The ranking of behavioral modes of the firm facing uncertain demand.

LINK, Charles; RATLEDGE, Edward; LEWIS, Kenneth. The quality of education and cohort variation in black-white earnings differentials: reply.

MULLINEAUX, Donald. Inflation expectations and money growth in the United States.

OKUNO, Masahiro; POSTLEWAITE, Andrew; ROBERTS, John. Oligopoly and competition in large markets.

PAROUSH, Jacob & KAHANA, Nava. Price uncertainty and the cooperative firm.

SACHS, Jeffrey. The changing cyclical behavior of wages and prices: 1890-1976.

SOLOW, Robert M. On theories of unemployment.

STEVENSON, Rodney. Measuring technological bias.

SUITS, Daniel B. Measurement of tax progressivity: reply.

TANZI, Vito. Inflationary expectations, economic activity, taxes and interest rates.

WELCH, Finis. The quality of education and cohort variation in black-white earnings differentials: reply.

WILDASIN, David E. Distributional neutrality and optimal commodity taxation: reply.

WOOD, John H. Metzler on classical interest theory.

YOUNG, Leslie. Distributional neutrality and optimal commodity taxation: comment.

AMERICAN JOURNAL OF AGRICULTURAL ECONOMICS, Lexington, v.61, n.5, Dec. 1979. Proceedings Issue.

The Annual Meeting of the American Agricultural Economics Association, 1979.

BARR, Wallace. Inflation, agriculture, and the food economy: discussion.

BATIE, Sandra S. & SHABMAN, Leonard. Valuing nonmarket goods: conceptual and empirical issues: discussion.

BESSLER, David. Risk management and risk preferences in agriculture: discussion.

BISHOP, Richard C. & HEBERLEIN, Thomas. Measuring values of extramarket goods: are indirect measures biased?

CARLIN, Thomas A. & CRECINK, John. Small farm definition and public policy.

CARTER, Harold O. Returns to public irrigation development and the concomitant cost of commodity programs: discussion.

CASAVANT, Ken L. Issues in freight transportation regulation: discussion.

DEATON, Brady J. Rural employ-

ment and rural-urban population shifts: discussion.

DILLMAN, Don A. Residential preferences, quality of life, and the population turnaround.

EDWARDS, Clark. Modeling rural growth.

EMERSON, Peter M. Small farms definition and policy research agenda: discussion.

FREEMAN III, A. Myrick. Approaches to measuring public goods demands.

HARRIS, Duane G. Land prices, inflation, and farm income: discussion.

HATHWAY, Dale E. Changing patterns of world trade.

HOCH, Irving. Settlement size, real income and the rural turnaround.

HOOVER, Dale. Inflation, agriculture, and the food economy: discussion.

HOUCK, James P. Agricultural trade: protectionism, policy and the Tokyo/Geneva negotiating round.

JOY, Leonard. The segments of the world population at nutritional risk.

KING, Richard A. Choices and consequences.

KRIEBEL, Wesley R. & BAUMEL, C. Phillip. Issues in freight transportation regulation.

LEWIS, W. Cris. On augmenting community economic performance

by new or continuing irrigation developments: discussion.

MADDEN, J. Patrick & TISCHBEIN, Heather. Toward an agenda for small farm research.

MAPP, Jr., Harry P. et alii. An analysis of risk management strategies for agricultural producers.

MARTIN, William E. Returns to public irrigation development and the concomitant costs of commodity programs.

MAYER, Leo V. Agricultural trade issues among Pacific Ocean countries: discussion.

MCCALLA, Alex F.; SCHMITZ, Andrew; STOREY, Gary G. Australia, Canada, and the United States: trade partners or competitors.

MCCONNELL, Kenneth. Values of marine recreational fishing: measurement and impact of measurement.

MCCONNEN, R.J. Land prices, inflation, and farm income: discussion.

MELICHAR, Emanuel. Capital gains versus current income in the farming sector.

MILLER, Thomas A. Risk management and risk preferences in agriculture: discussion.

MYERS, William S. Small farms definition and policy research agenda: discussion.

NERLOVE, Marc. The dynamics of supply: retrospect and prospect.

PENN, J.B. Commodity programs and inflation.

PLAXICO, James S. Implications of divergence in sources of returns in agriculture.

PRICE, David W. Demographic change and the demand for food: discussion.

REINSEL, Robert D. & REINSEL, Edward I. The economics of asset values and current income in farming.

ROBBINS, Lynn W. Issues in freight transportation regulation: discussion.

ROBINSON, K.L. The distributional consequences of recent inflation.

RUTTAN, Vernon W. Inflation and productivity.

SALATHE, Larry. The effects of changes in population characteristics on U.S. consumption of selected foods.

SCHRIMPER, R. A. Demographic change and the demand for food: discussion.

SELOWSKY, Marcelo. Target group-oriented food programs: cost effectiveness comparisons.

SEXAUER, Benjamin. The effects of demographic shifts and changes in the income distribution on food-away-from-home expenditure.

SHAFFER, James D. Some issues in transportation policy: problems in preference articulation.

SHAFFER, Ron E. Rural employ-

ment and rural-urban population shifts: discussion.

SONKA, Steven T. Risk management and risk preferences in agriculture: discussion.

SPRINGROSE, James. Issues in freight transportation regulation: discussion.

STOEVENER, Herbert H. & KRAYNICK, Roger G. On augmenting community economic performance by new or continuing irrigation developments.

SWANSON, Earl R. Working with other disciplines.

THOMPSON, Allen R. Small farms definition and policy research agenda: discussion.

THOMPSON, Robert L. Agricultural trade issues among Pacific Ocean countries: discussion.

TIMMER, C. Peter & ALDERMAN, Harold. Estimating consumption parameters for food policy analysis.

YOUNG, Douglas L. Risk preferences of agricultural producers: their use in extension and research.

AMERICAN JOURNAL OF AGRICULTURAL ECONOMICS, Lexington, v.62, n.1, Feb. 1980.

Artigos e Comunicações

APLAND, Jeffrey; McCARL, Bruce; MILLER, William. Risk and the demand for supplemental irrigation: a case study in the corn belt.

BELL, C.L.G. & HAZELL, P. B. R. Measuring the indirect effects of an agricultural investment project on its surrounding region.

BLAKE, Martin & CLEVENGER, Tom. The impact of beef by-product exports on live cattle prices.

DUNN, James W. & DOEKSEN, Gerald A. A health care systems model for nonmetropolitan areas.

FRUIN, Jerry E.; LEVINS, Richard A.; WILSON, Douglas. Distribution cost reduction as an incentive for coal conversion.

HALL, Lana. Evaluating the effects of P.L. 480 wheat imports on Brazil's grain sector.

HEIEN, Dale M. Markup pricing in a dynamic model of the food industry.

HUBBARD, J.W. A routing algorithm using the nearest neighbor concept: comment.

LOPEZ, Ramon E. The structure of production and the derived demand for inputs in Canadian agriculture.

MARTIN, Larry; GROENEWEGEN, John L.; PIDGEON, Edward. Factors affecting corn basis in Southwestern Ontario.

MCCARL, Bruce A. & SPREEN, Thomas H. Price endogenous mathematical programming as a tool for sector analysis.

McNIEL, Douglas W. Economic welfare and food safety regulation: the case of mechanically deboned meat.

MORZUCH, B.J.; WEAVER, R.D.; HELMBERGER, P.G. Wheat acreage supply response under changing farm programs.

REID, Donald W.; MUSSER, Wesley N.; MARTIN Jr., Neil R. Consideration of investment tax credit in a multiperiod mathematical programming model of farm growth.

SCANDIZZO, Pasquale L. & KNUDSEN, Odin. The evaluation of the benefits of basic need policies.

SMALL, Leslie E. & DERR, Donn A. Transfer of development rights: a market analysis.

SPREEN, Thomas H. & TAKAYAMA, Takashi. A theoretical note on aggregation of linear programming models of production.

WARD, Ronald W. & BEHR, Robert M. Revisiting the advertising-concentration issue.

WATERS, James R.; EASLEY Jr., J. E.; DANIELSON, Leon E. Economic trade-offs and the North Carolina shrimp fishery.

WILLIS, C.E. & PERLACK, R.D. A comparison of generating techniques and goal programming for public investment, multiple objective decision making.

ZEIMER, Rod F.; MUSSER, Wesley, N.; HILL, R. Carter. Recreation demand equations: functional form and consumer surplus.

Resenhas

ABRAHAMSEN, Martin A. Cooperative business enterprise. New York, McGraw-Hill 1976. xiv, 491 p., by James G. Youde.

CRAMER, Gail L. & JANSEN, Clarence W. Agricultural economics and agribusiness: an introduction. New York, John Wiley & Sons, 1979. 440 p., by Robert W. Taylor.

HAYAMI, Y. et alii. Anatomy of a peasant economy: a rice village in the Philippines. Los Banos, Laguna, Philippines, The International Rice Research Institute, 1978. xi, 149 p., by Donald C. Taylor.

LEUTHOLD, Raymond M., ed. Commodity markets and futures prices. Chicago, Chicago Mercantile Exchange, 1979. 279 p., by Tim Hammonds.

WITKOWSKI, Edward & WELLS, Arnold. The economics of agricultural production. Sherman Oaks, CA., Alfred Publ. Co., 1979. xi, 231 p., by John A. Miranowski.

APPLIED ECONOMICS, London, v.12, n. 2, June 1980.

Artigos e Comunicações

ACTON, Jan Paul; MITCHELL, Bridger M.; SOHLBERG, Ragnhild. Estimating residential electricity demand under declining-block tariffs: an econometric study using micro-data.

EDWARDS, Chris & WEBB, Michael G. The demand for housing and the development of the Selby coal-field: a case study.

FEDER, Gershon & JUST, Richard E. A model for analysing lenders' perceived risk.

GOUGH, Julian & HILL, Stephen. A managerial model of investment: overlooked alternatives.

SOMMERS, Paul M. The value of birth control.

STAFFORD, L.W.T. & VAUGHAN, G.D. Overlooked alternatives in managerial investment decisions: a reply.

STOREY, D.J. The economics of bureaux: the case of London boroughs 1970-76.

WATT, P.A. Economies of scale in schools: some evidence from the private sector.

WITT, Stephen F. An abstract mode-abstract (destination) node model of foreign holiday demand.

ZION, Uri Ben & MEHRA, Yash P. Risk and the determinants of aggregate investment.

DEMOGRAFÍA Y ECONOMÍA, México, v.13, n.2, 1979.

Artigos e Comunicações

COALE, Ansley J. Crecimiento de la población y desarrollo económico. El caso de México.

GOLLÁS, Manuel. Concentración industrial, tamaño de la empresa y productividad de los factores en México.

HAM Ch., Roberto & BUSTAMANTE, Jorge A. Las expulsiones de indocumentados mexicanos.

IZE, Alain. Algunos temas de investigación en política monetaria: una reseña.

LUSTIG, Nora. Una crítica al modelo subconsumista de Sweezy y perspectivas para una reformulación.

URIBE C., Manuel & RAPHAEL, Agustín. Caso. Procesos migratorios interestatales: el caso de México.

Resenhas

BARKIN, David. Desarrollo regional y reorganización campesina: la Chontalpa como reflejo del problema agropecuario mexicano. México. Ed. Nueva Imagen, 1978. 173 p., por Pedro Pérez.

GIRAL, José; GONZÁLES, Sergio; MONTAÑO, Eduardo. La industria química en México. México, Redacta, 1978. 343 p., por Joseph Hodara.

THE DEVELOPING ECONOMIES, Tokyo, v.17, n.3, Sept. 1979.

Artigos e Comunicações

HARRIS, James W. Financial deepening as a prerequisite to investment growth: empirical evidence from five East Asian economies.

LAM, Ngo van. Imported inflation in Papua New Guinea, 1972-76.

MACRAE, John T. A clarification of Chinese development strategy since 1949.

MUNDLE, Sudipto & OHKAWA, Kazushi. Agricultural surplus flow in Japan, 1888-1937.

PEACOCK, Frank & DEAN, R.R. The demand for educated manpower in Sri Lanka.

UMO, Joe U. Public sector earnings function and implications for investment in human capital: the Nigerian case.

Resenhas

ODETOLA, Theophilus Olatunde. Military politics in Nigeria: economic development and political stability. New Brunswick, Transaction Books, 1978. xxvi, 179 p., by Keisuke Yamaguchi.

ECONOMETRICA, New Haven, v.48, n.2, Mar. 1980.

Artigos e Comunicações

ABRAMS, Robert A. & KARMARKAR, Uday S. Optimal multiperiod investment-consumption policies.

BROWN, Lorenzo & CHACHERE, Gerald. A note on the cost elasticity-scale elasticity relation.

CHIPMAN, John S. & MOORE, James C. Real national income with homothetic preferences and a fixed distribution of income.

D'ASPROMONT, Claude & TULKENS, Henry. Commodity exchanges as gradient processes.

DRAZEN, Allan. Recent developments in macroeconomic disequilibrium theory.

DUTTA, Bhaskar. Strategic voting in a probabilistic framework.

ECKALBAR, John C. The stability of non-Walrasian processes: two examples.

GEANAKOPOLOS, J.D. & POLEMARCHAKIS H.M. On the disaggregation of excess demand functions.

HARRIFF, Richard; BEAR, Donald V.T.; CONLISK, John. Stability and speed of adjustment under re timing of lags.

HARSANYI, John C. Comments on Roth's paper, "Values for games without side payments".

HYLLAND, Aanund. Aggregation procedure for cardinal preferences: a comment.

KAKWANI, Nanak. On a class of poverty measures.

LATHAM, Roger. Quantity constrained demand functions.

LEE, Lung-Fei; MADDALA, G. S.; TROST R.P. Asymptotic covariance matrices of two-stage probit and two-stage tobit methods for simultaneous equations models with selectivity.

MORISHIMA, M. Positive profit without exploitation: a comment on F. Petri's note.

PETRI, Fabio. Positive profits without exploitation: a note on the generalized fundamental Marxian theorem.

ROEMER, John E. A general equilibrium approach to Marxian economics.

ROGERSON, William P. Aggregate expected consumer surplus as a

welfare index with an application to price stabilization.

ROTH, Alvin E. Values for games without side payments: some difficulties with current concepts.

SEADE, Jesus. On the effects of entry.

SHAFER, Wayne J. On the existence and interpretation of value allocation.

THE ECONOMIC RECORD, Victoria, v. 55, n.150, Sept. 1979.

Artigos e Comunicações

FISHBURN, Geoffrey. On how to keep tax payers honest (or almost so).

GARNAUT, Ross & ROSS, Anthony Clunies. The neutrality of the resource rent tax.

HENSHER, David A. Individual choice modelling with discrete commodities: theory and application to the Tasman bridge reopening.

KEMP, Murray C. & LONG, Ngo van. The under-exploitation of natural resources: a model with overlapping generations.

KIERZKOWSKI, Henryk. A generalization of the Fisher equation.

LIVIATAN, Nissan. A diagrammatic exposition of the monetary trade model.

MAYO, Wayne. Rent royalties.

OWEN, A.D. The demand for wine in Australia, 1955-1977.

SMITH, Peter. A reconsideration of Keynes' finance motive.

Resenhas

CRAWFORD, Sir John & OKITA, Saburo, ed. Raw materials and pacific economic integration. Canberra, Australian Nat. Univ. Press, 1978. 343 p., by Iwao Nakatani.

KASPER, W. & PARRY, T. G., ed. Growth, trade and structural change in an open Australian economy. s.l., Univ. of New South Wales, 1978. 399 p., by N. R. Norman.

OCDE, Paris. OECD studies in resource allocation. Paris, 1974-78. 5 n., by J.J. Pincus.

WHEELWRIGHT, E.L. & BUCKLEY, K., ed. Essays in the political economy of Australian capitalism. Sydney, Australian and New Zealand Book Co., 1978. 2 v., by Robert Dixon.

ESTUDOS CEBRAP, São Paulo, n.26, 1980.

Artigos e Comunicações

CARDOSO, Fernando Henrique. Os impasses do regime autoritário: o caso brasileiro.

HIRATA, Helena. O Estado como abstração real?

HUMPHREY, John. As raízes e os desafios do "novo" sindicalismo da indústria automobilística.

SALAMA, Pierre. Estado e capi-

tal: o Estado capitalista como abstração real.

SHANIN, Teodor. A definição de camponês: conceituações e desconceituações - o velho e o novo em uma discussão marxista.

STOLCKE, Verena. Mulheres e trabalho.

ESTUDOS ECONÔMICOS, São Paulo, v.9, n.2, maio/ago. 1979.

Artigos e Comunicações

DIAS, Guilherme L.S. & SOARES, Paulo T.P.L. Crédito rural: uma nota adicional.

HÉBETTE, Jean & MARIN, Rosa Elisabeth Acevedo. Colonização: articulações no nível econômico e no nível político (a colônia agrícola de Gurupi).

LONGO, Carlos A. A escolha de ajustamentos de imposto na fronteira com fluxo de comércio triangular.

MUNHOZ, Dercio Garcia. Inflação - impulsos de custos reversíveis e não reversíveis e a taxa de inflação de equilíbrio.

ESTUDOS ECONÔMICOS, São Paulo, v.9, n.3, set./dez. 1979.

Artigos e Comunicações

• HOMEM DE MELO, Fernando B. A agricultura de exportação e o problema da produção de alimentos.

MAIA GOMES, Gustavo. Caráter e conseqüências da intervenção es

tatal no setor açucareiro do Bra
sil - 1933/1978.

MARTONE, Celso L. O processo
cumulativo de Wicksell e a dinâ-
mica de inflação.

MONTORO Filho, André Franco. Re
distribuição de renda: análise
comparada de política salarial e
política tributária.

SILVA, Adroaldo Moura da. Evolu
ção recente da economia brasilei
ra.

FOREIGN AFFAIRS, New York, v. 58,
n.4, Spring 1980.

Artigos e Comunicações

ANDELMAN, David A. Yugoslavia:
the delicate balance.

BUCKLEY, Jr. William F. Human
rights and foreign policy: a pro
posal.

DJILAS, Milovan. Yugoslavia and
the expansionism of the Soviet
State.

FROMKIN, David. The great game
in Asia.

PERES, Shimon. A strategy for
peace in the Middle East.

RICHARDSON, Elliot L. Power, mo
bility and the Law of the Sea.

SOLZHENITSYN, Aleksandr. Miscon
ceptions about Russia are a
threat to America.

STERN, Fritz. Germany in a semi-
Gaullist Europe.

TERRILL, Ross. China in the
1980s.

IMF STAFF PAPERS, Washington, D.C.,
v.27, n.1, Mar. 1980.

Artigos e Comunicações

HEMPHILL, William L. Estimation
of the timing asymmetry in inter
national trade.

JOHNSON, Omotunde & SALOP, Joanne. Distributional aspects of
stabilization programs in devel
oping countries.

KOPITS, George & GOTUR, Padma.
The influence of social security
on household savings: a cross-
country investigation.

LIPSCHITZ, Leslie & SUNDARARAJAN,
V. The optimal basket in a world
of generalized floating.

NASHASHIBI, Karim. A supply
framework for exchange reform
in developing countries: the ex
perience of Sudan.

SALOP, Joanne & SPITALLER, Erich.
Why does the current account mat
ter?

INTER-AMERICAN ECONOMIC AFFAIRS,
Washington, D.C., v.33, n.4,
Spring, 1980.

Artigos e Comunicações

BRUCE, David C. The impact of
the United Nations Economic Com
mission for Latin America: tech
nocrats as channels of influence.

GROSSE, Robert. Foreign invest
ment regulation in the Andean
Pact: the first ten years.

LONG, Frank. Is size a disadvan

tage in dealing with transnational corporations?

RAMLOGAN, Vishnu. The sugar industry in Trinidad and Tobago: management: challenges and responses.

INTER-ECONOMICS, Hamburg, v.15, n.2, Mar./Apr. 1980.

Artigos e Comunicações

CHRISTIANSEN, Uwe. A greater say for developing countries? (aviation).

GUMPEL, Werner. Turkey's development strategy in the light of the economic development of Europe. (Report).

GUTH, Wilfried. Do the euromarkets need controlling?

HASSE, Rolf. What is "normal" East-West trade?

HOFMEIER, Rolf. The political economy of transport projects. (Africa).

KEBSCHULL, Dietrich. Unido III - a predetermined failure?

KLENNER, Wolfgang & WIESEGART, Kurt. Joint ventures in the P. R. China.

LAHNSTEIN, Manfred. Weak spots must be removed.

NOHLEN, Dieter. Modernization and dependence. (Development theory).

SCHETTING, Gerd. On the definition of transnational corporations in a UN code of conduct.

TUGENDHAT, Christopher. Some thoughts on the European communities' budget.

INTERNATIONAL ECONOMIC REVIEW, Osaka, v.21, n.1, Feb. 1980.

Artigos e Comunicações

ARAD, Ruth W. Parameter estimation for symmetric stable distribution.

BIANCHI, Carlo & CALZOLARI, Giorgio. The one-period forecast errors in nonlinear econometric models.

BLACKORBY, Charles & DONALDSON, David. A theoretical treatment of indices of absolute inequality.

BUITER, Willem H. Walras' law and all that: budget constraints and balance sheet constraints in period models and continuous time models.

DRIFFIL, E.J. Life-cycles with terminal retirement.

ENCAOUA, David & JACQUEMIN, Alexis. Degree of monopoly, indices of concentration and threat of entry.

GOURIEROUX, Christian; LAFFONT, Jean-Jacques; MONFORT, Alain. Tests of the equilibrium vs. disequilibrium hypotheses: a comment.

GUILKEY, David K. & LOVELL, C.A. Knox. On the flexibility of the translog approximation.

LAAN, Gerard van der. Equilibri

um under rigid prices with compensation for the consumers.

MANSER, Marilyn & BROWN, Murray. Marriage and household decision-making: a bargaining analysis.

POPE, Rulon D. The generalized envelope theorem and price uncertainty.

RAJ, Baldev; SRIVASTAVA, V. K.; ULLAH Aman. Generalized two stage least squares estimators for a structural equation with both fixed and random coefficients.

REVANKAR, Nagesh S. Analysis of regressions containing serially correlated and serially uncorrelated error components.

ROBSON, Arthur J. Costly innovation and natural resources.

SRIVASTAVA, V.K. et alii. A numerical comparison of exact, large-sample and small-disturbance approximations of properties of k-class estimators.

UEBE, Götz. A comment on "A simple method of causal ordering".

VINCENT, David P.; DIXON, Peter B.; POWELL, Alan A. The estimation of supply response in Australian agriculture: the CRESH/CRETH production system.

WHITE, Halbert. Using least squares to approximate unknown regression functions.

INTERNATIONAL LABOUR REVIEW, Geneva, v.119, n.3, May-June, 1980.

Artigos e Comunicações

BEQUELE, Assefa & HOEVEN, Rolf van der. Poverty and inequality in sub-Saharan Africa.

BERTHOMIEU, C. & HANAUT, A. Can international subcontracting promote industrialisation?

CORNWELL, Sally C. Employee rights in innovative works.

GHAI, Dharam. Basic needs: from words to action, with illustrations from Kenya.

GUSTAVSEN, Bjørn. Improving the work environment: a choice of strategy.

PHAN-THUY, N. & COSTA, E. Employment promotion through fuller utilisation of industrial capacity.

SEKI, Hideo. Employment problems and policies in an ageing society: the Japanese experience.

WOODHOUSE, Sir Owen. Personal injury legislation in New Zealand.

THE JOURNAL OF DEVELOPING AREAS, Macomb, v.13, n.2, Jan. 1979.

Artigos e Comunicações

KOBRIN, Stephen J. Multinational corporations, sociocultural dependence, and industrialization: need satisfaction or want creation?

MCCONNAUGHEY Jr., John S. & STRASSMANN, W. Paul. The economic

characteristics and origins of building innovations in developing countries.

ROE, Terry & SHANE, Mathew. Export performance, marketing services, and the technological characteristics of the Malaysian industrial sector.

SEDERBERG, Peter C. The betrayed ascent: the crisis and transubstantiation of the modern world.

SELIGSON, Mitchell A. The impact of agrarian reform: a study of Costa Rica.

Resenhas

ALTBACH, Phillip G. & KELLY, Gail P., ed. Education and colonialism. New York, Longman, 1978. viii, 374 p., by Gordon C. Ruscoe.

BOSSON, Rex & VARON, Bension. The mining industry and the developing countries. New York, Oxford Univ. Press, 1977. xii, 292 p., by Raymond F. Mikesell.

DeFRANCIS, John. Colonialism and language policy in Viet Nam. The Hague, Mouton Publ., 1977. xv, 293 p., by Richard E. Wood.

DENG, Francis Mading. Africans of two worlds: the Dinka in Afro-Arab Sudan. New Haven, Yale Univ. Press, 1978. xx, 244 p., by James L. Brain.

HUNG, G. Nguyen Tien. Economic development of socialist Vietnam, 1955-80. New York, Praeger Publ., 1977. xv, 193 p., by A.D. Cao.

JOWITT, Kenneth, ed. Social change in Romania, 1860-1940: a debate on development in a European nation. Berkeley, Univ. of California, Inst. of Int. Studies, 1978. xi, 207 p., by Robert L. Farlow.

LLERENA, Mario. The unsuspected revolution: the birth and rise of Castroism. Ithaca, Cornell Univ. Press, 1978. 324 p., by Carlos A. Astiz.

MCGEE, T. G. & YEUNG, Y. M. Hawkers in Southeast Asian cities: planning for the bazaar economy. New York, UNIPUB, 1977. 139 p., by Norbert Dannhaeuser.

MILLER, David Harry & STEFFEN, Jerome O., ed. The frontier: comparative studies. Norman, Univ. of Oklahoma Press, 1977. 327 p., by Timothy A. Zwick.

PANDEY, Rama S. Child socialization in modernization. Bombay, Somalya Publ., 1977. x, 191 p., by Shango Iyengar.

SWIFT, Jeannine. Economic development in Latin America. New York, St. Martin's Press, 1978. vii, 154 p., by M.E. Bond.

TAYLOR, D.R.F. & OBUDHO, R.A., ed. The computer and Africa: applications, problems, and potential. New York, Praeger Publ., 1977. xxiii, 341 p., by John D. Holm.

THORNTON, A.P. Imperialism in the twentieth century. Minneapolis, Univ. of Minnesota Press, 1977. xii, 363 p., by James A. Sundberg.

TUINDER, Bastiaan A. den. Ivory Coast: the challenge of success. Baltimore, Johns Hopkins Univ. Press, 1978. xxi, 445 p., by Terry D. Monson.

WALSH, Don, ed. The law of the sea: issues in ocean resource management. New York, Praeger Publ., 1977. xi, 268 p., by William V. O'Brinl.

ZIRING, Lawrence; BRAIBANTI, Ralph; WRIGGINS, Howard. Pakistan: the long view. Durham, Duke Univ. Press, 1977. xviii, 485 p., by Karl von Vorys.

THE JOURNAL OF DEVELOPING AREAS,
Macomb, v.13, n.3, Apr. 1979.

Artigos e Comunicações

AGOSIN, Manuel R. An analysis of Ecuador's industrial development law.

BIRKS, J. Stace & SINCLAIR, Clive A. Some aspects of the labor market in the Middle East with special reference to the Gulf States.

FALVEY, J. Lindsay. Sacrifices involving large livestock in the North Thailand highlands.

OLSON, Richard Stuart. Expropriation and economic coercion in world politics: a retrospective look at Brazil in the 1960s.

PICARD, Louis A. Rural development in Botswana: administrative structures and public policy.

SHAW, Timothy M. & GRIEVE, Mal-

colm J. Dependence as an approach to understanding continuing inequalities in Africa.

Resenhas

ALTMAN, Edward I. & WALTER, Ingo, ed. Venezuelan economic development: a politico-economic analysis. Greenwich, JAI Press, 1977. xviii, 310 p., by James Petras.

ARNDT, Thomas M.; DALRYMPLE, Dana G.; RUTTAN, Vernon W., ed. Resource allocation and productivity in national and international agricultural research. Minneapolis, Univ. of Minnesota Press, 1977. xxvii, 617 p., by Clarence Zuvekas Jr.

CLIFFE, Lionel; COLEMAN, James S.; DOORNBOS, M.R., ed. Government and rural development in East Africa: essays on political penetration. The Hague, Martinus Nijhoff, 1977. xiv, 330 p., by Christian P. Potholm.

FISHLOW, Albert et alii. Rich and poor nations in the world economy. New York, McGraw-Hill, 1978. xii, 264 p., by Alan M. Rugman.

GHEE, Lim Teck. Peasants and their agricultural economy in colonial Malaya 1874-1941. New York, Oxford Univ. Press, 1977. x, 291 p., by Dewitt C. Ellinwood.

HOPKINS, Raymond F. & PUCHALA, Donald J., ed. The global political economy of food. Madison,

Univ. of Wisconsin Press, 1978. x, 339 p., by Ross B. Talbot.

HOY, Don R., ed. Geography and development: a world regional approach. New York, Macmillan, 1978. xviii, 728 p., by John F. Blauvelt.

LAPPE, Frances Moore & COLLINS, Joseph. Food first: beyond the myth of scarcity. Boston, Houghton Mifflin, 1977. xi, 466 p., by Luther Tweeten.

LORA, Guillermo. A history of the Bolivian labour movement 1848-1971. New York, Cambridge Univ. Press, 1977. x, 408 p., by William F. Sater.

MARCUM, John A. The Angolan revolution. v.2: Exile politics and guerrilla warfare (1962-1976). Cambridge, Mass., MIT Press, 1978. 473 p., by Kenneth W. Grundy.

OLORUNSOLA, Victor A. Soldiers and power: the development performance of the Nigerian military regime. Stanford, Hoover Institution Press, 1977. xiv, 168 p., by David F. Gordon.

PACHAURI, R.K. Energy and economic development in India. New York, Praeger, 1978. xv, 185 p., by K.V. Nagarajan.

RONDINELLI, Dennis A. & PALIA, Aspy P., ed. Project planning and implementation in developing countries: a bibliography on development project management. Honolulu, East-West Center, 1976. xv, 174 p., by Terry Alliband.

SAULNIERS, Suzanne Smith & RA-

KOWSKI, Cathy A. Women in the development process: a select bibliography on women in sub-Saharan Africa and Latin America. Austin, Univ. of Texas, Institute of Latin American Studies, 1977. xxiii, 287 p., by Virginia Waugh Leonard.

SINCLAIR, Stuart W. Urbanization and labor markets in developing countries. New York, St. Martin's, 1978. 115 p., by Peter C.W. Gutkind.

STALLINGS, Barbara. Class conflict and economic development in Chile, 1957-1973. Stanford, Univ. Press, 1978. xviii, 295p., by Robert J. Alexander.

VALENZUELA, Arturo. Political brokers in Chile: local government in a centralized polity. Durham, Duke Univ. Press, 1977. xiii, 272 p., by David F. Cusack.

WILSON, Monica. For men and elders: change in the relations of generations and of men and women among the Nyakyusa-Ngonde people 1875-1971. New York, Africana Publ., 1977. xii, 209 p., by M.E.R. Nicholson.

WRIGGINS, Howard W. & ADLER-KARLSON, Gunnar. Reducing global inequities. New York, McGraw-Hill, 1978. xiv, 193 p., by Alan M. Rugman.

JOURNAL OF ECONOMETRICS, Amsterdam, v.12, n.3, Apr. 1980.

Artigos e Comunicações

BAILLIE, Richard T. Predictions from ARMAX models.

GRIFFITHS, William & DAO, Dan. A note on a Bayesian estimator in an autocorrelated error model.

HWANG, Hae-shin. A test of a disequilibrium model.

PALM, Franz & ZELLNER, Arnold. Large sample estimation and testing procedures for dynamic equation systems.

RAJ, Baldev; SRIVASTAVA, Virender Kumar; UPADHYAYA, Sushama. The efficiency of estimating a random coefficient model.

RAVEH, Adi & TAPIERO, Charles S. Finding common seasonal patterns among time series: an MDS approach.

RICHARD, J.F. & TOMPA, H. On the evaluation of poly-t density functions.

SILVER, J. Lew & WALLACE, T. Dudley. The lag relationship between wholesale and consumer prices: an application of the Hatanaka-Wallace procedure.

TRIVEDI, P.K. Small samples and collateral information: an application of the hyper-parameter model.

THE JOURNAL OF ECONOMIC HISTORY,

New York, v.40, n.1, Mar. 1980.
Special issue.

Papers Presented at the Thirty-Ninth Annual Meeting of the Economic History Association.

BERGER, Ronald M. The development of retail trade in provincial England, ca. 1550-1700.

BORDO, Michael D. & SCHWARTZ, Anna J. Money and prices in the nineteenth century: an old debate rejoined.

BROWN, Judith C. & GOODMAN, Jordan. Woman and industry in Florence.

CALLAHAN, Colleen M. & HUTCHINSON, William K. Antebellum interregional trade in agricultural goods: preliminary results.

DALGAARD, Bruce R. Monetary reform 1923-30: a prelude to Colombia's economic development.

DAVIS, Lance E. It's a long, long road to Tipperary, or reflections on organized violence, protection rates, and related topics: the new political history.

DICK, Trevor J.O. Productivity change and grain farm practice on the Canadian prairie, 1900-1930.

EDELSTEIN, Michael. Money and prices in the nineteenth century: an old debate rejoined. Discussion.

FEENY, David. Family structure and proto-industrialization in Russia. Discussion.

GOLDIN, Claudia. The work and wages of single women, 1870 to 1920.

HAINES, Michael R. Fertility and marriage in a nineteenth-century

industrial city: Philadelphia, 1850-1880.

HANSON II, John R. Export instability in historical perspective: further results.

HOWSON, Susan. The management of sterling, 1932-1939.

KEEHN, Richard H. Market power and bank lending: some evidence from Wisconsin, 1870-1900.

MOKYR, Joel. Malthusian models and Irish history. Discussion by August C. Bolino.

MORRIS, Cynthia Taft. Family structure and proto-industrialization in Russia. Discussion.

PASKOFF, Paul F. Labor productivity and managerial efficiency against a static technology: the Pennsylvania iron industry, 1750-1800.

RUDOLPH, Richard L. Family structure and proto-industrialization in Russia.

RUTTEN, Andrew. But it will never be science, either.

SCHWEITZER, Mary M. World War II and female labor force participation rates. Discussion by Pamela J. Nickless.

SYLLA, Richard. Money and prices in the nineteenth century: an old debate rejoined. Discussion.

VEDDER, Richard K. & GALLAWAY, Lowell E. Population transfers and the post-bellum adjustments to economic dislocation, 1870-1920.

YEAGER, Mary A. Trade protection as an international commodity: the case of steel. Discussion by Lawrence A. Herbst.

Resenhas

BRINGHURST, Bruce. Antitrust and the oil monopoly: the Standard Oil cases, 1890-1911. Westport, Greenwood Press, 1979. x, 296 p., by Tom Ullen.

CLARK, Rodney. The Japanese company. New Haven, Yale Univ. Press, 1979. x, 282 p., by Koji Taira.

COLE, Robert E. Work, mobility and participation: a comparative study of American and Japanese industry. Berkeley, Univ. of California Press, 1979. 293 p., by Rex Y. Leghorn.

DALTON, George, ed. Research in economic anthropology: an annual compilation of research. v.1. Greenwich, JAI Press, 1978. xi, 338 p., by Christopher Chamberlin.

ESCOTT, Paul D. Slavery remembered: a record of twentieth-century slave narratives. Chapel Hill, The Univ. of North Carolina Press, 1979. xv, 221 p., by Robert J. Cottrol.

FITE, Gilbert C. Beyond the fence rows: a history of farmland industries, Inc., 1929-1978. Columbia, Univ. of Missouri Press, 1978. ix, 404 p., by Anne Mayhew.

GANDY, D. Ross. Marx and history: from primitive society to the communist future. Austin, Univ. of Texas Press, 1979. x, 190 p., by Richard D. Wolff.

HARRIS, Leon. Merchant princes: an intimate history of Jewish families who built great department stores. New York, Harper & Row, Publ., 1979. 411 p., by Bernard Sarachek.

HENRIQUES, Ursula R.Q. Before the welfare state: social administration in early industrial Britain. London, Longman, 1979. 294 p., by John F.C. Harrison.

HICKS, Ursula K. Federalism: failure and success; a comparative study. New York, Oxford Univ. Press, 1979. 205 p., by Sidney Ratner.

HOFFMANN, Alfred, ed. Österreich-Ungarn als Agrarstaat: Wirtschaftliches Wachstum und Agrarverhältnisse in Österreich im 19. Jahrhundert. Vienna, Verlag für Geschichte und Politik, 1978. 274 p., by Scott M. Eddie.

HUTCHISON, T.W. On revolutions and progress in economic knowledge. New York, Cambridge Univ. Press, 1978. xiv, 349 p., by Gaston V. Rimlinger.

JENKINS, Reese V. Images and enterprise: technology and the American photographic industry, 1839 to 1925. Baltimore, The Johns Hopkins Univ. Press, 1976. xviii, 371 p., by August W. Giebelhaus.

KAPLINSKY, Raphael, ed. Readings on the multinational corporation in Kenya. New York, Oxford Univ. Press, 1979. x, 316 p., by Mira Wilkins.

KARNES, Thomas L. Tropical enterprise: standard fruit and steamship company in Latin America. Baton Rouge, Louisiana State Univ. Press, 1978. xv, 332 p., by Edwin J. Perkins.

KEMP, Tom. Historical patterns of industrialization. New York, Longmans, 1978. 183 p., by Jonathan Hughes.

KOSTA, Jiří. Abriss der sozialökonomischen Entwicklung der Tschechoslowakei, 1945-1977. Frankfurt am Main, Suhrkamp Verlag, 1978. 217 p., by Vaclav Holešovsky.

LANGHOLM, Odd. Price and value in the Aristotelian tradition. Bergen, Universitetsforlaget. 1979. 190 p., by Joseph J. Spengler.

LOTCHIN, Roger. San Francisco 1846-1856: from hamlet to city. London, The Univ. of Nebraska Press, 1979. xxii, 406 p., by William H. Mulligan Jr.

LOVEMAN, Brian. Chile: the legacy of Hispanic capitalism. New York, Oxford Univ. Press, 1979. xi, 429 p., by Morkos Mamalakis.

MARGUERAT, Philippe. Le III^e Reich et le pétrole roumain, 1938-1940: contribution à l'étude de la pénétration économique allemande dans les Balkans à veille

- et au début de la Seconde Guerre mondiale. Leiden, A.W.Sijthoff, 1977. 231 p., by Marvin R. Jackson.
- MINCHINTON, Walter, ed. Capital formation in South-West England. Exeter, Univ. of Exeter, 1978. 61 p. (Exeter Papers in Economic History, 9), by Frank T. Melton.
- MORGAN, Dan. Merchants of grain. New York, Viking Press, 1979. 362 p., by Thomas Grennes.
- MYTELKA, Lynn Krieger. Regional development in a global economy: the multinational corporation, technology and Andean integration. New Haven, Yale Univ. Press, 1979. xvi, 233 p., by Mira Wilkins.
- NORTHRUP, David. Trade without rulers: pre-colonial economic development in South-Eastern Nigeria. Oxford, Clarendon Press, 1978. x, 269 p., by Christopher Chamberlin.
- POLIAKOV, Léon. Jewish bankers and the Holy See from the thirteenth to the seventeenth century. London, Henley, 1978. xii, 275 p., by Bernard Dov Cooperman.
- PRESTON, Howard L. Automobile age Atlanta: the making of a Southern metropolis, 1900-1935. Athens, Univ. of Georgia Press, 1979. 203 p., by Mark S. Foster.
- RISJORD, Norman K. Chesapeake politics, 1781-1800. New York, Columbia Univ. Press, 1978. ix, 715 p., by Allan Kulikoff.
- ROMANI, Marzio A., ed. Le Corti farnesiane di Parma e Piacenza, 1545-1622. v.1: Potere e società nello Stato farnesiano. Rome, Bulzoni Editore, 1978. 238 p., Jordan Goodman.
- ROSE, Mark H. Interstate: express highway politics, 1941-1956. Lawrence, The Regents Press of Kansas, 1979. xii, 169 p., by Charles W. Cheape.
- ROSENBERG, Leon Joseph. Sangers: pioneer Texas merchants. Austin, Texas Historical Association, 1978. 135 p., by Thomas B. Brewer.
- SALISBURY, Allen. The Civil War and the American system: America's battle with Britain 1860-1876. New York, Campaigner Publ. Inc., 1978. 440 p., by Harold W. Currie.
- SMITH, Woodruff D. The German colonial empire. Chapel Hill, The Univ. of North Carolina Press, 1978. xiii, 274 p., by Nicholas W. Balabkins.
- STRATTON, J.M. & BROWN, Jack Houghton. Agricultural records in Britain, A.D. 220-1977. Hamden, Archon, 1978. 259 p., by Donald McCloskey.
- THIRSK, Joan. Economic policy and projects: the development of consumer society, in early modern England. New York, Oxford Univ. Press, 1978. vii, 199 p., by J.H. Hexter.

THOMAS, W.A. The finance of British industry: 1918-1976. New York, Barnes and Noble Books, 1979. 351 p., by Leslie Hannah.

THOMPSON, John K. Financial policy, inflation, and economic development: the Mexican experience. Greenwich, CT, JAI Press, 1979. xx, 239 p., by Robert L. Bennett.

WASWO, Ann. Japanese landlords: the decline of a rural elite. Los Angeles, Univ. of California Press, 1977. vii, 152 p., by James I. Nakamura.

JOURNAL OF ECONOMIC ISSUES, East Lansing, v.14, n.1, Mar. 1980.

Artigos e Comunicações

ABRAHAM, Hirsch. The "assumptions" controversy in historical perspective.

BRANDIS, Royall et alii. Four reviews of Fritz Machlup: Methodology of economics and other social sciences.

CALDWELL, Bruce. Positivist philosophy of science and the methodology of economics.

De GREGORY, Thomas R. Instrumental criteria for assessing technology: an affirmation by way of a reply.

FUSFELD, Daniel R. The conceptual framework of modern economics.

GRAMM, Warren S. The selective interpretation of Adam Smith.

HAYDEN, F. Gregory. An assessment dependent upon technology.

JOHANNES, James M. In defense of the venerable IS-LM framework. Reply by Sidney Weintraub.

MISHAN, E.J. How valid are economic evaluations of allocative changes?

RAKOWSKI, James. The theory of the second best and the competitive equilibrium model.

RANSON, Baldwin. Rival economic epistemologies: the logics of Marx, Marshall, and Keynes.

SAMUELS, Warren J. Economics as a science and its relation to policy: the example of free trade.

Resenhas

ADORNO, Theodor. Minima moralia. New York, Schocken Books, 1978. 251 p.

COLLARD, David. Altruism and economy. New York, Oxford Univ. Press, 1978. 221 p., by John Adams.

LUTZ, Mark A. & LUX, Kenneth. The challenge of humanistic economics. Menlo Park, CA., The Benjamin Cummings Publ. Co., 1979. xiv, 337 p., by Jon D. Wisman.

OULÈS, Firmin. La mystification des problèmes économiques et financiers. Brussels, Emèle Bruylant, 1978. xvi, 118 p., by Renato Cirillo.

PRESTON, Lee E., ed. Research in corporate social performance

and policy. v.l. Greenwich, JAI Press, 1978. ix, 291 p., by William M. Dugger.

WINCH, Donald. Adam Smith's politics: an essay in historiographic revision. New York, Cambridge Univ. Press, 1978. xi, 206 p., by S. Todd Lawry.

THE JOURNAL OF ECONOMIC LITERATURE,
Nashville, v.17, n.4, Dec. 1979.

Artigos e Comunicações

HIRSHLEIFER, J. & RILEY, John G. The analytics of uncertainty and information - an expository survey.

KANTOR, Brian. Rational expectations and economic thought.

Resenhas

AL-BASHIR, Faisal Safoq. A structural econometric model of the Saudi Arabian economy: 1960-1970. New York, Wiley, 1977. x, 134 p., by Henry G. Rennie.

ALTMAN, Jon C. & NIEUWENHUYSEN, John. The economic status of Australian aborigines. Cambridge, Univ. Press, 1979. xix, 230 p., by Alan L. Sorkin.

ATKINSON, A. B.; HARRISON, A.J.; STARK T. Wealth and personal incomes. Oxford, Pergamon Press for the Royal Statistical Society and the Social Science Research Council, s.d. pag. irreg. (Reviews of United Kingdom Statistical Sources, 6) by Thomas F. Davis.

CASSEN, R. H. India: population, economy, society. New York, Holmes & Meier, 1978. xiii, 419 p., by P. N. Dhar.

CHANNON, Derek F. The service industries: strategy, structure and financial performance. New York, Holmes & Meier, 1978. xvi, 292 p., by Michael A. Crew.

CHAUDHURI, K. N. The trading world of Asia and the English East India Company: 1660-1760. Cambridge, Univ. Press, 1978. xviii, 628 p., by Michele B. McAlpin.

CHERNIK, Sidney E. The Commonwealth Caribbean: the integration experience: report of a mission sent to the Commonwealth Caribbean by the World Bank. Baltimore, Johns Hopkins, Univ. Press, for the World Bank, 1978. xv, 521 p., A World Bank economic report, by John Iton.

CIRILLO, R. The economics of Wilfredo Pareto, London, Frank Cass, 1979. ix, 148 p., by Ann Schwier.

COLMAN, David & NIXSON, Frederick, Economics of change in less developed countries. New York, Wiley, 1978. ix, 309 p., by Philip W. Bell.

CORNWALL, John. Modern capitalism: its growth and transformation. New York, St. Martin's Press, 1977. xii, 226 p., by Robin Marris.

DAVIS, Karen & SCHOEN, Cathy. Health and the war on poverty:

- a ten-year appraisal. Washington, D. C., Brookings Institution, 1978. xiv, 230 p., by James R. Jeffers.
- EISNER, Robert. Factors in business investment. Cambridge, Mass., Lippincott for the NBER, 1978. xxiv, 219 p. (National Bureau of Economic Research General Series, 102), by W. B. Reddaway.
- FRANK, Andre Gunder. World accumulation, 1492-1789. New York, Monthly Review Press, 1978. 303 p., by Martin Bronfenbrenner.
- FREMDLING, Rainer. Eisenbahnen und deutsches Wirtschaftswachstum 1840-1879. Dortmund, Gesellschaft fuer westfaelische Wirtschaftsgeschichte, 1975. xviii, 217 p., (untersuchungen zur Wirtschafts- Sozial- und Technikgeschichte, 2) by Paul B. Huber.
- GALBRAITH, John Kenneth. The nature of mass poverty. Cambridge, Mass., Harvard Univ. Press, 1979. viii, 150 p., by Martin Bronfenbrenner.
- HALL, T. H. & MEJIA, A., ed. Health manpower planning: principles, methods and issues. Geneva, World Health Organization, 1978. 311 p., by Kevin M. Cahill.
- HARRISON, Joseph. An economic history of modern Spain. New York, Holmes & Meier, 1978. xi, 187 p., by Gabriel Tortella.
- HARTLAND - THUNBERG, Penelope. Botswana: an African growth economy. Boulder, Eastview Press, 1978. xiii, 151 p., (Special Studies on African), by Alan C. G. Best.
- HICKS, Ursula K. Federalism: failure and success: a comparative study. New York, Oxford Univ. Press, 1978. ix, 205 p., by Wilfred Prest.
- HIRSCH, Seev. Rich man's poor man's and every man's goods: aspects of industrialization. Tubingen, J. C. B. Mohr, 1977. xi, 150 p., by Bela Balassa.
- HOHORST, Gerd. Wirtschaftswachstum und Bevoelkerungsentwicklung in Preussen 1816 bis 1914. New York, Arno Press, 1977. xi, 467 p. (Dissertations in European Economic History), by Paul B. Huber.
- JAMES, John A. Money and capital markets in postbellum America. Princeton, Univ. Press, 1978. xv, 293 p., by Marie Elizabeth Sushka.
- JOHNSON, Elizabeth S. & JOHNSON, Harry G. The shadow of Keynes: understanding Keynes, Cambridge and Keynesian economics. Chicago, Univ. Press, 1978. xiv, 253 p., by Mark Blaug.
- KING, Mervyn A. Public policy and the corporation. London, Chapman & Hall, 1977. xiv, 309 p. (Cambridge Studies in Applied Econometrics, 3) by Sergei Dobrovolsky.
- LAER, Hermann von. Industrialisierung und Qualitaet der Arbeit: eine Bildungsoekonomische Unter-

suchung fuer das 19. Jahrhundert. New York, Arno Press, 1977. x, 470 p., by Paul B. Huber.

LEIBENSTEIN, Harvey. General X-efficiency theory and economic development. New York, Oxford Univ. Press, 1978. x, 189 p., by Andrew Schotter.

LUFT, Harold S. Poverty and health: economic causes and consequences of health problems. Cambridge, Mass., Lippincott, 1978. xvi, 263 p., by Jacques van der Caag.

MACHLUP, Fritz. Methodology of economics and other social sciences. New York, Brace Jovanovich, 1978. xiv, 567 p., (Econometrics and Mathematical Economic Series), by Edward F. McClennen.

MacLEOD, Gordon K. & PERLMAN, Mark, ed. Health care capital: competition and control. Cambridge, Mass., Lippincott 1978. xx, 411 p. Proceedings of the Capital Investment Conference sponsored by the University of Pittsburgh, Graduate School of Public Health, by Michael Zubkoff.

OCDE, Paris. Studies in Resource allocation. Paris, 1974-6, n. 1-5, by Jarry Miner.

PATTANAİK, Prasanta K. Strategy and group choice. Amsterdam, North-Holland, 1978. x, 213 p. (Contributions to Economic Analysis, 113), by Paul R. Kleindorfer.

PEARCE, David W., ed. The valuation of social cost. Boston, Allen & Unwin, 1978. 197 p., by Frances Stewart.

PRYOR, Frederic L. The origins of the economy: a comparative of distribution in primitive and peasant economies. New York, Harcourt Brace Jovanovich, 1977. xviii, 475 p., by Jon C. Altman.

RANSOM, Roger L. & SUTCH, Richard. One kind of freedom: the economic consequences of emancipation. New York, Cambridge Univ. Press, 1977. xix, 409 p., by Paul A. David.

SCHULTZ, Theodore W., ed. Distortions of agricultural incentives. Bloomington, Indiana Univ. Press, 1978. viii, 343 p., by Earl R. Swanson.

SEIDEL, Stephen R. Housing costs and government regulations: confronting the regulatory maze. New Brunswick, Center of Urban Policy Research, 1978. xvi, 434 p., by Shirley F. Weiss.

SLOAN, Frank A. Equalizing access to nursing services: the geographic dimensions. Hyattsville, U. S. Dept. of Health, Education and Welfare; Public Health Service; Health Resources Administration; Division of Nursing, 1978. viii, 252 p., (Health Manpower References. DHEW Publ. n. HRA 78-51) by Paul L. Grimaldi.

SPREE, Reinhard. Die Wachstumszyklen der deutschen. Wirtschaft von 1840 bis 1980. Berlin, Dun-

cker & Humbolt, 1977. xxx, 557 p. (Schriften zur Wirtschafts- und Sozialgeschichte, 29), by Paul B. Huber.

TELSER, Lester G. Economic theory and the core. Chicago, Univ. Press, 1978. xix, 407 p., by E. Roy Weintraub.

TYNER, Wallace E. & KALTER Robert J. Western coal: promise or problem. Lexington, Heath, 1978. xiv, 184 p., by Richard L. Gordon.

WEINTRAUB, E. Roy. Microfoundations: the compatibility of microeconomics and macroeconomics. Cambridge, Univ. Press, 1979. viii, 175 p. (Surveys of Economic Literature), by John Hicks.

WOGART, Jan Peter. Industrialization in Colombia: policies, patterns, perspectives. Tübingen, J.C.B. Mohr 1978. xiii, 176 p., by David Morawetz.

WORTMAN, Sterling & CUMMINGS Jr., Ralph W. To feed this world: the challenge and the strategy. Baltimore, Johns Hopkins Univ. Press, 1978. xiv, 440 p., by Montague Yudelman.

YANOWITCH, Murray. Social and economic inequality in the Soviet Union: six studies. White Plains, Sharp, 1977. xv, 197 p., by J. Patrick Lewis.

THE JOURNAL OF HUMAN RESOURCES,
Madison, v. 15, n. 2, Spring
1980.

Artigos e Comunicações

CHERNICHOVSKY, Dov & COATE, Dou-

glas. The choice of diet for young children and its relation to children's growth.

FIELD, Alexander James. Industrialization and skill intensity: the case of Massachusetts.

FREEMAN, Richard B. An empirical analysis of the fixed coefficient "manpower requirements" model, 1960-1970.

HILL, C. Russel & STAFFORD, Frank P. Parental care of children: time diary estimates of quantity, predictability and variety.

KING, Randall H. Some further evidence on the rate of return to schooling and the business cycle.

KNIESNER, Thomas J.; PADILLA, Arthur; POLACHEK, Solomon W. The rate of return to schooling and the business cycle: Additional estimates.

LANGWELL, Kathryn M. Real returns to career decisions: the physician's speciality and location choices.

MEDOFF, Marshall H. Market power and employment discrimination: a comment.

NEWHOUSE, Joseph P. & FRIEDLANDER, Lindy J. The relationship between medical resources and measures of health: some additional evidence.

RIZZUTO, Ronald & WACHTEL, Paul. Further evidence on the returns to school quality.

SCANLON, William J. The demand for nursing home care: a comment. Reply by Barry R. Chiswick.

JOURNAL OF MONEY, CREDIT AND BANKING, Columbus, v. 12, n. 1, Feb. 1980.

Artigos e Comunicações

ABRAMS, Richard K.; FROYEN, Richard; WAUD, Roger N. Monetary policy reaction functions, consistent expectations, and the Burns era.

CAGAN, Phillip. Imported inflation 1973-74 and the accommodation issue.

CAMPBELL, Tim S. On the extent of segmentation in the municipal securities market.

KLEIN, Michael A. The membership problem of the federal reserve: an alternative proposal.

LEVI, Maurice D. Money and corporate earnings.

LIEBERMAN, Charles. The long-run and short-run demand for money, revisited.

MURRAY, John D. & WHITE, Robert W. Economies of scale and deposit-taking financial institutions in Canada: a study of British Columbia credit unions.

Resenhas

ABDI, Ali Issa. Commercial Banks and economic development: the experience of Eastern Africa.

New York, Praeger, 1977. ix, 148 p., by Hugh Patrick.

ALIBER, Robert Z., ed. The political economy of monetary reform. Montclair, Allanheld, Osmun & Co., 1977. xiii, 270 p., by Andrew J. Policano.

BERMAN, Peter I. Inflation and the money supply in the United States, 1956-1977. Toronto, D. C. Heath, 1978. xii, 137 p., by Thomas F. Cargill.

BURNS, Arthur F. Reflections of an economic policy maker: speeches and congressional statements, 1969-1978. Washington, D. C., American Enterprise Institute, 1978. 487 p., by Raymond E. Lombra.

CAGAN, Philip & LIPSEY, Robert E. The financial effects of inflation. Cambridge, Mass., Ballinger, 1978. xiv, 89 p., (National Bureau of Economic Research, General Series, 103), by George M. von Furstenberg.

JESSEE, Michael A. & SEELIG, Steven A. Bank holding companies and the public interest. Lexington, Lexington Books, 1977. xiv, 190 p., by Lucille S. Mayne.

MAYER, Thomas, ed. The structure of monetarism. New York, W. W. Norton, 1978. iii, 183 p., by George G. Kaufman.

PALMER, John L., ed. Creating jobs: public employment programs and wage subsidies. Washington, D. C., The Brookings Institution, 1978. 379 p., by John M. Barron.

SARNAT, Marshall, ed. Inflation and capital markets. Cambridge, Mass., Ballinger, 1978. xiv, 251 p., by A. James Boness.

TIMBERLAKE Jr., Richard H. The origins of Central Banking in the United States. Cambridge, Mass., Harvard Univ. Press, 1978. ix, 272 p., by Elmus Vicker.

JOURNAL OF POLITICAL ECONOMY,
Chicago, v. 87, n. 6, Dec. 1979.

Artigos e Comunicações

BECKER, Gary S. & TOMES, Nigel. An equilibrium theory of the distribution of income and intergenerational mobility.

BERNDT, Ernst R. & KHALED, Mohammed S. Parametric productivity measurement and choice among flexible functional forms.

GISSER, Micha & JOHNSON, Ronald N. A note on inflation and concentration.

JOVANOVIC, Boyan. Firm-specific capital and turnover.

KRASKER, William S. The rate of return to storing wines.

LAZEAR, Edward P. Why is there mandatory retirement?

LEIDERMAN, Leonardo. Expectations and output-inflation trade offs in a fixed-exchange-rate economy.

LELAND, Hayne E. Quacks, lemons and licensing: a theory of minimum quality standards.

NELSON, Charles R. Recursive structure in U.S. income, prices and output.

NOVSHEK, William & SONNENSCHNEIN, Hugo. Marginal consumers and neoclassical demand theory.

SHAVELL, Steven & WEISS, Laurence. The optimal payment of unemployment insurance benefits over time.

SHILLER, Robert J. The volatility of long-term interest rates and expectations models of the term structure.

Resenhas

COLLARD, David. Altruism and economy: a study in non-selfish economics. New York, Oxford Univ. Press, 1978. 219 p., by Kenneth E. Boulding.

MORGAN, Brian. Monetarists and Keynesians: their contribution to monetary theory. New York, John Wiley & Sons, 1978. 183 p., by Steven M. Sheffrin.

JOURNAL OF POLITICAL ECONOMY,
Chicago, v. 88, n. 1, Feb. 1980.

Artigos e Comunicações

BRYANT, John & WALLACE, Neil. Open-market operations in a model of regulated, insured intermediaries.

EDEN, Benjamin. Stochastic dominance in human capital.

FLOOD, Robert P. & GARBER, Peter M. An economic theory of monetary reform.

GORDON, Scott. The economics of the afterlife.

HERRING, Richard J. & MARSTON, Richard C. On the feasibility of sterilization by more than one country.

HILL, J. S. Shipping the good apples out: some ambiguities in the interpretation of "fixed charge": Supplementary comment.

KARNI, Edi & SHAPIRO, Barbara K. Tales of horror from Ivory Towers.

LAUMAS, G. S. & RAM, Rati. Human and nonhuman wealth in demand-for money functions.

MARTINS, Marco Antonio Campos. A nominal theory of the nominal rate of interest and the price level.

PARSONS, Donald O. The decline in male labor force participation.

ROLFO, Jacques. Optimal hedging under price and quantity uncertainty: the case of a cocoa producer.

ROSEN, Harvey S. & ROSEN, Kenneth T. Federal taxes and home-ownership: evidence from time series.

SWAN, Peter L. Alcoa: the influence of recycling on monopoly power.

TAYLOR, John B. Aggregate dynamics and staggered contracts.

UMBECK, John. Shipping the good apples out: some ambiguities

in the interpretation of "fixed charge".

Resenhas

CAGAN, Phillip & LIPSEY, Robert E. The financial effects of inflation. Cambridge, Mass., Ballinger Publ. Co., for NBER, 1978. 87 p., by William L. Silber.

UNIVERSITY OF CALIFORNIA, Los Angeles. Center for Medieval and Renaissance Studies. The dawn of modern banking. New Haven, Conn., Yale Univ. Press, 1979. viii, 321 p., by Charles P. Kindleberger.

JOURNAL OF POST KEYNESIAN ECONOMICS, White Plains, v. 2, n. 3, Spring 1980.

Artigos e Comunicações

ANNABLE, Jr., James E. Money wage determination in post Keynesian economics.

ASCH, Peter & SENECA, Rosalind S. The demand curve and welfare change - a reconsideration.

BRONFENBRENNER, Martin. Davidson on Keynes on money.

DAVIDSON, Paul. The dual-faceted nature of the Keynesian revolution: money and money wages in unemployment and production flow prices.

DAVIDSON, Paul. On Bronfenbrenner and mainstream views of the "essential properties" of money: a reply.

DOW, Sheila C. Methodological morality in the Cambridge controversies.

EISNER, Robert. Stopping inflation, reducing unemployment and solving the oil problem.

FUSFELD, Daniel R. Some notes on the opposition to regulation. Reply by Murray L. Weidenbaum.

GOODWIN, Richard M. World trade multipliers.

KHATKHATE, Deena R. Capital scarcity and factor proportions in less developed countries.

MCNALLY, Mary. Consumption, utility, and social process.

SKOURAS, A. Kalecki's theory of profits (comment). Reply by Sidney Weintraub.

ULMER, Melville J. The swelling spectre of government.

WEIDENBAUM, Murray L. The new regulation: pro and con - the changing nature of government regulation of business.

LAND ECONOMICS, Madison, v.55, n.4, Nov. 1979.

Artigos e Comunicações

BELL, Michael E. "Estimating impacts of a property tax reform": comment. Reply by John T. Cuddington.

BENTICK, Brian L. The capitalization of the property tax and idle land: comment. Reply by Wayne R. Thirsk.

BLAKE, Daniel R. Property tax incidence: an alternative view.

CORDES, Joseph J. Compensation through relocation assistance.

DIEMER, Joel A. Agriculture, urban development, and the public domain in the Rocky Mountain West.

GOETZ, Michael L. & WOFFORD, Larry E. The motivation for zoning: efficiency or wealth redistribution?

HAY, Michael J. & McCONNELL, Kenneth E. An analysis of participation in nonconsumptive wildlife.

HENDRICKS, Robert H. & HEADLEY, J.C. Financing local government: the impact of public land ownership.

ROSSI, Daniel; YOUNG, C. Edwin; EPP, Donald J. The cost impact of joint treatment of domestic and poultry processing wastewaters.

SCHRAMM, Gunter. Input and market constraints in irrigation planning: Mexico.

SUTHERLAND Jr., Charles F. & TEDDER, Philip L. Impacts of Federal Estate taxation on investments in forestry.

Resenhas

BOHI, Douglas R. & RUSSELL, Milton. Limiting oil imports: an economic history and analysis. Baltimore, The Johns Hopkins Univ. Press, 1978. 384 p., by

John S. Steinhart and Henry Steele.

THE MANCHESTER SCHOOL OF ECONOMICS AND SOCIAL STUDIES, Manchester, v.48, n.1, Mar. 1978.

Artigos e Comunicações

CURRIE, David. Stability in monetary models of inflation with an endogenous budget.

DODGSON, J.S. Social welfare functions, income distribution and welfare weights in the United Kingdom.

MCGREGOR, Alan. Employment instability and unemployment.

TURNOVSKY, Stephen J. The choice of monetary instrument under alternative forms of price expectations.

WASOW, Bernard. Optimal income distribution with variable factors supplies: a graphical exposition.

Resenhas

BAHL, Ray W., ed. The taxation of urban property in less developed countries. Madison, Univ. of Wisconsin Press, 1979. 288 p., by A.R. Prest.

COOK, S.T. & JACKSON, P.M., ed. Current issues in fiscal policy. Oxford, Martin Robertson & Company Ltd. 1979. 230 p., by David Vines.

CREW, Michael A. & KLEINDORFER, Paul R. Public utility econom-

ics. London, Macmillan, 1979. 246 p., by Michael G. Webb.

ELLMAN, Michael. Socialist planning. Cambridge, Univ. Press, 1979. 300 p., by P.J. Devine.

HICKS, John. Causality in economics. Oxford, Basil Blackwell, 1979. 124 p., by Ian Steedman.

HOLLY, Sean; RUSTEM, Berç; ZARROP, Martin B., ed. Optimal control for econometric models. London, Macmillan, 1979. 303 p., by Richard Smith.

KAY, Neil M. The innovating firm: a behavioural theory of corporate R & D. London, Macmillan, 1979. 266 p., by J.S. Metcalfe.

LAFFONT, Jean-Jacques, ed. Aggregation and revelation of preferences. Amsterdam, North-Holland, 1979. 446 p., by Ian Walker.

LECOMBER, Richard. The economics of natural resources. London, Macmillan, 1979. 247 p., by Paul Grout.

O'BRIEN, D.P. et alii. Competition policy, profitability and growth. London, Macmillan, 1979. 154 p., by Simon Domberger.

ROBINSON, Joan. Aspects of development and underdevelopment. Cambridge, Univ. Press, 1979. 146 p., by F.I. Nixson.

SABOT, R.H. Economic development and urban migration: Tanzania 1900-1971. Oxford, Clarendon Press, 1979. 279 p., by C. H. Kirkpatrick.

SHACKLE, G.L.S. Imagination and

the nature of choice. Edinburgh, Univ. Press, 1979. 159 p., by Ian Steedman.

STEEDMAN, Ian, ed. Fundamental issues in trade theory. London, Macmillan, 1979. 231 p., by David Evans.

STEWART, Ian M.T. Reasoning and method in economics: an introduction to economic methodology. Maidenhead, McGraw-Hill, 1979. 238 p., by Alan Coddington.

NATIONAL TAX JOURNAL, Columbus, v. 32, n.4, Dec. 1979.

Artigos e Comunicações

BECK, John H. An analysis of the supply-side effects of tax cuts in an IS-LM model.

BLOOM, Howard S. Public choice and private interest: explaining the vote for property tax classification in Massachusetts.

CLOTFELTER, Charles T. On the regressivity of state-operated "numbers" games.

EILBOTT, Peter. A note on inflation and income averaging.

FELDSTEIN, Martin & SUMMERS, Lawrence. Inflation and the taxation of capital income in the corporate sector.

GILLIS, Malcolm & McLURE Jr., Charles E. Excess profits taxation: post-mortem on the Mexican experience.

GØRTZ, Erik. Can income tax increases be inflationary? A comment.

HUTCHENS, Robert M. The effect of policy parameter changes on the distribution of unemployment insurance benefits.

IHLANFELDT, Keith Ray. The incidence of the property tax on home owners: evidence from the panel study of income dynamics.

LEVY, Mickey D. A comparison of voting behavior on tax initiatives with different perceived distribution consequences.

MCGUIRE, Chester C. Housing depreciation and optimal tax policy.

MESSERE, Ken. A defense of present border tax adjustment practices.

SCHOETTLE, Ferdinand P. The National Tax Association tries and abandons tax reform - 1907-1930.

THE QUARTERLY JOURNAL OF ECONOMICS, Cambridge, Mass., v.94, n.1, Feb. 1980.

Artigos e Comunicações

BHAGWATI, Jagdish N. & SRINIVASAN, T.N. Domestic resource costs, effective rates of protection, and project analysis in tariff-distorted economies.

BROWN, Charles. Equalizing differences in the labor market.

EDWARDS, R. & HALLWOOD, C.P. The determination of optimum buffer stock intervention rules.

HAUSMAN, William J. A model of the London coal trade in the eighteenth century.

LORIE, Henri R. Another look at liquidity preference.

RIVERA-BATIZ, Francisco L. The capital market and income distribution in Yugoslavia: a theoretical and empirical note.

ROSENZWEIG, Mark R. Neoclassical theory and the optimizing peasant: an econometric analysis of market family labor supply in a developing country.

SAMUELSON, William. The object distribution problem revisited.

SIVESIND, Charles & HURLEY, Kevin. Choosing and operating target for monetary policy.

STEWART, Marion B. Monopoly and the intertemporal production of a durable extractable resource.

THOMAS, Lacy Glenn. Monopoly and the distribution of wealth: a reappraisal. Revisited by William S. Comanor & Robert H. Smiley.

WATERSON, Michael. Price-cost margins and successive market power.

WITTE, Ann Dryden. Estimating the economic model of crime with individual data.

WITTE, Willard E. Trade hedging and the dynamic stability of the foreign exchange market.

THE QUARTERLY JOURNAL OF ECONOMICS,
Cambridge, Mass., v.94, n.2, Mar.
1980.

Artigos e Comunicações

BALLENTINE, J. Gregory & McLURE

Jr., Charles E. Taxation and corporate financial policy.

CHINN, Dennis L. Cooperative farming in North China.

FEDER, Gershon; JUST, Richard E.; SCHMITZ, Andrew. Future markets and the theory of the firm under price uncertainty.

FIRTH, Michael. Takeovers, shareholder returns, and the theory of the firm.

FOUNTAIN, John & YOUNG, Leslie. An extension of the composite commodity theorem: a note.

GREENHUT, John; GREENHUT, M.L.; LI, Sheng-yung. Spatial pricing patterns in the United States.

LEE, Tom & WILDE, Louis L. Market structure and innovation: a reformulation.

LEIBOWITZ, Arleen & TOLLISON, Robert. A theory of legislative organization: making the most of your majority.

MARTIN, Stephen. Stabilization policy with an inflation adjustment mechanism: comment. Reply by Norman P. Obst.

MENCHIK, Paul L. Primogeniture, equal sharing, and the U.S. distribution of wealth.

NAKAO, Takeo. Demand growth, profitability, and entry.

WARNER, John T.; POINDEXTER Jr., J. Carl; FEARN, Robert M. Employer-employee interaction and the duration of unemployment.

WEINSTEIN, Milton C.; SHEPARD,

Donald S.; PLISKIN, Joseph S. The economic value of changing mortality probabilities: a decision-theoretic approach.

THE QUARTERLY JOURNAL OF ECONOMICS,
Cambridge, Mass., v.94, n.3, May,
1980.

Artigos e Comunicações

FRIEDMAN, Benjamin M. The effect of shifting wealth ownership on the term structure of interest rates: the case of pensions.

GLEJSER, Herbert; JACQUEMIN, Alexis; PETIT, Jean. Exports in an imperfect competition framework: an analysis of 1,446 exporters.

GROSSMAN, Sanford J. & STIGLITZ, Joseph E. Stockholder unanimity in making production and financial decisions.

GUASCH, J. Luis & WEISS, Andrew. Adverse selection by markets and the advantage of being late.

HARTMAN, Richard C. The term structure of interest rates and the demand for investment.

HELPMAN, Elhanan & RAZIN, Assaf. Welfare aspects of international trade in goods and securities: an addendum.

PHILIPS, Louis. Intertemporal price discrimination and sticky prices.

RENAS, Stephen M. An empirical note on the Tiebout-Tullock hypothesis: comment.

SINN, Hans-Werner. A rehabilitation of the principle of insufficient reason.

SUBRAHMANVAM, Marti G. & THOMADAKIS Stavros B. Systematic risk and the theory of the firm.

TSIANG, S.C. Keynes's "finance" demand for liquidity, Robertson's loanable funds theory, and Friedman's monetarism.

VISCUSI, W. Kip. A theory of job shopping: a Bayesian perspective.

THE REVIEW OF ECONOMIC STUDIES, Edinburgh, v.47, n.3, Apr. 1980.

Artigos e Comunicações

ÅBERG, Morgan & PERSSON, Håkan. A note on Soviet pricing, profits and technological change.

BRAVERMAN, Avishay. Consumer search and alternative market equilibria.

CAMPBELL, Donald E. Algorithms for social choice functions.

COWELL, Frank A. On the structure of additive inequality measures.

DEHEZ, Pierre. Employment and dividend policy of the firm under risk.

DI EWERT, W.E. Symmetry conditions for market demand functions.

DIXIT, Avinash; HAMMOND, Peter; HOEL Michael. On Hartwick's rule for regular maximin paths of capital accumulation and resource depletion.

DUTTA, Bhaskar. On the possibili

ty of consistent voting procedures.

EATON, Jonathan. Price variability, utility and savings.

FUCHS-SELIGER, S. Uzawa's preference axioms: a comment.

GOLDMAN, Steven M. Consistent plans.

GREEN, Jerry & SHOUMAKER, Françoise. Incentives in discrete-time MDP processes with flexible step-size.

HEADY, Christopher J. & MITRA, Pradeep K. The computation of optimum linear taxation.

KIEFER, Nicholas M. A note on regime classification in disequilibrium models.

NOVSHEK, William. Cournot equilibrium with free entry.

ULPH, David & HEMMING, Richard. Uncertain lifetime, imperfect insurance markets and the valuation of pension wealth.

VENEZIA, Itzhak & LEVY, Haim. Optimal claims in automobile insurance.

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, jan./mar. 1980.

Artigos e Comunicações

BENAKOUCHE, Rabah. A transnacionalização do capital.

COVRE, Maria de Lourdes Manzine. Uma discussão teórica: ideologia neocapitalista e processo de burocratização.

HESKETH, José Luiz & CARNEIRO, Walnice M. Construção de um instrumento para avaliação de estilos gerenciais.

LACOMBE, Francisco J. Masset. Um modelo organizacional para a administração pública federal.

MOTTA, Jorge. Resolução do problema do composto ótimo de produtos pela técnica de programação linear.

PEROSA, Roberto. Comércio e financiamento na lavoura de café de São Paulo no início do século.

SAGASTI, Francisco. Em busca de uma reinterpretação científico-tecnológica do subdesenvolvimento: o papel da ciência e da tecnologia endógenas.

Resenhas

BAILY, Peter & PALMER, David. Compras: princípios e técnicas [Purchasing principles and techniques - a management approach.] 3.ed. São Paulo, Saraiva, 1979, por Kurt Ernst Weil.

GALBRAITH, John Kenneth. A economia e o objetivo público. São Paulo, Martins 1975. 357p., por Amarilis Maier Sampaio.

MILIBAND, Ralph. Marxismo e Política [Marxism and politics.] Rio de Janeiro, Zahar, 1979, por Luis Carlos Bresser Pereira.

TREUHERZ, Rolf M. Administração da dívida pública. São Paulo, Liv. Pioneira Ed., 1979, por Olga Maroso Hajj.

Artigos e Comunicações

- BATISTA Jr., Paulo Nogueira. Política tarifária britânica e evolução das exportações brasileiras na primeira metade do século XIX.
- BRAGA, Helson C. & MASCOLO, João L. A influência do tamanho sobre a rentabilidade na indústria brasileira.
- BRITO, Ney O. & KANTS, Luiz C. Custo de capital e subsídios: o setor de energia elétrica no período 1972-76.
- CARDOSO, Eliana A. Incentivos às exportações de manufaturas: série histórica.
CARVALHO, Lívio de. Uma nota sobre a ocupação de áreas de fronteira: o caso de Rondônia.
- FÉLIX, Francisco Amadeu Pires. Aspectos institucionais do sistema monetário brasileiro.
- QUEIROZ, Carlos Alberto Reis. A política monetária num contexto de indexação: o caso brasileiro.

SOUTHERN ECONOMIC JOURNAL, Chapel & Hill, v. 46, n. 3, Jan. 1980.

Artigos e Comunicações

BENHAM, Harry C. Layoff and recall impacts of stocks of rehirable.

BREIT, William & ELZINGA, Kenneth G. Ezra Pound and the GNP.

BUCHANAN, James M. & PIERRO, Alberto di. Cognition, choice and entrepreneurship.

CHEN, Elaine T. Uncertain inflation and capital asset prices.

CRAIN, W. Mark & TOLLISON, Robert D. The sizes of majorities.

DAS, Satya P. Foreign borrowing and optimal intervention to achieve non-economic objectives.

DAVIDSON, Lawrence S. The several effects of anticipated inflation.

FABRIKANT, Richard. Interjurisdictional spillovers of urban police services: comment. Reply by Stephen L. Mehay.

HUGHES, Joseph P. Pathological substitution effects in the multi-product firm.

KENNEDY, Thomas E. & McHUGH, Richard. An intertemporal test and rejection of the Linder hypothesis.

LANKFORD, Ralph & STEWART, John F. The distributive implications of monopoly power: a general equilibrium analysis.

LAPP, John S. & BAKER, Kenneth R. A dynamic programming approach to choosing a strategy for reducing inflation.

LONG, James E. & JONES, Ethel B. Part-week work by married women.

MAI, Chao-cheng. A firm's bid price curve and the neo-classical theory of production.

MEDOFF, Marshall H. Race and sex discrimination in housing: comment. Reply by Mark L. Ladenson.

MILLER, Joseph C. & PRAS, Bernard. The effects of multinational and export diversification on the profit stability of U. S. Corporations.

MILNE, Dann. Migration and income opportunities for blacks in the South.

MITCHELL, Douglas W. Interest-bearing demand deposits and bank portfolio behavior: comment. Reply by Carl M. Gambs.

NAKOSTEEN, Robert A. & ZIMMER, Michael. Migration and income: the question of self-selection.

NORD, Stephen. An empirical analysis of income inequality and city size.

QURESHI, Usman A.; FRENCH, Gary L.; SAILLORS, Joel W. Linder's trade thesis: a further examination.

RUSELL, William R. & SEO, Tae Kun. Efficient portfolios by stochastic dominance.

SEAKS, Terry G. & ALLEN, Stuart D. The St. Louis equation: a decade later.

STRAND, Stephen H. Regulatory boundaries and efficient resource allocations in the production and transportation of a single good.

VAUGHN, Karen I. Does it matter that costs are subjective?

VEENDROP, E.C.H. & WILBRATEE, Barry J. Hourly wages, piece rates, fringe benefits, and the allocation of labor services.

WEST, E.G. & MCKEE, Michael. Monopsony and "shock" arguments for minimum wages.

WITHERS, Glenn A. Unbalanced growth and the demand for performing arts: an econometric analysis.

YU, Eden S.H. Economic growth, interindustry flows, and wage differential.

Resenhas

BEAZER, William F. The commercial future of Hong-Kong. New York, Praeger, 1978. 161 p. by Koonlam Shea.

BLOCK, Fred. L. The origins of international economic disorder: a study of United States monetary policy from World War II to the present. Berkeley, Univ. of California Press, 1977. xii, 282 p., by V. N. Bandera.

CARSON, Robert B. Economic issues today: alternative approaches. New York, St. Martin's Press, 1978. x, 241 p., by F. Marion Fletcher.

CLAUDON, Michael P. International trade and technology; models of dynamic comparative advantage. Washington, D.C., Univ. Press of America, 1977, by B.A. Majumdar.

DARMSTADTER, J.; DUNKERLEY, J.;
ALTERMAN, J., ed. How industrial
societies use energy: a compara-
tive analysis. Baltimore, Johns
Hopkins Univ. Press, 1977, xvi,
282 p., by Joseph A. Hasson.

EIDEM, Rolf & VIOTTI, Staffan.
Economic system: how resources
are allocated. New York, Halsted
Press, 1978. x, 111 p., by J.
Ron Stanfield.

EISNER, Robert. Factors in busi-
ness investment. Cambridge,
Mass., Ballinger, 1978. xxiv,
219 p. (National Bureau of Eco-
nomic Research General Series,
102), by John T. Scott.

FRANK, Andre Gunder. World ac-
cumulation, 1492-1789. London,
Monthly Review Press, 1978, by
William N. Parker.

FREY, Bruno S. Modern political
economy. New York, John Wiley
& Sons, 1978. viii, 166 p., by
Edward C. Beauvais.

FROWEN, Stephen F., ed. A frame-
work of educational banking.
Guildford, International Press/
Philip Thorn Assoc., 1979. xiv,
273 p., by Alan M. Rugman.

HIRSCH, Fred & GOLDTHORPE, John
H., ed. The political economy
of inflation. Cambridge, Harvard
Univ. Press, 1978. xi, 30 p., by
Stephen M. Renas.

JASTRAM, Roy W. The golden con-
stant: the English and American
experience 1560-1976. New York,
John Wiley & Sons, 1977. xvii,
231 p., by Edward A. Nelson.

JOHANSEN, Leif. Lectures on ma-
croeconomic planning. Part 2:
Centralization, decentralization,
planning under uncertainty. Am-
sterdam, North-Holland, Publ.
Co., 1978. ix, 441 p., by John
S. Lapp.

KING, Mervyn A. Public policy
and the corporation. New York,
John Wiley & Sons, 1977. xiv,
309 p., by Stanford L. Levin.

KOTZ, David M. Bank control of
large corporations in the United
States. Los Angeles, Univ. of
California Press, 1978. xiii,
218 p., by Robert J. C. Lussier.

KRASNER, Stephen D. Defending
the national interest. Prince-
ton, Univ. Press, 1978. xiii, 404
p., by Ryan C. Amacher.

KRYLOV, Constantin A. The Soviet
economy: how it really works.
Lexington, Lexington Books, 1979.
xiv, 257 p., by James R. Thorn-
ton.

MARSHALL, Ray & CHRISTIAN Jr.,
Virgil L., ed. Employment of
blacks in the South: a perspec-
tive on the 1960s. Austin, Univ.
of Texas Press 1978. vii, 247
p., by Marshall H. Medoff.

MCDONALD, Stephen L. The leas-
ing of federal lands for fossil
fuels production. Baltimore, The
Johns Hopkins Univ. Press, 1979.
xiv, 184 p., by Albert L. Da-
nielsen.

MCNEILL, William H. The meta-
morphosis of Greece since World
War II. Chicago, The Univ. of

Chicago Press, 1978. viii, 264 p., by I. D. Mangoletsis.

PARKIN, Michael & SUMNER, Michael T. ed. Inflation in the United Kingdom. Toronto, Univ. Press, 1978. 181 p., by Douglas K. Pearce.

STERNLIEB, George & HUGHES, James W., ed. Revitalizing the North east: prelude to an agenda. New Brunswick, Rutgers Univ./Center for Urban Policy Research, 1978. 443 p., by Anil Puri.

WEINTRAUB, E. Roy. Microfoundations: the compatibility of microeconomics and macroeconomics. Cambridge, Univ. Press, 1979. viii, 175 p., by H. Neal McKenzie.

WINCH, Donald. Adam Smith's politics: an essay in historiographic revision. Cambridge, Univ. Press, 1978. 187 p., by E.G. West.

TIMBERLAKE Jr., Richard H. The origins of Central Banking in the United States. Cambridge, Mass., Harvard Univ. Press, 1978, ix, 272 p., by Richard Sylla.

EL TRIMESTRE ECONÓMICO, México, v. 47, n. 2. abr./jun. 1980.

Artigos e Comunicações

ASTORI, Danilo. Algunas interpretaciones sobre el proceso económico de la agricultura en la América Latina.

BAPTISTA, Asdrúbal. Gasto público, ingreso petrolero y distribución del ingreso.

BUENO, Gerardo M. Desarrollo y petróleo. La experiencia de los países exportadores.

PENALOZA, Tomás. Un modelo dinámico de economía abierta: instrumento para las decisiones de política respecto a los equilibrios "interno" y "externo".

WEISSKOFF, Richard. Orto y ocaso de la sustitución de importaciones en el Brasil. Nueva evaluación.

Resenhas

ADELMAN, Irma. Teorías del desarrollo económico. México, Fondo de Cultura Económica, 1978. 171 p., por Óscar de León Montemayor.

HANSEN, Alvin H. La empresa pública y el desarrollo económico. México, Inst. Nac. de Administración Pública, 1978, por Gustavo Polit.

HANSEN, Alvin H. Guía de Keynes. México, Fondo de Cultura Económica, 1978, por José Isaías Nájjar.

WATERSTON, Albert. Planificación del desarrollo. Lecciones de la experiencia. México, Fondo de Cultura Económica, 1979. 725 p., por Claudio Hermosillo.

WORLD DEVELOPMENT, Oxford, v. 8, n. 3, Mar. 1980.

Artigos e Comunicações

BRODSKY, David A. & SAMPSON, Gary P. The value of gold as a reserve asset.

COHEN, John M. & UPHOFF, Norman T. Participation's place in rural development: seeking clarity through specificity.

ISENMAN, Paul. Basic needs: the case of Sri Lanka.

LIM, David. Industrial processing and location: a study of tin.

NSEKELA, Amon J. Educating the international manager: some issues in the African context.

SAINT, William S. & GOLDSMITH, William W. Cropping systems, structural change and rural-urban migration in Brazil.

WORLD DEVELOPMENT, Oxford, v.8, n. 4, Apr. 1980.

CLEVELAND, Harlan & RAHMAN, I.H. Abdel. Dynamism and development.

COBBE, James H. Integration among unequals: the Southern African customs union and development.

FRY, J. Maxwell. Saving, investment, growth and the cost of financial repression.

HAGEN, Everett E. Why economic growth is slow.

LEIPZIGER, D.M. & LEWIS, M. A. Social indicators, growth and distribution.

WALL, David. Industrial processing of natural resources.

Resumos Seleccionados

BATISTA Jr., Paulo Nogueira. Política tarifária britânica e evolução das exportações brasileiras na primeira metade do século XIX. Revista Brasileira de Economia, Rio de Janeiro, 34(2): 203-39, abr./jun. 1980.

Este trabalho procura avaliar o impacto das restrições tarifárias impostas pela Inglaterra às exportações brasileiras de açúcar e de café ao longo da primeira metade do século XIX. Embora a Inglaterra ocupasse uma posição privilegiada no Brasil nessa época, os principais produtos brasileiros foram

sistematicamente excluídos do mercado britânico, evidenciando um grande descompasso entre a ideologia do livre-comércio e a prática da política comercial britânica. O artigo procura mostrar que a política tarifária da Inglaterra foi um obstáculo importante para o crescimento das exportações brasileiras num período em que os principais produtores coloniais britânicos não apresentavam condições de competir em pé de igualdade com os produtores brasileiros.

BRAGA, Helson C. & MASCOLO, João L. A influência do tamanho sobre a

rentabilidade na indústria brasileira. *Revista Brasileira de Economia*, Rio de Janeiro, 34(2): 251-78, abr./jun. 1980.

Não existe um consenso na teoria econômica nem na evidência empírica quanto à influência precisa do tamanho sobre a rentabilidade das firmas. Uma hipótese sugere que, devido à imperfeição do mercado de capitais, as grandes firmas seriam mais rentáveis pela possibilidade de investirem em atividades não acessíveis às menores. Por outro lado, alguns autores argumentam que o tamanho poderia estar associado negativamente à rentabilidade, devido à possível ocorrência de retornos decrescentes do fator fixo management. No plano empírico, a evidência tem sido igualmente divergente. Este trabalho examina a relação entre tamanho e rentabilidade na indústria brasileira, utilizando distintos métodos de estimação econométrica. Postula-se uma relação positiva, uma vez que os argumentos teóricos neste sentido são reforçados pela complexidade dos esquemas de crédito oficial subsidiado da legislação de incentivos fiscais e da política tributária em geral, os quais são utilizados mais intensamente pelas grandes empresas, melhor equipadas para fazer uso destes mecanismos. Os resultados encontrados confirmaram que o tamanho exerce uma influência decisiva sobre a rentabilidade das firmas industriais brasileiras.

BRITO, Ney O. & KANTZ, Luiz C. Custo de capital e subsídios: o setor de energia elétrica no período 1972-1976. *Revista Brasileira de Economia*, Rio de Janeiro, 34(2): 131-63, abr./jun. 1980.

Este trabalho examina o custo de capital do setor de energia elétrica no período 1972-1976. Examina também o grau de dependência do setor com relação a subsídios. Os resultados indicam que o custo de capital do setor elevou-se de 13% em 1972 para 17% em 1976. O setor mostra sinais de retorno decrescente de escala e crescente dependência de capitalização subsidiada. Acesso à capitalização subsidiada parece ter sido o fator determinante do sucesso da aquisição da Cia. Mineira de Eletricidade pela CEMIG em recente oferta pública.

CARDOSO, Eliana A. Incentivos às exportações de manufaturas: série histórica. *Revista Brasileira de Economia*, Rio de Janeiro, 34(2): 241-50, abr./jun. 1980.

Este ensaio elabora uma série histórica para os incentivos concedidos às exportações de produtos manufaturados entre 1964 e 1977. Descreve-se sumariamente a legislação de promoção às exportações, quantificando-se os estímulos mais importantes proporcionados pelo Governo. A escassez de informação estatística adequada faz com que algumas dessas quantificações sejam baseadas em adivinhações infor

madam. Comparam-se os resultados obtidos com outros cálculos disponíveis.

FELIX, Francisco Amadeu Pires. Aspectos institucionais do sistema monetário brasileiro. *Revista Brasileira de Economia*, Rio de Janeiro, 34(2):279-92, abr./jun. 1980.

Esta nota procura avaliar a posição de que o modelo tradicional de oferta de moeda como um múltiplo de uma base, definida como a soma do papel-moeda em poder do público com o encaixe total em moeda do sistema bancário, é inadequado à realidade institucional brasileira, onde a existência do Banco do Brasil tornaria o multiplicador instável, pela instabilidade da relação (reservas/depósitos do público) neste banco.

O teste feito não confirmou a instabilidade desse multiplicador. Procuramos estudar a política de reservas do Banco do Brasil e verificar por que o papel deste banco como autoridade monetária compromete a estabilidade da sua relação (encaixe/depósitos do público). Identificamos em que medida isto ocorre, e o que é necessário em termos de correção da estrutura institucional para eliminar essa perturbação.

HOMEM DE MELO, Fernando B. A agricultura de exportação e o problema da produção de alimentos. *Estudos Econômicos*, São Paulo, 9(3):101-22, set./dez. 1979.

Este trabalho toma como ponto de partida a crise do balanço de pagamentos do Brasil a partir de 1974 e discute as implicações distributivas de um possível ajustamento do setor agrícola a medidas estimuladoras de suas exportações. Estes estímulos beneficiariam um conjunto amplo de produtos, o que contrasta com o período de preços internacionais favoráveis a partir de 1969. Também foi possível detectar um desequilíbrio acentuado na ocorrência de progresso tecnológico entre culturas da agricultura brasileira, com uma situação mais desfavorável aos produtos alimentares de mercado interno. Para se realizar um objetivo de mais adequados níveis de consumo e nutricionais, não se deveria desprezar a alternativa de introdução de medidas afetando a demanda ou a quantidade demandada de alimentos.

QUEIROZ, Carlos Alberto Reis. A política monetária num contexto de indexação: o caso brasileiro. *Revista Brasileira de Economia*, Rio de Janeiro, 34(2):165-202, abr./jun. 1980.

Os resultados econômicos obtidos através da implantação do sistema de correção monetária no Brasil têm levantado uma certa polémica no que diz respeito à eficácia deste instrumento. Alguns estudiosos do assunto chegam mesmo a emitir opiniões desfavoráveis como a de que a correção monetária, no Brasil, tem realimentado o processo inflacionário.

É objetivo deste estudo, portanto, testar, para o caso brasileiro, a hipótese de Friedman de que, em um sistema econômico com correção monetária, o conflito de curto prazo entre inflação e desemprego é amenizado.

Para a avaliação, considerou-se um modelo ligeiramente diferente do original desenvolvido pelo Federal Reserve Bank of St. Louis. Tal diferença justifica-se em vista da falta de dados disponíveis para determinadas variáveis (taxas de juros de longo e curto prazos e a taxa de desemprego).

No presente trabalho foram considerados dois períodos amostrais distintos; um período é o que vai do segundo trimestre de 1957 ao quarto trimestre de 1964 e o outro é o que vai do segundo trimestre de 1965 ao quarto trimestre de 1976. Essa distinção justifica-se em face da instituição da correção monetária no Brasil que se deu a partir do ano de 1965, quando se generalizou o uso de contratos com cláusulas de correção.

Desta forma, um teste de como a correção monetária poderia afetar o conflito de curto prazo, entre desemprego e inflação, consistiria em verificar a magnitude e significância dos coeficientes das variáveis mais importantes do modelo - expectativa da inflação e pressão de demanda - para os dois períodos.

Assim, se para o período indexado a magnitude do coeficiente da

variável expectativa for estatisticamente menor do que para o período não indexado e a magnitude do coeficiente da variável pressão da demanda for estatisticamente maior, então isso é uma indicação de que as expectativas passaram a participar menos do processo de formação de preços no curto prazo e as variações monetárias, mais.

É sobre a equação de preços que se desenvolve o teste da hipótese de que em um sistema indexado o conflito entre desemprego e inflação é amenizado. Portanto, após estimadas todas as equações do modelo, os resultados econométricos obtidos para o caso brasileiro, tanto na especificação da equação de preços com Almon Lags, quanto na especificação com mínimos quadrados simples indicam que:

a) os agentes econômicos têm em pregado menos a expectativa de inflação futura no processo de determinação da taxa de inflação corrente durante o período indexado, comparativamente ao período não indexado. Em suma, numa economia indexada, mesmo no curto prazo, não existe conflito entre inflação e desemprego;

b) passou a existir uma maior defasagem entre a pressão de demanda gerada pela política monetária e a taxa de inflação durante o período indexado.

Contudo, isso não é suficiente para que se possa afirmar que, para o período indexado, os efeitos da política monetária brasileira se tenham tornado completamente neutros

a curto prazo. Se de um lado, a participação da expectativa de inflação no processo de formação de preços caiu, por outro lado, a participação do hiato de produto real, que neste trabalho substitui a variável pressão de demanda do modelo de St. Louis, também caiu.

Finalmente, observou-se que a escolha de um índice para corrigir os contratos nominais é de fundamental importância. O índice ótimo seria aquele que refletisse apenas nas mudanças monetárias ocorridas na economia, e não levasse em consideração as mudanças reais; um índice expurgado portanto.

PUBLICAÇÕES ESPECIAIS

Esta seção relaciona trabalhos de circulação restrita, considerados de difícil acesso. Divide-se em duas partes: a) "Publicações Seriadas", que cobre cerca de 80 séries monográficas recebidas regularmente pelo Serviço de Documentação do INPES; e b) "Miscelânea", que inclui outros estudos, sendo que a sigla abaixo de cada item indica a coleção à qual o mesmo pertence.

Publicações Seriadas

BANCO INTERNACIONAL PARA RECONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO, Washington.

World Bank. Development Research Center. Discussion Papers.

ADELMAN, Irma. Migration, demographic change and income distribution in a model of a developing country. 1977. 43 p. n.25.

BALASSA, Bela. Accounting for economic growth: the case of Norway. 1976. 25 p. n.17.

BYRON, Raymond P. The estimation of large social account matrices. 1977. 20 p. n.22.

CANDLER, Wilfred. Linear transformations in mathematical programming. 1977. 13 p. n.21.

CANDLER, Wilfred. Multi-level programming. 49 p. n.20.

CANDLER, Wilfred & TOWNSLEY, Wilfred. A linear two-level programming problem. s.d. 59 p. n.28.

DILLON, John L. & SCANDIZZO, Pasquale L. Risk attitudes of subsistence farmers in Northeast Brazil: a sampling approach. 1976. 24 f. n.17.

FEDER, Gershon. Pesticides, information and pest management under uncertainty. 1978. 41 p. n.27.

INMAN, Richard et alii. A multi-sectoral model with endogenous terminal conditions. 1977. 39 p. n.23.

NORTON, Roger D. A computable class of general equilibrium models. 1977. 29 p. + apênd. n.24.

RHEE, Yung W. A micro, econometric investigation of the impact of industrial policy on technology choice. 1976. 49 p. n.19.

ROBINSON, Sherman. Income distribution within groups, among groups, and overall: a technique of analysis. 1976. 55 p. n.26.

WESTPHAL, Larry E. The allocative consequences of economies of scale. 1976. 45 p. + apênd. tab. n.18.

CIEPLAN, Santiago.

Estudios CIEPLAN

DIAZ-ALEJANDRO, Carlos. Orden económico internacional y desarrollo: investigaciones prioritarias desde una perspectiva latinoamericana. 1978. n.30.

FRÉCHET-DAVIS, Ricardo. Las experiencias cambiarias en Chile: 1965-79. In: COLECCION Estudios CIEPLAN, Santiago, n.2, p. 5-35, dic. 1979. n.36.

FRÉCHET-DAVIS, Ricardo. Teoría de la balanza de pagos, monetarismo y desequilibrios estructurales. 1978. 40 p. n.25.

FOXLEY, Alejandro. Inflación con recesión: las experiencias de Brasil x Chile. n.33. In: COLECCION Estudios CIEPLAN, Santiago, n.1, p. 7-61, jul. 1979.

FOXLEY, Alejandro. Políticas de estabilización y sus efectos sobre el empleo y la distribución del ingreso: una perspectiva latinoamericana. n.37. In: COLECCION Estudios CIEPLAN, Santiago, n.2, p. 37-74, dic. 1979. n.37.

HERRERA, Juan Edo. La inversión financiera externa: el caso de Chile, 1974-78. n.35. In: COLECCION Estudios CIEPLAN, Santiago, n.1, p. 103-50. jul. 1979.

MELLER, Patricio. Enfoques sobre demanda de trabajo: relevancia para América Latina. 1978. 53 p. n.24.

MELLER, Patricio. Pequeña industria y estructura productiva en

América Latina. n.34. In: COLECCION Estudios CIEPLAN, Santiago, n.1, p. 63-102, jul. 1979.

MUÑOZ GOMÁ, Oscar. Desarrollo, distribución del ingreso y democratización. 1979. 47 p. n.32.

PIZARRO, Crisóstomo. Políticas públicas y grupos de presión en Chile 1965-1970: un análisis exploratorio. 1978. 35 p. n.26.

RACZYNSKI, Dagmar. Características del empleo informal urbano en Chile. 1978. 40 p. n.23.

RACZYNSKI, Dagmar. Empleo, pobreza y migraciones en Chile. 1978. 54 p. n.29.

TIRONI, Ernesto. Integración en presencia de corporaciones transnacionales. 1979. 54 p. n.31.

TIRONI, Ernesto. Políticas gubernamentales contra la pobreza: el acceso a los bienes y servicios básicos. n.38. In: COLECCION Estudios CIEPLAN, Santiago, n.2, p. 75-140, dic. 1979.

TIRONI, Ernesto. Recursos naturales y desarrollo: generación de empleo y rentas en el cobre. 1978. 64 p. n.28.

VERGARA, Pilar. Necesidades básicas y políticas contra la pobreza: la experiencia de Chile. 1978. 68 p. n.27.

ERASMUS UNIVERSITY, Rotterdam.

Centre for Development Planning.
Discussion Paper.

CÁRDENAS ORTEGA, Arturo. Problems

of regional development in Mexico. 1975. 20 p. n.28.

KOEKKOEK, K. A. The common fund: its capital needs and country contributions; some alternatives. 1977. 30 f. n.35.

KOEKKOEK, K.A. Recent developments in foreign trade prices of some LDCs: a statistical analysis. 1976. 29 f. n.33.

KRUIJK, Hans de. On the equivalence of tariff and non-tariff barriers. 1976. 15 f. n.32.

KUYVENHOVEN, A. & MENNES, L.B.M. Projects for regional co-operation; identification, selection, evaluation and location. 1976. 70 f. n.31.

TERHAL, P. Distributional aspects in social cost benefit analysis of rural public works. 1977. 50 f. n. 34.

TERHAL, P. Some aspects of rural public works in underdeveloped countries; a literature survey. 1975. 76 f. n.26.

VIANEN, Joop G. & WAARDENBURG, J. George. Integration of health care into a multi-sector model: with a quantification for Tanzania. 1975. 104 p. n.29.

WAARTS, A. An interregional planning model for Mexico; the data base. 1975. 66 f. n.30.

INSTITUTE FOR DEVELOPMENT, Vienna.

Occasional Paper.

ABERCROMBIE, K. C. The international division of labour and of

benefits in food and agriculture. 1975. 13 p. n.75/3.

ANNERSTEDT, Jan. On the present global distribution of R&D resources. 1979. 31 p. n.79/1.

BOLIVAR-VELEZ, Ricardo. Transnational corporations and employment in Latin America. 1975. 19 p. n.75/2.
DAMAS, German Carrera, coord. Analysis of the socio-historical process in Latin America; an approach to methodological concepts. 1976. 23 p. n.76/3.

EL-ZAIM, Issam. Problems of technology transfer; a point of view from the Third World. 1978. 50 p. n.78/6.

GALTUNG, Johan. Poor countries vs. rich; poor people vs. rich. Whom will the new international economic order benefit? 1977. 28 p. n. 77/4.

GHAI, Dharam. The unemployment crisis in the Third World. 1975. 17 p. n.75/1.

GOURI, Gangadhar. S. Planning for technological development - the role of international cooperation. 1978. 10 p. n.78/2.

GREEN, Reginald Herbold. The common fund: prolegomena to cost/benefit estimation. 1977. 39 p. n. 77/3.

HALLAK, Jacques. Le développement de l'éducation et la contrainte des ressources. 1976. 9 p. n.76/1.

HENRY, Paul-Marc. Aspects économiques et politiques d'un ordre économique international. 1975. 9 p. n.75/6.

- HOLTBE, Ole Kristian. The rationale of a common fund and its role in the integrated programme for commodities. 1977. 30 p. n.77/2.
- KHOUBA, Mohamad W. Capital structure and financing of the common fund for financing commodities stocks. 1977. 29 p. n.77/1.
- MÁNDI, Peter. The new order of world economy and the process of development. 1975. 11 p. n.75/5.
- MOATASSIME, Ahmed. Le sous-développement, un dileme culturel? 1976. 18 p. n.76/2.
- NAYUDAMMA, Y. Endogenous development: science and technology. 1978. 25 p. n.78/3.
- PATEL, Surendra J. Energy policies and collective self-reliance of the Third World. 1978. 20 p. n.78/5.
- RAMPHAL, Shridath S. Towards the new international economic order. 1975. 12 p. n.75/4.
- SABOURIN, Louis. The contribution of science and technology to development. 1978. 14 p. n.78/4.
- SAXENA, D. N. Modalities and operational elements of the common fund. 1977. 40 p. n.77/6.
- VILLELA, Hugo. Authoritarianism and land tenure: Chile 1973-1976. 1977. 42 p. n.77/5.
- WALABYEKY-KIBIRIGE, George. Social indicators in development planning. 1978. 18 p. n.78/1.
- McGILL UNIVERSITY, Montreal.
Centre for Developing Area Studies.
Working Paper.
- ALAVI, Hamza. Dependence, autonomy and the articulation of power. 1975. 16 f. n.7.
- ARONSON, Dan. Urban consciousness and peasant development in Nigeria. 1975. 3 f. n.5.
- BANDYOPADHYAY, Suraj. Social stratification and development: experiences in some villages in West Bengal. 1975. 7 f. n.11.
- BEAUCAGE, Pierre. Les paysans et le populisme en Amérique Latine: notes pour une recherche. 1975. 13 f. n.4.
- COHEN, Robin. Marxism and Africa: old, new and projected. 1975. 12 f. n.2.
- ECHENBERG, Myron J. Consciousness and African historiography: some suggestions for future research. 1975. 3 f. n.6.
- FRANKMAN, Myron J. The South American crawl: exchange rate variation in developing countries. 1975. 13 f. n.12.
- GOUGH, Kathleen. Class developments in South India. 1975. 9 f. n.1.
- JOHNSON, Carlos. Dependency theory and the capitalist/socialist process. 1979. 36 f. n.25.
- LEYS, Colin. Studying the political consciousness of workers and peasants in the Third World: the problem of theory and practice. 1975. 4 f. n.10.
- POST, Ken. The alliance of peasants and workers: some problems concerning the articulation of classes. 1975. 17 f. n.8.

SALISBURY, Richard F. A response to "development research institutes and the new international economic order". 1976. 3 f. n.13.

SMITH, G. A. Internal migration and economic activity: some cases from Peru. 1976. 18 f. n.14.

WATERMAN, Peter. Third World workers: an overview. 1975. 11 f. n.9.

WOLFF, Jaime Llambías. Dépendence et santé en Amérique Latine. 1979. 40 f. n.26.

ZAPATA, Francisco. Structural bases of organization of the Latin American labour movement: some notes for discussion. 1975. 14 f. n.3.

PRINCETON UNIVERSITY, Princeton.

Research Program in Development Studies. Discussion Paper.

LEWIS, W. Arthur. The evolution of the international economic order. 1977. 60 p. n.74.

ROBINSON, Sherman. A planning model featuring trade, intra-sector product differentiation and income distribution. 1976. 48 p. n.69.

UNIVERSITAIRE PACULTEITEN ST. IGNA TIUS, Antwerpen.

Centre for Development Studies. Paper.

BERLAGE, L. & JORIS, G. The impact of the association of African states and Madagascar on the origin of the imports of the European Economic Community. 42 p. n.77/21.

PLASSCHAERT, Sylvain R.F. Scheduling and global systems of income taxation. 50 p. n.80/42.

RENARD, R. Rural-urban migration and the shadow wage rate. 38 p. n.80/45.

SCHOOFS, W. M. The growth of the modern sector international trade and income distribution in the developing countries. 63 p. n.79/40.

SCHOOFS, W. M. Industrial policy and income distribution. 46 p. n.80/44.

SCHOOFS, W. M. International trade and income distribution - a survey. 29 p. n.78/34.

THARAKAN, P. K. M. Fluctuations in the Indian exports of marine products - a case study. 33 p. n.76/20.

UNIVERSITY OF FLORIDA, Gainesville.

Institute of Food and Agricultural Sciences. Staff Paper Series.

SIMPSON, James R. Input-output modeling and its implications for commodity planning in Latin America. 1978. 32 p. n.86.

UNIVERSITY OF NORTH CAROLINA, Chapel Hill.

Laboratories for Population Statistics. Reprint Series.

ARRETX, Carmen. Fertility estimates derived from information on children ever born using data from successive censuses. n. 16. *Separata de International Population*

- Conference (1973), Liège, Intern. Union for Scientific Study of Population, v. 2, p. 247-61, 1974.
- CHO, Lee-Jay. Fertility estimation by the own-children method: a methodological elaboration. 1978. n.20. Separata de CHO, Lee-Jay. Estimates of current fertility for the Republic of Korea and its geographical subdivisions: 1959-1970. Seoul, Yonsey Univ. Press, 1974. p. 75-92.
- KENYA. Ministry of Finance and Planning. Central Bureau of Statistics. Demographic baseline survey report, 1973 (DSU/Kenya) 1976. 74 p. n.17.
- MADIGAN, Francis C. New approaches to the measurement of vital rates in developing countries. 1977. 137 p. n.18.
- MIJARES, Tito A. Development and maintenance of a sample vital registration system in the Philippines. 1977. 43 p. n.19.
- UNIVERSITY OF NORTH CAROLINA, Chapel Hill.
- Laboratories for Population Statistics. Scientific Report Series.
- ABERNATHY, James R. & BOOTH, H. The dual record system: retrospective survey subsystem. 1977. 52 p. n.29.
- ADLAKHA, Arjun L. et alii. The dual record system; sampling design - POPLAB experience. 1977. 56 p. n.30.
- ADLAKHA, Arjun, ed. Proceedings of the seminar on the design of the Turkish demographic survey, 20-22 Feb. 1974. Ankara Papers presented. 1975. 44 p. n.17.
- BREKEL, J.C. van den. The population register: the example of the Netherlands system. 1977. 36 p. n.31.
- CHANLETT, Eliska. The dual record system; vital event recording subsystem. 1976. 55 p. n.27.
- CONFERÈNCIA INTERNACIONAL POPLAB, 6., Hague/Voorburg, 1976. Civil registration and vital statistics. 1976. 72 p. n.28.
- CONFERÈNCIA INTERNACIONAL POPLAB, 5., Marrocos, 1975. Proceedings, 1975. 45 p. n.23.
- LINDER, Forrest E. & LINGNER, Joan W. Systems of demographic measurement general evaluation: the measurement problem. 1975. 30 p. n.22.
- LUNDE, Anders S. Systems of demographic measurement data collection systems; the single-round retrospective interview survey. 1976. 41 p. n.24.
- MADIGAN, Francis & ALBERNATHY, James R. The Philippine Poplab with particular reference to field operations. 1975. 37 p. n.19.
- MYERS, Robert J. The dual record system: an overview of experience in five countries. 1976. 61 p. n.26.
- POWELL, Nora P. Systems of demographic measurement data collection systems. The conventional vi

tal registration system. 1975. 48 p. n.20.

SHRYOCK, Jr., Henry & TAEUBER, Conrad. The conventional population census. 1976. 48 p. n.25.

SOMOZA, Jorge L. El método de encuesta demográfica de CELADE. 1975. 50 p. n.18.

UNIVERSITY OF NORTH CAROLINA. Field operation of dual record tests in the CERED POPLAB. 1975. 41p. n.21.

UNIVERSITY OF SUSSEX. Institute of Development Studies, Brighton.

IDS Communication

COLE-KING, Susan et alii. Two papers on health aid. 1979. 54 p. n.123.

GITTINGS, John. How to study China's socialist development. 1976. 20 p. n.117.

LATEEF, K. Sarwar. China and India: economic performance and prospects. 1976. 42 p. n.118.

SEERS, Dudley. Statistical needs for development. 1977. 17 p. n.120.

SEGALL, Malcolm. Two papers on pharmaceuticals in developing countries. Pt 1: Pharmaceuticals and health planning in developing countries; Pt 2: Pharmaceutical production in a less developed country. 1976. 28 p. n.119.

UNIVERSITY OF SUSSEX, Brighton. Institute of Development Studies. North Sea Oil; the application of

development theories. 1977. 50 p. n.121.

UNIVERSITY OF TEXAS, Austin.

Technical Paper Series.

ABUSADA-SALAH, Roberto. Industrialization policies in Peru, 1970-1976. 1978. 15 p. n.16.

BAILEY, John J. Presidential control of the extended state: emerging trends in Latin America. 1977. 21 p. n.11.

CABALLERO, Romeo Flores. El petróleo: una alternativa para el desarrollo de México. 1978. 16 p. n.19.

CAVAROZZI, Marcelo. El rol de los partidos gobernantes y las organizaciones públicas en la generación de políticas de industrialización. 1976. 40 p. n.2.

CLEAVES, Peter S. Implementation of the agrarian and educational reforms in Peru. 1977. 39 p. n.8.

CUZÁN, Alfred G. A tale of two cities: political structure and policy performance in Costa Rica and El Salvador. 1977. 12 p. n.12.

EATON, David; CHURCH, Richard; REVELLE, Charles. Análisis de ubicación: una guía para los planificadores de servicios de salud. 1979. 22 p. n.20.

FITZGERALD, E. U. K. Patterns of public sector income and expenditure in Mexico. 1978. 23 p. n.17.

HILGER, Marye Tharp. Consumer perceptions of a public marketer: the case of CONASUPO in Monterrey, Mexico. 1978. 19 p. n.18.

LACINA, Ferdinand. The development of the Austrian public sector since World War II. 1977. 31p. n.7.

MATEO, Fernando. El papel del sector público y de las empresas públicas en la integración económica de la América Latina. 1977. 27 p. n.6.

MONTGOMERY, John D. Food for thought: three recipes for appraising nutrition programs. 1976. 35 p. n.5.

MORSE Jr., Ellsworth H. The role of the US General Accounting Of-

fice in the audit and evaluation of US programs for assisting developing countries in Latin America. 1976. 31 p. n.4.

MOTTA, Paulo Roberto. The incompatibility of good planning and bad management: implementation problems in development administration. 1976. 27 p. n.3.

OSZLAK, Oscar. Política y organización estatal de las actividades científico-técnicas en la Argentina: crítica de modelos y prescripciones corrientes. 1977. 99 p. n. n.9.

SHEAHAN, John. Aspects of planning and development in Colombia. 1977. 50 p. n.10.

Miscelânea

DOCUMENTOS DE CONGRESSOS, SEMINÁRIOS, ETC.

INTERNATIONAL CONFERENCE OF AGRICULTURAL ECONOMISTS, 14. Minsk, USSR 1970. Economic policies, planning and management for agricultural development - national and international. Oxford, Institute of Agrarian Affairs, 1970. 60 p. INPES

INTERNATIONAL CONFERENCE OF AGRICULTURAL ECONOMISTS, 15., São Paulo, 1973. The future of agriculture. Oxford, Institute of Agricultural Economics, 1973. 77 p. INPES

IPEA. CENDEC. O treinamento como instrumento para o desenvolvimento. Brasília, 1979. 32 f. 2ª Reunião Internacional de Instituições de Treinamento, Brasília. INPES

RIZZIERI, Juarez Alexandre Baldini. Custos comparativos dos serviços públicos. São Paulo, FIPE/IPEA/BID/ 1979. 79 f. Programa de Ensino e Pesquisa em Economia Regional e Urbana. Seminário de Economia Regional e Urbana, São Paulo, 1979. IPLAN

SIMONSEN, Mário Henrique. A lógica da política de exportações. Rio

de Janeiro, Ministério da Fazenda, 1978. 14 f. IV Encontro Nacional de Exportadores. IPLAN

SYMPOSIUM ON SOCIOECONOMIC CHANGE IN BRAZIL. Madison, Univ. of Wisconsin, 1978. INPES

ESTUDOS E PESQUISAS

BARBOSA, Milton & FRANCO, Otávio. Emprego e renda na Bacia do Alto Paraguai. Brasília, 1979. lv. Trabalho elaborado para o Estudo de Desenvolvimento Integrado da Bacia do Alto Paraguai. IPLAN

BARIOU, Jean Pierre. Organização do planejamento regional no sistema brasileiro de planejamento. Recife, SUDENE, 1976. 62 f. num. IPLAN

FEIJÓ, Luiz A. A importância ascendente da soja. Rio de Janeiro, Confederação Nacional do Comércio, 1979. INPES

GALVÃO, Amândio. Enquadramento teórico do sistema contábil global aplicado à agricultura (ensaio). Oeiras, Centro de Estudos de Economia Agrária, 1980. 28 p. il. INPES

IBGE. Áreas de atração e evasão populacional no Brasil no período 1960-1970. Rio de Janeiro, 1979. 107 p. tab. il. (IBGE. Série estudos e pesquisas, 4). INPES

MACHADO NETO, Zahide. Mulher: dimensão de existência/dimensão de sobrevivência (um estudo de caso com mulheres faveladas). Salvador, 1977. 25 f. IPLAN

MCHALE, Magda C. & MCHALE, John.

Children in the world. Washington, Population Reference Bureau, 1979.

IPLAN

PIRES, Carlos Borges. Condições de vida e de alimentação das famílias dos trabalhadores rurais da freguesia de Albernoa. Oeiras, Centro de Estudos de Economia Agrária, 1979. 39 p. il. INPES

REBOUÇAS, Osmundo E. coord. Impos- to sobre circulação de mercadorias: diagnóstico e alternativas. São Paulo, FIPE, 1976. 218 f. IPLAN

SCHUBART, Herbert O. R. Critérios ecológicos para o desenvolvimento agrícola das terras firmes da Amazônia. Manaus, INPA, 1977. 29 p.

INPES e IPLAN

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL DO RIO DE JANEIRO. Proposta de zoneamento para a produção de álcool anidro a partir da cana-de-açúcar e da mandioca. Rio de Janeiro, 1976. 91 f. mapas desd.

INPES

SILVA, Carlos da. Reforma agrária, sociedade integrada e recursos naturais: elementos para a definição dos objetivos de uma estratégia visando o desenvolvimento integrado regional e nacional. Oeiras, Centro de Estudos de Economia Agrária, 1979. 25 p. INPES

SILVA, Fernando A. Rezende da. Las empresas públicas en la economía brasileña. Lima, ILPES/ILDES, 1978. 45 p. IPLAN

WULF, Luc de. Fiscal aspects of customs valuation and the faking of invoices. Washington, International Monetary Fund, 1978. 31 p.

INPES

POLÍTICA E PLANEJAMENTO ECONÔMICO.
PUBLICAÇÕES OFICIAIS

BRASIL. Presidentes, 1979 (João Figueiredo) - Projeto do III plano nacional de desenvolvimento. 1980/85. Rio de Janeiro, IBGE, 1979. 97 p. INPES

IPEA. INOR. Fundos federais, 2. ed. Brasília, 1979. 411 p. INPES

REFERÊNCIA

ANUÁRIO da indústria elétrica e eletrônica do Brasil, 1978. São Paulo, ABINEE, 1978. 153 p. INPES

BANCO INTERNACIONAL PARA RECONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO, Washington. World atlas of the child. Washington, 1979. 40 p. IPLAN

BANCO INTERNACIONAL PARA RECONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO, Washington. World Bank research program; abstracts of current studies. Washington, 1979. 129 p. INPES

BIBLIOGRAFIA brasileira de ciências sociais, v.24, parte 1, 1977/1978. Rio de Janeiro, IBICT, 1979. 99 p. + anexos. INPES

BRASIL. Comissão de Financiamento da Produção. Subsídios para a fixação dos preços mínimos - safra 78/79. v.2: 65 p. INPES

BRASIL. Coordenação do Sistema de Informações Econômico-Fiscais. Anuário econômico-fiscal, 1978. Brasília, 1979. 755 p. IPLAN

BRASIL. Leis, decretos, etc. Legislação do petróleo. 4.ed. Rio de Janeiro, PETROBRÁS, 1979. 305 p. INPES

BRASIL EM EXAME. A economia em transição; o balanço da década de 70 e os desafios dos anos 80. São Paulo, Abril-Tec., 1980. 225 p.

INPES

CAVALCANTE, José Cândido Marques. Dicionário inglês-português em termos econômicos & comerciais. Petrópolis, Vozes, 1979. 412 p. IPLAN

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO & CENTRO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO. Anuário das indústrias. 15.ed. São Paulo, 1980. 1278 p. INPES

FMI, Washington. Balance of payments yearbook 1979. Washington. lv. em 3pt. IPLAN

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO URBANO E REGIONAL, Goiânia. Atlas geográfico do Estado de Goiás. Goiânia, INDUR, 1979. 21 p. IPLAN

IBGE. Censo agropecuário: Acre. Rio de Janeiro, 1979. 178 p. tab. (Censos Econômicos de 1975). INPES

IBGE. Censo industrial 1975; Amazonas. Rio de Janeiro, 1979. 181 p. INPES

IBGE. Desempenho da indústria de transformação em 1979. Rio de Janeiro, 1980. 117 f. tab. INPES

IBGE. Despesas das famílias; pt. 5: Região IV: Minas Gerais e Espírito Santo; pt.6: Região VI: Distrito Federal e Região VII: Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará, Amapá, Goiás e Mato Grosso. Rio de Janeiro, 1978-1979. 2v. (Estudo Nacional de Despesa Familiar, v.1: dados preliminares, t.2). INPES

- IBGE. Indicadores sociais; tabelas selecionadas, 1979. Rio de Janeiro, 1979. 146 p. INPES
- IBGE. Pesquisa nacional por amostra de domicílios-1976; v.1, t.9: Áreas metropolitanas-Rio de Janeiro e São Paulo. Rio de Janeiro, 1979. 135 p. INPES
- IBGE. Pesquisa nacional por amostra de domicílios-1977; v.2, t.1: Rio de Janeiro; t.2: São Paulo; t.4: Minas Gerais e Espírito Santo. Rio de Janeiro, 1979. 3v. INPES
- IBGE. Pesquisa nacional por amostra de domicílios-1977; v.2, t.3: Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul; t.5: Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia; t.6: Distrito Federal; t.7: Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará, Amapá, Mato Grosso e Goiás. Rio de Janeiro, 1979, 4v. INPES
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Secretaria Geral. Catálogo geral das entidades de ensino supletivo. Brasília, 1978. 879 p. IPLAN
- NAÇÕES UNIDAS, New York. ABC de las Naciones Unidas. Nueva York, 1978. 128 p. INPES
- NAÇÕES UNIDAS, New York. Dep. de Assuntos Econômicos e Sociais. Demographic yearbook, 1978. New York, 1979. 463 p. Título e texto também em francês. INPES
- NAÇÕES UNIDAS, New York. Dep. de Assuntos Econômicos e Sociais. Statistical yearbook, 1978. New York, 1979. 966 p. Título e texto também em francês. INPES
- NAÇÕES UNIDAS, New York. Dep. de Assuntos Econômicos e Sociais. Year book of international trade statistics, 1978; v.1: Trade by country; v.2: Trade by commodity; commodity matrix tables. New York, 1979. 2v. INPES
- NAÇÕES UNIDAS, New York. Dep. de Assuntos Econômicos e Sociais. Year book of national accounts statistics, 1978; v.1: Individual country data; v.2: International tables. New York, 1979. 2v. INPES
- NOGUEIRA, Fernando G. & AZEVEDO, Barquera Jesse de. Consolidação das leis do trabalho; quadro comparativo; anteprojeto, legislação vigente. Brasília, 1979. 588p. INPES
- OIT, Genebra. Yearbook of labour statistics, 1978-1979. Geneva, 1978-1979. 2v. tab. Título e texto também em francês e espanhol. INPES
- PERFIL. Administração Federal, 1980. São Paulo, Visão S.A. 242 p. INPES
- UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, João Pessoa. Catálogo de teses defendidas na UFPb, 1970/1979. João Pessoa, Biblioteca Central UFPb, 1980. 318 p. INPES

TESES E DISSERTAÇÕES

EL BADRI, Omar. Tendances des prix du pétrole à long term: relations internationales e équilibre écono-

mique. Paris, Institut Français du Pétrole, 1977. 248 p. Tese (D) - Université de Paris I. INPES

GROSS, Albert A. Operações de mercado aberto desenvolvidas pelo sistema da reserva federal. Rio de Janeiro, ANDIMA, 1979. 68 p. "Tese (MS) New York University". IPLAN

LOPES, José Sérgio Leite. O "vapor do diabo": o trabalho dos ope-

rários do açúcar. Rio de Janeiro, Museu Nacional. 1974. 289 f. Tese (M) Univ. Federal do Rio de Janeiro. INPES

VIANNA Jr., Helio. The Brazilian urban system: trends, limitations and alternatives. s.l. s.ed., 1978. 151 f. num. Inclui bibliografia. Tese (Ph.D.) Univ. of Southern California. INPES

